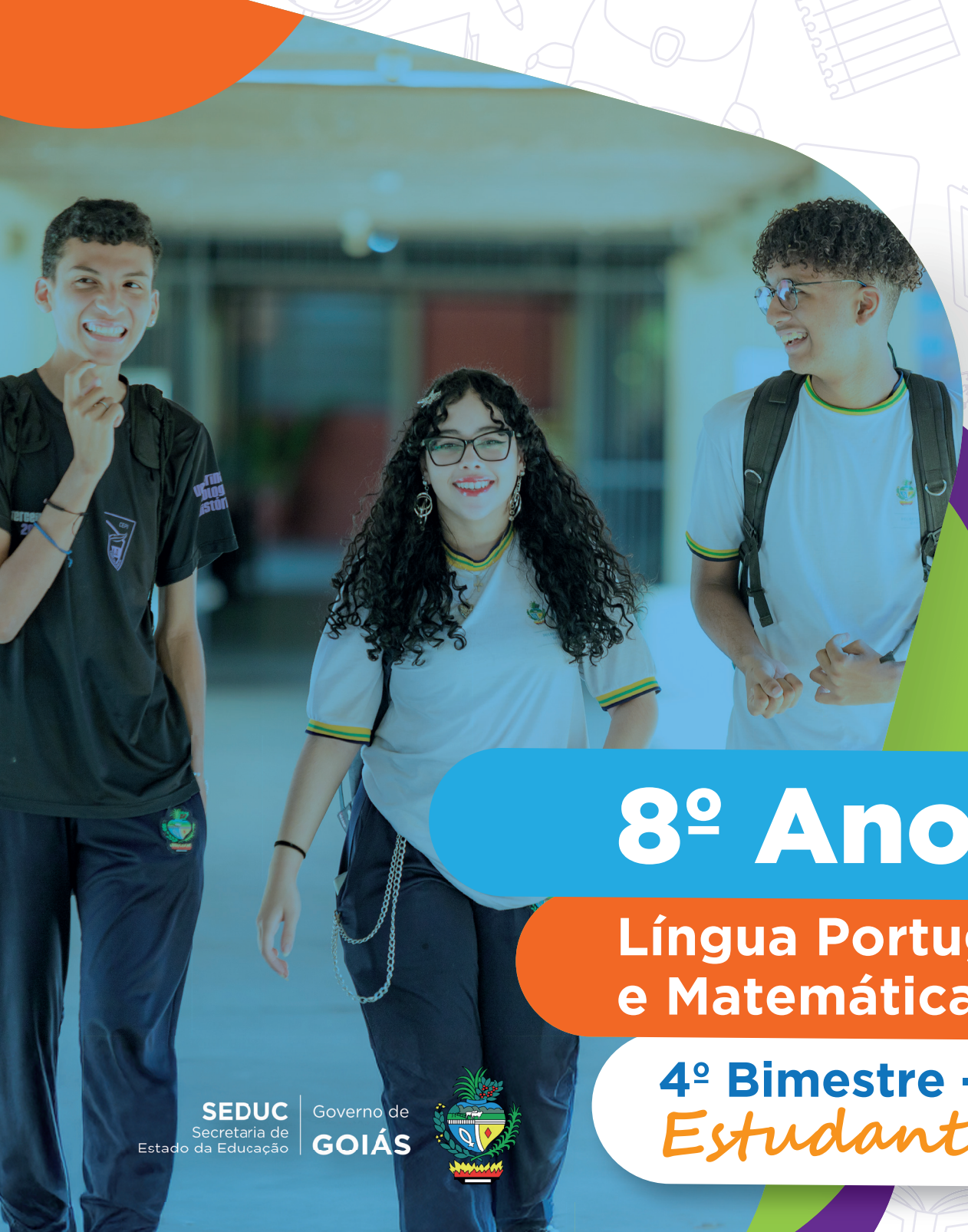
Revisa Goiás

Recompondo e ampliando aprendizagens...



8º Ano

Língua Portuguesa e Matemática

4º Bimestre - 2026

Estudante

SEDUC Secretaria de Estado da Educação | Governo de GOIÁS

LÍNGUA PORTUGUESA

GRUPO DE ATIVIDADES 1

CONTEXTUALIZANDO O GÊNERO TEXTUAL, O TEMA E O CAMPO DE ATUAÇÃO

Estudante, o primeiro gênero textual que será trabalhado nas atividades a seguir, é a "Crônica Argumentativa." O trabalho com esse gênero textual vai seguir a metodologia de "sequência didática". O objetivo é contribuir com a sua aprendizagem. O gênero textual Crônica Argumentativa, que você vai estudar, é da tipologia dissertativa-argumentativa. Assim, vamos aproveitar a oportunidade para ler, interpretar, analisar, refletir, debater sobre o texto jornalístico e, ao final do estudo desse gênero, você vai escrever uma "Crônica Argumentativa". Para isso, vamos seguir algumas etapas que facilitam o desenvolvimento das atividades. Contamos com você!

Para saber mais!

Sequência didática é um conjunto de atividades desenvolvidas para a produção de gêneros textuais. Essas atividades podem ser guiadas por um tema ou um objetivo. Além disso, ela é dividida em etapas que têm como fechamento a produção final do gênero trabalhado. São elas: apresentação da situação, produção inicial, etapas e produção final.

Disponível em: https://educador.brasilescola.uol.com.br/ stratégias-ensino/sequencia-didatica-para-ensino-genero-textual-artigo-opiniao.htm. Acesso em: 23 jul. 2026. Adaptado.

Para saber mais!

Prática de Oralidade

A Prática de Oralidade é realizada por meio de atividades focadas no desenvolvimento da linguagem falada, que englobam a escuta ativa, a compreensão e a produção de texto oral, como perguntas, leituras em voz alta, rodas de conversa etc. Essa prática é fundamental para a expressão individual e para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, sendo assim, um eixo importante no ensino, conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Etapa 1

1. Vamos conversar?



Imagem criada pela IA.

- Você já observou se os espaços públicos da sua cidade são acessíveis para pessoas com deficiência física?
- Na sua opinião, quais dificuldades uma pessoa que utiliza cadeira de rodas pode encontrar ao circular pelas ruas, utilizar o transporte público ou frequentar outros espaços?
- Você acredita que todas as pessoas têm as mesmas oportunidades de acesso aos espaços públicos?
- Quais mudanças poderiam ser feitas na escola, no bairro ou na cidade para garantir mais autonomia e inclusão às pessoas com deficiência?
- Você acha que esse comentário poderia se tornar um assunto/tema de um editorial? Um resumo? Uma crônica? Por quê?
- Você sabe o que significa a palavra **acessibilidade**? Por que ela é importante para a vida em sociedade?

► Conhecendo o gênero textual

Crônica Argumentativa

A crônica argumentativa é um texto que busca expressar um **ponto de vista reflexivo** a respeito de alguma temática do cotidiano, evidenciando um ponto de vista, sem, no entanto, ter o intuito definitivo de convencer o leitor, e sim de expressar uma opinião (ponto de vista) e provocar possíveis reflexões. As temáticas que inspiram as crônicas argumentativas são os acontecimentos e elementos do cotidiano, experiências simples e comuns que são vividas por muitos, mas observadas por poucos. Assim, o cronista busca expor o tema e interpretações inovadoras sobre ele. A diferença da crônica argumentativa é justamente a evidência de um ponto de vista de modo não usual, pois não se restringe à argumentação lógica com comprovação de fatos, tampouco objetiva provar a verdade, mas abrange a hibridade do gênero crônica, permitindo a integração de elementos dramáticos, irônicos, poéticos e outros que caibam ao texto.

Estrutura da crônica argumentativa

- **Exposição do tema:** momento inicial da crônica na qual o autor apresenta os elementos primordiais do tema, introduzindo o leitor ao cenário ou assunto;
- **Posicionamento do autor sobre o tema:** após uma apresentação inicial, comumente se apresentam o po-

sicionamento do autor, a tese (ponto de vista dele) a respeito da temática trabalhada;

▪ **Argumentação:** apresentação de elementos que aprofundam e solidificam o ponto de vista do autor sobre a temática;

▪ **Conclusão**: síntese ou reflexão final a respeito do assunto.

Disponível em: fille:///C/Users/26342260125/Downloads/7bc72753b%20(2).pdf. Acesso em: 2 jul. 2026.

Caro(a) estudante, convidamos você a ler os textos com atenção, pois é importante se apropriar da temática abordada e do gênero textual. Para isso, é preciso interpretar/compreender e fazer as possíveis inferências, pois esse "passo a passo" auxilia você na resolução das atividades propostas. Para iniciar o nosso estudo sobre a Crônica Argumentativa, vamos começar por uma Notícia. Mas antes, vamos "saber mais" sobre cada um desses gêneros textuais?

Para saber mais!

	Notícia	Crônica argumentativa
Finalidade	Informar um fato de interesse público de forma objetiva.	Refletir sobre um assunto/fato do cotidiano, defendendo um ponto de vista por meio de argumentos.
Tema	Acontecimentos atuais e relevantes.	Assuntos de ordem social ou acontecimentos que geram reflexão e situações do cotidiano,
Linguagem	Objetiva, clara, impessoal e formal.	Predominantemente formal, podendo apresentar linguagem mais próxima do leitor, com marcas de subjetividade.
Estrutura	Manchete, título, lide (responde às perguntas: o quê, quem, quando, onde, como e por quê) e desenvolvimento. Embora a lide (ou lead) seja o formato clássico do jornalismo informativo – aquele primeiro parágrafo que responde a quem, o quê, quando, onde, como e por que – a notícia pode assumir outros formatos, especialmente no webjornalismo, ou adotar uma lide "invisível" ou opinativo para atrair o leitor.	Introdução do tema, apresentação do fato, desenvolvimento com argumentos e conclusão/reflexão.
Ponto de vista	Não apresenta a opinião do autor; busca a imparcialidade.	Apresenta a opinião do autor, sustentada por argumentos.
Tempo	Relata fatos recentes ou atuais.	Parte de um assunto, fato cotidiano, atual ou não, para promover reflexão.
Narrador	Não há narrador; o texto é informativo.	Apresenta a defesa de um ponto de vista reflexivo sobre um determinado assunto/fato sustentado por "argumentos" podendo ter partes narrativas a serviço do desenvolvimento da temática, mas não tem um "narrador".
Argumentação	Não é o foco; prioriza a informação.	É essencial; o autor defende uma ideia ou opinião.
Leitor	Busca informar o público sobre acontecimentos.	Busca levar o leitor a refletir, concordar, questionar ou repensar determinado assunto.
Onde circula	Jornais, revistas, portais de notícias, telejornais e sites jornalísticos.	Jornais, revistas, blogs, sites de opinião, livros de crônicas entre outros.

Estudante, o "Contexto" é um dos elementos mais importantes que compõe um escrito. Este elemento tem a função essencial de mostrar o sentido presente em um determinado texto, ou seja, ele define a semântica principal desse escrito. Por exemplo, "Contexto Social": é aquele que depende diretamente dos elementos sociais, como classe social, as relações interpessoais, ambiente ou ainda o nível de instrução ou escolaridade de um determinado indivíduo para ser compreendido. / "Contexto de Produção": é a realidade na qual o autor está inserido, assim como a realidade no leitor, o lugar onde o texto foi produzido e onde o texto será lido, são alguns aspectos que definem o contexto de produção. / "Contexto Histórico": é o que traz como principal componente o cenário histórico no qual o texto foi produzido. O contexto político, social, econômico ou cultural também ajuda na compreensão do texto. Há outros contextos... Pense nisso!!!

Leia os textos.

Texto I

Lição para motoristas que param em vagas de deficientes

Rinaldo de Oliveira



Disponível em: https://www.sonoticiaboa.com.br/2013/12/04/licao-para-motoristas-que-param-em-vagas-de-deficientes. Acesso em: 6 jul. 2026.

Quantos motoristas brasileiros param nas vagas destinadas a deficientes, mesmo sem terem problemas de locomoção?

Mas e se o deficiente fizesse o mesmo e deixasse sua cadeira de rodas estacionada na vaga para um carro comum, como seria?

A reação dos motoristas foi mostrada no vídeo da campanha "Esta vaga não é sua nem por um minuto", gravado este ano em Curitiba, no Paraná.

A campanha surgiu depois que uma cadeirante foi ignorada por uma motorista em um supermercado de Curitiba.

Mirella, que é tetraplégica, viu uma mulher parar o carro na vaga exclusiva e, como ela não tinha nenhuma deficiência, sugeriu que procurasse outra vaga.

Mirella foi ignorada pela mulher e pela gerência do supermercado, que disse que este "problema" era para ser fiscalizado pelo Detran e não por eles.

O video

Depois deste episódio, a agência TheGetz, de Curitiba, Paraná, fez uma ação colocando cadeiras de rodas em vagas normais e registrou a reação das pessoas em um estacionamento de Curitiba.

De acordo com o diretor da agência, o intuito da campanha é chamar a atenção da sociedade e dos governantes para a necessidade de respeito e educação às vagas destinadas às pessoas com deficiência.

"Com o movimento, o que se pretende é ampliar a visibilidade para a necessidade de respeito à figura do deficiente, que em nada se diferencia, em direitos e deveres, das pessoas tidas como normais. Para isso o apoio das esferas políticas é fundamental para que causas como essas possam ser vistas e ampliadas.".

Disponível em: https://www.sonoticiaboa.com.br/2013/12/04/licao-para-motoristas-que-param-em-vagas-de-deficientes. Acesso em: 3 jul. 2026.

CURIOSIDADE!

As crônicas surgiram nos idos do século XIII, como narrativas dos fatos dos cotidianos. No século XIX, com o desenvolvimento da imprensa, passaram a fazer parte dos jornais. Presentes nos rodapés das páginas sob forma de folhetins, não mais relatavam fatos em sua ordem cronológica, mas apresentavam reflexões críticas sobre eles.

No Brasil, a crônica se consolidou por volta de 1930 e contou com grandes nomes, como Carlos Drummond de Andrade, Machado de Assis, Rubem Braga e Nelson Rodrigues. Atualmente, Luís Fernando Veríssimo, Sergio Porto e Millôr Fernandes são nomes bastante significativos quando se fala de crônicas brasileiras.

O termo "crônica" é derivado da palavra grega *khrónos*, que significa tempo.

Estudante, antes de iniciar a leitura, reflita sobre como é possível circular pela cidade com segurança e autonomia. Será que todas as pessoas conseguem utilizar os mesmos espaços coletivos da mesma forma? Pense nas calçadas, nos ônibus, nas escolas, nos prédios públicos e em outros locais que você frequenta. Eles são acessíveis para quem utiliza cadeira de rodas ou possui alguma deficiência física? A crônica que você vai ler apresenta uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência em seu dia a dia. Por meio de situações comuns, o autor expressa sua opinião e defende a importância de uma sociedade mais inclusiva e acessível. Durante a leitura, procure identificar qual é o problema discutido, quais argumentos o autor utiliza para sustentar seu ponto de vista e reflita se essa realidade é muito presente em sua comunidade.

Texto II

O descaso com os deficientes

[Crônica do dia 20 de maio de 1997]

Antônio Penteado Mendonça



Disponível em: https://cronicasdacidade.com.br/cronicas/2023/02/06/o-descaso-com-os-deficientes/. Acesso em: 6 jul. 2026.

Com certeza poucos países do mundo têm o mesmo descaso que o Brasil tem com os seus deficientes físicos. Aqui, ao contrário do que acontece no mundo dito civilizado, os deficientes são quase que permanentemente marginalizados, na rua, no trabalho, em casa...

Isto mesmo, até em casa. A imensa maioria das moradias nacionais não está vagamente aparelhada para dar um mínimo de conforto a um deficiente físico e, o que é mais triste, encontrar os equipamentos necessários para adaptá-las é uma verdadeira guerra. As peças, quando existem, não estão disponíveis, e precisam ser encomendadas para um futuro que às vezes é muito comprido. Mas se as casas não estão aparelhadas, o que dizer dos serviços públicos!

Até o metrô paulistano, tido e havido como um exemplo de civilidade numa cidade selvagem, não está equipado para atender os deficientes físicos que por ventura precisem se servir dele.

Suas escadas rolantes são estreitas, as catracas são incômodas, os guichês são altos.

Os ônibus são uma verdadeira piada. É verdade, todos têm lugares reservados para idosos, deficientes físicos e mulheres grávidas, mas quem já prestou atenção neles deve ter-se horrorizado.

Os lugares reservados são justamente os mais inacessíveis. Eles ficam sempre em cima das rodas da frente, e por isto são mais altos e mais estreitos.

Mas, mais grave do que esta piada de mau gosto são as suas entradas. Com portas pequenas e seguidas duma escada que mais parece pista de treinamento para alpinistas, não há como uma cadeira de rodas passar por elas, e, se passar, não há dentro do ônibus um único lugar que ela possa ficar, com um mínimo de conforto.

São detalhes deste tipo que mostram o grau de civilização alcançado por um povo. A nação que se esquece de zelar pelos seus filhos mais necessitados, com certeza é um país com problemas muito sérios.

Disponível em: https://cronicasdacidade.com.br/cronicas/2023/02/06/o-descaso-com-os-deficientes/. Acesso em: 3 jul. 2026.

Estudante, depois da discussão em grupo, responda as atividades sob a orientação do seu(sua) professor(a). Pense que identificar o tema de um texto é uma "habilidade bem complexa", pois exige uma série de tarefas cognitivas para chegar ao tema em torno do qual foi desenvolvido o texto. Para facilitar, você pode seguir alguns passos como: Ler o "texto todo", atentamente, para entender o assunto/tema geral. Procure em todo o texto palavras/ideias/expressões-chave que dialogam com o tema, que se repetem, que retomam (elas são pistas importantes). Pergunte-se "O texto fala, principalmente, sobre o quê? (Isso para focalizar a mensagem central/principal). Analise o "título" e a "introdução" que normalmente fornecem pistas sobre o tema. Resuma o texto em uma única frase/ideia, pois essa frase revelará o tema de modo direto. Fique atento também à progressão temática (que é a forma como um tema central é desenvolvido ao longo do texto, com informações novas e relacionadas a ele) e à progressão textual (que é o modo como essas ideias são apresentadas e conectadas/ ligadas).

2. Os textos que você leu são

( ) um poema e uma notícia.
( ) um conto e uma reportagem.
( ) uma notícia e uma crônica argumentativa.

3. O tema/assunto de um texto é a ideia central sobre o qual o texto trata, servindo como a base para o desenvolvimento do conteúdo. Ele é mais abrangente que o título e representa a mensagem que o autor deseja comunicar. Assim, responda:

a) Em uma notícia o tema/assunto central pode ser um acontecimento recente, um evento político, econômico, social, cultural ou de entretenimento. Qual é o tema do texto I (notícia)?

b) O tema/assunto de uma crônica argumentativa refere-se ao acontecimento, fenômeno ou situação do cotidiano que serve de ponto de partida para a reflexão. Geralmente, trata-se de um evento atual, fato social ou vivência corriqueira sobre a qual o cronista expressa sua visão de mundo. Qual é o tema/assunto do texto II (crônica argumentativa)?

4. Transcreva do texto II (crônica argumentativa), palavras/expressões-chave que confirmam o tema/assunto do texto.

5. A notícia é um gênero textual que tem como objetivo informar o leitor sobre um acontecimento recente ou fato do cotidiano de maneira objetiva, clara e imparcial. Ela possui uma função social de relatar eventos reais e de interesse público. A finalidade principal do texto I (notícia) é

( ) anunciar uma ideia.
( ) narrar uma história.
( ) expor uma informação.

Para saber mais!

Fato e opinião

Em geral, um **fato** é algo que é válido, concreto e que pode ser comprovado, os fatos são universais.

Uma crença pessoal, um julgamento, um juízo de valor é uma **opinião.**

Principais Diferenças entre Fatos e Opiniões

A afirmação que pode ser confirmada ou provada como verdadeira é referida como um **fato**. Uma expressão de decisão ou convicção sobre algo é referida como uma **opinião**.

A **opinião** é baseada em suposições, enquanto o **fato** é baseado em observação ou análise.

Uma das características mais importantes do fato é que ele é universal e não varia de um indivíduo para o outro. Em contraste, cada ser humano tem uma opinião única sobre um determinado assunto, que difere de uma pessoa para outra.

Disponível em: https://www.edrawsoft.com/pt/fact-andopinion.html?srslltid-AfmBOopmEDTdz.Acesso em: 6 jul. 2026. Adaptado.

6. Uma notícia relata um fato, que é um acontecimento real, objetivo e comprovável. Já a opinião é a interpretação pessoal e subjetiva de alguém sobre esse fato, ou sobre qualquer assunto. A notícia deve ser informativa, sem julgamentos, enquanto a opinião pode variar e pode ser identificada por palavras como "acho", "creio", "parece", "melhor" ou "pior". Em qual trecho está a informação principal da notícia (texto I) que apresenta um "fato real" o qual motivou a produção do gênero textual "notícia"?

(A) "Com o movimento, o que se pretende é ampliar a visibilidade para a necessidade de respeito à figura do deficiente..."
(B) "Quantos motoristas brasileiros param nas vagas destinadas a deficientes, mesmo sem terem problemas de locomoção?"
(C) "Mas e se o deficiente fizesse o mesmo e deixasse sua cadeira de rodas estacionada na vaga para um carro comum, como seria?"
(D) "A reação dos motoristas foi mostrada no vídeo da campanha 'Esta vaga não é sua nem por um minuto', gravado este ano em Curitiba, no Paraná."

7. Com relação ao tema, o cronista faz uma reflexão sobre a forma como a sociedade trata as pessoas com deficiência. O trecho "São detalhes deste tipo que mostram o grau de civilização alcançado por um povo. A nação que se esquece de zelar pelos seus filhos mais necessitados, com certeza é um país com problemas muito sérios." revela que o autor pretende afirmar que

(A) o respeito e o cuidado com as pessoas mais vulneráveis demonstram o nível de civilização de uma sociedade.
(B) as construções de moradias adaptadas são suficientes para resolverem os problemas de acessibilidade.
(C) as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência são problemas exclusivos das famílias.
(D) o país depende apenas do desenvolvimento econômico de qualidade.

8. Na crônica argumentativa, a opinião/ponto de vista é o ponto central, expressa de forma subjetiva e criativa sobre um tema do cotidiano. Ela utiliza argumentos para provocar reflexão no leitor e fortalecer o ponto de vista do cronista, mas sem a obrigação de convencer o leitor, como ocorre em um artigo de opinião. Retire do texto II, trechos que expressam a predominância de opinião.

9. O texto II é uma crônica argumentativa, porque nela predomina a intenção do autor de

(A) instruir o leitor com suas ideias sobre um fato do cotidiano.
(B) apresentar um ponto de vista e fazer o leitor refletir sobre ele.
(C) entreter e persuadir o leitor sobre as opiniões divergentes do cronista.
(D) informar, apenas, sobre situações adversas presentes no dia a dia das pessoas.

10. Na crônica "O descaso com os deficientes", o cronista apresenta seu ponto de vista sobre a forma como as pessoas com deficiência são tratadas no Brasil. Na sua opinião, você concorda com a crítica feita pelo cronista? Justifique sua resposta com um argumento baseado no texto.

GRUPO DE ATIVIDADES 2

AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

Estudante, agora que você já iniciou seu aprendizado sobre a crônica argumentativa, vamos continuar adquirindo mais conhecimentos sobre esse gênero textual! Conto com você!!!

Etapa 2

1. Vamos continuar conversando?

- O que você entende sobre crônica argumentativa? Ela faz parte da literatura? Ou do jornalismo?
- Será que esse tipo de crônica é semelhante à poesia, à notícia ou ao artigo de opinião?
- Com que finalidade esse gênero textual é produzido?
- Quais assuntos podem ser tratados em crônica argumentativa?
- Considerando o texto II **"O descaso com os deficientes"**, qual o suporte em que o texto foi publicado?



Imagem criada pela IA.

Estudante, agora, vamos conversar um pouco sobre o gênero que estamos estudando. Ao estudar esse gênero, observe como o autor utiliza argumentos para defender seu ponto de vista e, em alguns momentos, convencer o leitor. Também preste atenção às suas principais características, como a subjetividade, o tom reflexivo, a observação crítica de temas do cotidiano, a variedade de temas e o uso de uma linguagem leve, muitas vezes marcada pela ironia, criticidade e pelo humor.

Para saber mais!

Características da argumentação na crônica

Defesa de uma(um) ideia/opinião/ponto de vista: O autor apresenta e defende uma opinião ou ponto de vista sobre um tema/assunto.

Justificativas e raciocínio: Para embasar a(o) **ideia/opinião/ponto de vista**, são usadas justificativas, explicações e argumentos, como os de causa e consequência.

Persuasão: Utiliza-se de recursos para levar o leitor a pensar sobre o tema/assunto, embora a persuasão completa não seja o foco principal.

Objetivo de reflexão: A crônica argumentativa busca estimular o leitor a ponderar/refletir sobre o tema/assunto, em vez de apenas concordar com a opinião do autor.

Recursos utilizados

Linguagem: Pode ser coloquial, informal ou até mesmo poética para criar proximidade com o leitor. Uso da primeira pessoa pode ser utilizado para tornar o texto mais subjetivo.

Estilo: Humor, ironia, sarcasmo e anedotas são comuns. Mistura de elementos narrativos e argumentativos.

Justificativas/Argumentos: Argumentos de autoridade (citações de pessoas ou instituições que são referência no assunto). Argumentos de comprovação (fatos comprováveis/pesquisas/dados). Argumentos de exemplificação (Exemplos). Analogia histórica (comparação de algo do passado com o presente).

Estrutura e contexto

Temas: Aborda questões do cotidiano e acontecimentos atuais, com um tom reflexivo/crítico.

Estrutura: Apresenta uma introdução contextualizando o tema/assunto, o desenvolvimento é argumentativo e a conclusão que reitera a opinião do autor (ponto de vista/tese) e a abordagem temática.

Formato: É um texto geralmente conciso e de caráter híbrido, que transita entre o jornalismo e o literário.

Disponível em: https://brasilescola.uol.br/redacao/a-cronica-argumentativa.html-text.Acesso em: 7 jul. 2026. Adaptado.

2. Identifique quais são as características da crônica argumentativa.

( ) O cronista expressa sua opinião sobre um tema, situação ou acontecimento do dia a dia.
( ) O autor recorre a exemplos, comparações, fatos, experiências ou reflexões para sustentar sua opinião e buscar em alguns casos, convencer o leitor.
( ) O gênero textual trata de situações comuns, acontecimentos atuais ou aspectos da vida em sociedade.
( ) O texto emprega uma escrita clara, leve e muitas vezes próxima da linguagem cotidiana.
( ) A crônica evidencia as impressões, sentimentos, reflexões e interpretações do autor.
( ) O texto costuma revelar a voz e o estilo do cronista.
( ) O autor convida o leitor a pensar sobre determinado assunto, muitas vezes fazendo críticas a comportamentos, costumes ou problemas sociais.
( ) O texto pode utilizar a crítica, o humor, a ironia ou sarcasmo, tornando a leitura mais envolvente e reforçando a argumentação de forma leve.
( ) Texto breve, geralmente, apresenta curta extensão, característica comum das crônicas em geral.
( ) A crônica argumentativa costuma encerrar com uma conclusão que provoca o leitor a refletir sobre o tema discutido.

Para saber mais!

A defesa do ponto de vista na crônica argumentativa

Na **crônica argumentativa**, a defesa do ponto de vista é feita por meio de **argumentos/justificativas** sobre temas do cotidiano, usando uma linguagem muitas vezes **subjetiva**, **informal** e até **humorística**, com o objetivo de **refletir** e **convencer o leitor** a considerar a visão do autor (cronista), sem a rigidez formal de um artigo de opinião, mas com o intuito de convencer por meio da persuasão e sensibilidade pessoal, finalizando com uma síntese ou reflexão.

3. Qual é o trecho que apresenta a ideia defendida pelo autor no texto "O descaso com os deficientes"?

(A) "Os ônibus são uma verdadeira piada."
(B) "Os lugares reservados são justamente os mais inacessíveis."
(C) "Suas escadas rolantes são estreitas, as catracas são incômodas, os guichês são altos."
(D) "Com certeza poucos países do mundo têm o mesmo descaso que o Brasil tem com os seus deficientes físicos."

Para saber mais!

Estratégias Argumentativas: São recursos importantíssimos utilizados para "desenvolver os argumentos", de modo a convencer/ persuadir o leitor por meio da comprovação/fundamentação. Essas estratégias podem ser: Exemplos. / Dados estatísticos. / Pesquisas. / Fatos comprováveis. / Citações ou depoimentos de pessoas especializadas no assunto. / Alusões históricas. / Comparações entre fatos, situações, épocas ou lugares distintos.

Argumento: É a justificativa construída no texto para convencer o leitor a concordar com o ponto de vista defendido. Cada argumento deve responder a pergunta (Por quê?) em relação ao ponto de vista/ideia/opinião defendida e sustentar essa defesa. Para tanto, o autor da crônica argumentativa deve informar ao leitor quais os motivos que o levaram a tomar um determinado posicionamento e, assim, evitar razões superficiais, ou sem sustentação.
Alguns Tipos de Argumentos: Argumento de Exemplificação / Autoridade / Causa e Consequência / Evidência / Analogia Histórica / Senso Comum e outros.

4. Na crônica argumentativa, o cronista defende sua opinião por meio de argumentos apresentados de forma leve e criativa, geralmente, utilizando exemplos e situações do cotidiano. Retire do texto, trechos que exemplifiquem esses argumentos.

5. Na crônica argumentativa, os argumentos são as razões que o cronista usa para defender um ponto de vista sobre um tema do cotidiano. Os argumentos são a base do texto, buscando convencer o leitor por meio de estratégias como exemplificação, comparação, autoridade, causa e consequência e raciocínio lógico. A argumentação pode ser desenvolvida de forma subjetiva e informal, muitas vezes usando humor e ironia. Retire do texto alguns argumentos e identifique-os.

6. Leia o trecho "Os ônibus são uma verdadeira piada.". O autor utiliza esse argumento para

(A) criticar, por meio da ironia, a falta de acessibilidade dos ônibus para atender às pessoas com deficiência.
(B) demonstrar que os ônibus são uma forma divertida de transporte para as pessoas com deficiência.
(C) apresentar uma informação positiva sobre a acessibilidade dos transportes públicos.
(D) comparar os ônibus brasileiros com outros meios de transporte mais modernos.

7. A linguagem na crônica argumentativa é híbrida, mesclando o estilo jornalístico com o literário, sendo clara, simples e direta, muitas vezes coloquial, usando ironia, humor e crítica para persuadir o leitor a refletir sobre um tema, com subjetividade e poucas personagens, de forma envolvente. Cite o que se pede:

a) Um trecho com exemplo que predomina a linguagem informal/coloquial.

Para saber mais!

A importância da retórica nas crônicas argumentativas

A **retórica é a arte de usar a linguagem para persuadir e convencer.** Nas crônicas argumentativas, ela funciona como o principal mecanismo para **transformar fatos simples do cotidiano em reflexões críticas profundas**, capturando a atenção do leitor e influenciando seu ponto de vista de forma leve, direta e marcante

Principais Recursos Retóricos e Estilísticos

- **Ironia:** Uso de palavras com sentido oposto ao real para expor contradições e criticar comportamentos sociais de forma sutil.
- **Humor e Sarcasmo:** Toques de leveza, comicidade ou acidez para tratar de temas sérios ou delicados sem perder o tom informal.
- **Exemplificação Cotidiana:** Citação de pequenas cenas reais, conversas ou fatos corriqueiros para dar base concreta à ideia defendida.
- **Linguagem Simples e Direta:** Uso de vocabulário acessível, coloquial e sem termos rebuscados, aproximando o autor do leitor.

8. Na crônica "O descaso com os deficientes", a retórica é utilizada para denunciar a falta de acessibilidade e provocar no leitor uma reflexão crítica sobre a maneira como a sociedade trata as pessoas com deficiência. Desse modo, os elementos retóricos nessa crônica transformam o leitor de um mero espectador em um participante ativo na discussão proposta pelo cronista. Assim, eles servem como recursos estilísticos que incluem:

( ) **Ironia** para criticar as condições oferecidas às pessoas com deficiência, como "os ônibus são uma verdadeira piada".
( ) A **enumeração** dos problemas do metrô contribui para fortalecer a argumentação, pois apresenta exemplos concretos que sustentam a crítica do autor, como no exemplo "as escadas rolantes são estreitas, as catracas são incômodas, os guichês são altos".
( ) Em **"uma escada que mais parece pista de treinamento para alpinistas"**, o autor estabelece uma comparação para destacar a dificuldade de acesso aos ônibus.
( ) Em **"encontrar os equipamentos necessários para adaptá-las é uma verdadeira guerra"**, a palavra "guerra" é empregada em sentido figurado para intensificar a ideia de dificuldade.
( ) A expressão **"que mais parece pista de treinamento para alpinistas"** produz uma imagem que ajuda o leitor a compreender a dificuldade enfrentada por quem precisa utilizar os ônibus.

9. No texto, o autor afirma que os lugares reservados nos ônibus são **"justamente os mais inacessíveis"**. Qual é o efeito dessa afirmação na argumentação da crônica?

10. Os recursos da retórica foram utilizados na crônica para

(A) produzir humor sem estabelecer uma crítica social.
(B) apresentar informações neutras sobre os serviços públicos brasileiros.
(C) narrar uma experiência pessoal vivida pelo autor no transporte público.
(D) intensificar a crítica do autor à falta de acessibilidade e provocar a reflexão do leitor.

Para saber mais!

O uso dos elementos articuladores

Os **elementos articuladores (ou conectivos)** desempenham um papel essencial na crônica argumentativa, pois são as palavras e expressões que garantem a coesão textual e a progressão lógica das ideias. Eles conectam frases e parágrafos, estabelecendo relações de sentido (como causa, consequência, oposição, adição, finalidade), e orientam o leitor no entendimento do ponto de vista defendido pelo autor.

Esses elementos permitem ao cronista:

Introduzir a tese (ponto de vista): É indubitável que...", "Na minha opinião...", "Observa-se que...".

Adicionar argumentos: "Além disso...", "Outro fator importante é...", " Somado a isso...".

Opor ideias (contra-argumentação): "No entanto...", "Porém...", "Todavia...", "Apesar de ...".

Exemplificar ou detalhar: "Por exemplo...", "Nesse sentido...", "Isto é...".

Estabelecer relações de causa e consequência: "Portanto...", "Logo...", "Em virtude de ...", "Consequentemente...".

Concluir o raciocínio: "Em suma...", "Dessa forma...", "Portanto...", "Finalmente...".

9. Os conectivos são palavras ou expressões que conectam e interligam partes de um texto, como frases, orações ou parágrafos. Para facilitar a compreensão e a fluidez da leitura do texto, essas palavras ou expressões indicam as relações lógicas entre as ideias apresentadas. Dependendo da maneira como os conectivos gramaticais se relacionam entre as partes do texto, podem ser categorizados de diversas formas. Indique qual é a relação de sentido estabelecida pelos conectivos (elementos articuladores) destacados em cada trecho da crônica.

a) "Aqui, **ao contrário** do que acontece no mundo dito civilizado, os deficientes são quase que permanentemente marginalizados (...)."

b) "As peças, **quando existem**, não estão disponíveis (...)."

c) "**Mas** se as casas não estão aparelhadas, o que dizer dos serviços públicos!"

d) "Com portas pequenas (...), não há como uma cadeira de rodas passar por elas, e, **se passar**, não há dentro do ônibus um único lugar (...)."

GRUPO DE ATIVIDADES 3

SISTEMATIZANDO OS CONHECIMENTOS

Etapa 3

1. Vamos conversar?



Imagem criada pela IA.

- O que você aprendeu sobre o gênero textual "crônica argumentativa"?
- Você sabe que a crônica argumentativa pode apresentar a tipologia narrativa e argumentativa?
- Você sabia que a crônica argumentativa busca expressar um ponto de vista reflexivo?
- Você sabe que as temáticas que inspiram as crônicas argumentativas são os acontecimentos e situações do cotidiano?

Estudante, então, mãos à obra! Vamos transformar nossas ideias em uma crônica com opinião, emoção e reflexão??

PRODUÇÃO TEXTUAL

A **crônica argumentativa** é um texto que **apresenta uma reflexão** sobre situações e temas do cotidiano, mostrando a opinião e o **ponto de vista do autor**. Seu objetivo não é apenas convencer o leitor, mas compartilhar ideias, provocar pensamentos e levar a novas reflexões sobre assuntos presentes na vida das pessoas.

As crônicas argumentativas geralmente são inspiradas em acontecimentos simples do dia a dia, situações que muitas pessoas vivenciam, mas que nem sempre percebem de forma mais profunda. O cronista observa esses momentos e busca apresentar novas interpretações sobre eles.

A principal característica desse gênero é a **forma criativa de expressar uma opinião**. Diferente de um texto apenas argumentativo, a crônica argumentativa permite o uso de sentimentos, histórias, humor, ironia e outros recursos para tornar a reflexão mais próxima e interessante para o leitor.

2. PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do gênero textual estudado na sequência didática, nos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, escreva uma CRÔNICA ARGUMENTATIVA com o tema "**O papel da juventude na construção de um futuro sustentável**". Seu texto deverá focalizar o tema citado. Defenda seu ponto de vista e atribua um título ao texto.

3. Leia os textos motivadores.

Texto I

O Papel da Juventude no Movimento Sustentável

Se há uma força capaz de transformar rapidamente a forma como o mundo encara a sustentabilidade, essa força é a juventude. Jovens de diferentes países têm se organizado, protestado e desenvolvido soluções inovadoras para enfrentar crises climáticas, poluição, desperdício de recursos e desigualdade social. Seu papel no movimento sustentável é fundamental, pois combina energia, criatividade e senso de urgência.

A geração jovem tem se destacado na mobilização social. Organizações estudantis, coletivos de bairro e grupos online têm chamado a atenção para a importância de políticas públicas mais verdes. Greves climáticas, marchas pelo meio ambiente e campanhas digitais mostram que eles estão conscientes de que a preservação do planeta é essencial para seu futuro. Esse ativismo gera pressão sobre governos, empresas e a sociedade em geral para que adotem práticas mais responsáveis.

Além da mobilização, a juventude também tem investido em inovação tecnológica e científica. Startups criadas por jovens desenvolvem soluções para reciclagem, energias renováveis, agricultura urbana e redução de resíduos. Aplicativos, plataformas digitais e protótipos inovadores mostram que é possível aliar criatividade e consciência ambiental para gerar impacto real.

Outro ponto relevante é a educação ambiental. Jovens engajados têm promovido workshops, palestras, feiras e campanhas de conscientização em escolas, universidades e comunidades. Ao disseminar informações sobre consumo consciente, reciclagem, preservação da biodiversidade e mudanças climáticas, eles contribuem para formar cidadãos mais críticos e conscientes, ampliando o alcance do movimento sustentável.

O papel da juventude também se estende ao consumo consciente. Muitos optam por produtos sustentáveis, marcas que adotam práticas éticas e serviços que reduzem impactos ambientais. A pressão do público jovem força empresas a revisarem seus processos, investirem em transparência e repensarem suas estratégias de mercado. Cada escolha de consumo responsável se torna, assim, um ato de ativismo.

Além disso, o engajamento jovem tem caráter global e colaborativo. Redes sociais permitem que movimentos locais ganhem repercussão internacional, unindo esforços e ideias de diferentes partes do mundo. Iniciativas de jovens no Brasil dialogam com projetos na Europa, África e Ásia, criando um intercâmbio de soluções sustentáveis e inspirando novas ações.

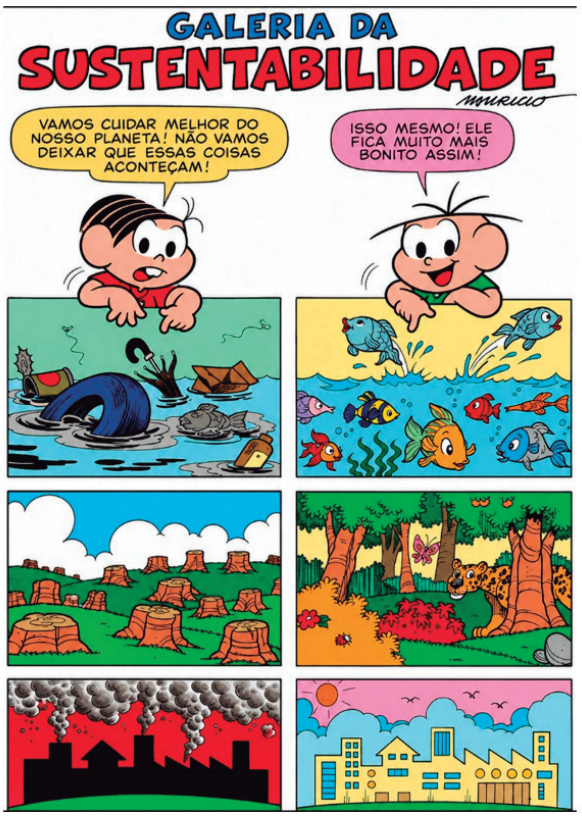
Apesar de seu impacto, a juventude enfrenta desafios: falta de espaço em decisões políticas, acesso limitado a recursos e resistência de setores conservadores. Superar essas barreiras exige apoio de governos, empresas, instituições educacionais e sociedade civil, garantindo que as vozes jovens sejam ouvidas e valorizadas.

Em resumo, a juventude é protagonista do movimento sustentável, unindo mobilização, inovação, educação e consumo consciente. Sua energia e visão de futuro aceleram mudanças necessárias para a preservação do planeta. Apoiar e incluir esses jovens nas decisões sobre meio ambiente é garantir que as próximas gerações herdem não apenas problemas, mas também soluções e oportunidades para viver em um mundo equilibrado e sustentável.

Izabelly Mendes.

Disponível em: https://nordestenoticia.com.br/2025/09/o-papel-da-juventude-no-movimento-sustentavel/. Acesso em: 8 jul. 2026.

Texto II



Disponível em: www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=Tbl%2bEv9S&id=0DDCDECF4D3847312F3F55F7A468568DDB1C626A&thid=OIP.Tbl-Ev9SRQ8YMq5y1g3ynAHaLN&mediaurl=https%3a%2f%2fi.pinimg.com%2foriginals%2f. Acesso em: 8 jul. 2026.

Estudante, você participará junto com seu(sua) professor(a) e seus colegas de uma correção/avaliação coletiva. Esse é um momento muito rico no qual juntos(as) vocês farão o aprimoramento da escrita de uma crônica argumentativa. Aproveite e acompanhe estes questionamentos que serão feitos pelo seu(sua) professor(a): O que você aprendeu sobre esse gênero? O título está adequado para uma crônica argumentativa? Por quê? A crônica aborda bem o tema? Dá para perceber isso logo de início? Você lembra que a crônica argumentativa mistura narração e argumentação? Onde isso aparece aqui? Ela apresenta um ponto de vista reflexivo? O autor(a) leva o leitor a pensar/ refletir sobre o tema/assunto? O texto traz elementos do cotidiano? Consegue trazer fatos, cenas ou situações que todo mundo entende?

Estudante, chegou o grande momento, agora você fará a versão do seu texto, ou seja, fará a reescrita.

Orientações para a reescrita – Crônica Argumentativa

- Seu texto desenvolve o tema proposto de forma pertinente, atual e reflexiva, relacionando ao cotidiano?
- Você abordou o tema, de forma singular, a algum aspecto do cotidiano e da realidade?
- Seu texto apresenta características do gênero — narratividade breve, linguagem próxima ao leitor, olhar crítico e argumentativo sobre fatos cotidianos?
- Seu texto traz algum detalhe do cotidiano a partir de uma perspectiva pessoal e/ou inusitada do autor?
- As ideias e conteúdos apresentados contribuem para construir o tipo escolhido: crônica argumentativa?
- Seu texto é coeso? Os articuladores textuais são apropriados à crônica argumentativa e foram usados adequadamente?
- Você se posiciona como alguém que quer surpreender o público para o qual escreve, com um olhar próprio para o tema relacionado ao cotidiano?
- O título do seu texto motiva a leitura?
- Seu texto apresenta domínio da norma padrão, pontuação e ortografia?
- Escreveu com letra legível para que todos possam entender?

GRUPO DE ATIVIDADES 1

CONTEXTUALIZANDO O GÊNERO TEXTUAL, O TEMA E O CAMPO DE ATUAÇÃO

Estudante, você já parou para pensar por que a escola tem regras? Elas existem para organizar a convivência, garantir os direitos de todos e contribuir para que o ambiente escolar seja seguro, respeitoso e acolhedor. Muitas dessas regras estão reunidas em um documento chamado "Regimento Escolar". O regimento escolar é um gênero textual que apresenta as normas de funcionamento da escola, além dos direitos e dos deveres de estudantes, professores, gestores e demais integrantes da comunidade escolar. Ao ler esse documento, você poderá compreender melhor como a escola se organiza e qual é a importância de cada pessoa para a construção de um ambiente de respeito, cooperação e responsabilidade.

1. Antes da leitura dos textos, vamos conversar?



Imagem criada pela IA

Pense em um lugar onde muitas pessoas convivem todos os dias. Para que tudo funcione bem, é preciso que existam regras, não é mesmo? A escola é um desses lugares. As normas ajudam a organizar as atividades, garantir os direitos de todos e promover uma convivência respeitosa. Agora, reflita sobre as questões.

– O que poderia acontecer se não existissem regras na escola?

– Por que é importante que estudantes, professores e funcionários conheçam e respeitem essas regras?

– Você sabe onde estão registradas as normas de sua escola?

– Já ouviu falar no Regimento Escolar? O que imagina que esse documento apresenta?

– Na sua opinião, qual é a diferença entre uma sugestão e uma norma?

– Como você acredita que o Regimento Escolar contribui para o bom funcionamento da escola e para a convivência entre todos?

Estudante, o objetivo de conhecer o gênero textual Regimento Escolar é descobrir como ele é organizado, compreender sua finalidade e refletir sobre a importância das regras para a convivência na escola e em outros espaços da sociedade. Vamos começar?

► Conhecendo o gênero textual

Regimento Escolar

O **Regimento Escolar** é um documento que estrutura e estabelece todo o funcionamento e organização da instituição de ensino. No dicionário, regimento é a ação ou efeito de reger, ou seja: de guiar, conduzir, orientar. E, de fato, a língua portuguesa explica bem a função do regimento escolar. O Regimento Escolar nada mais é do que um conjunto de regras que estrutura e estabelece todo o funcionamento e a organização da instituição de ensino – nas suas esferas administrativa, didática, pedagógica e disciplina. É fundamental, no entanto, que o regime esteja em conformidade com a legislação que é aplicada no país, como é o caso da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a chamada **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, bem como a que é aplicada, especificamente, no estado e município em que se encontra a escola. O regimento escolar ainda deve estar de acordo com a **Base Nacional Comum Curricular**

(BNCC) e com o **Projeto Político Pedagógico (PPP)** do estabelecimento educacional em questão.

Estrutura do Regimento Escolar

- **Títulos:** denominação de um assunto abrangente, dividido em Capítulos e Seções;
- **Seções:** conjuntos de Artigos que dispõem sobre um determinado conteúdo;
- **Capítulos**: divide e organiza os diferentes assuntos a serem abordados no documento. Podem ser subdivididos em Seções;
- **Artigos (Art.):** servem para apresentar, dividir ou agrupar cada assunto. Descrevem uma norma geral referente a um assunto, em uma única frase, sem expressões explicativas, siglas ou abreviaturas;
- **Parágrafos (§):** são divisões de um artigo que servem para exemplificar ou modificar a norma geral do conteúdo, de modo a facilitar a compreensão do tema;
- **Incisos (I, II, III, ...):** são elementos discriminativos do Artigo, utilizados para a especificação de atribuições, competências, finalidades, objetivos etc. São organizados por numerais romanos.
- **Alíneas (a, b, c):** são utilizadas como continuação dos Incisos e dos Parágrafos, de modo que complementem a ideia anterior.

Disponível em: https://sae.digital/regimento-escolar/. Acesso em: 9 jul. 2026. Adaptado.

Estudante, prepare-se para conhecer melhor o gênero Regimento Escolar e, em seguida, com o apoio do(a) professor(a), responda às atividades propostas, refletindo sobre a finalidade e a organização do gênero.

Leia o texto.

Texto I

REGIMENTO ESCOLAR

O Regimento Escolar é o documento que normatiza os direitos e deveres de toda a comunidade escolar, bem como fornece subsídios para que ações educativas possam ser tomadas em caso de descumprimento desse documento. Desta forma, é visto como um instrumento legal e sua função é a de organizar o funcionamento da escola. É um documento que necessita ser revisto, reorganizado e atualizado constantemente. A construção coletiva do Regimento Escolar é fundamental para conhecimento, aceitação e valoração, então vamos procurar trabalhar em conjunto com os representantes do Conselho Escolar para que essa construção e essa valoração realmente ocorram. [...]

Disponível em: https://www.sophia.com.br/blog/gestao-escolar/o-que-e-e-para-que-serve-o-regimentoescolar#:~:text=E%2C%20de%20fato%2C%20a%20l%C3%ADngua,%2C%20did%C3%A1tica%2C%20pedag%C3%B3gica%20e%20disciplinar. Acesso em: 10 jul. 2026.

2. Considere as informações sobre o Regimento Escolar e marque (V) para verdadeiro ou (F) para falso.

( ) O Regimento Escolar organiza o funcionamento da escola.
( ) O Conselho Escolar pode participar da construção do Regimento Escolar.
( ) O Regimento Escolar deve permanecer o mesmo, sem necessidade de atualizações.
( ) O Regimento Escolar estabelece os direitos e deveres de toda a comunidade escolar.
( ) O Regimento Escolar é um documento sem valor legal e serve apenas como orientação.
( ) O Regimento Escolar oferece subsídios para ações educativas em caso de descumprimento de suas normas.
( ) A elaboração do Regimento Escolar deve ser feita apenas pela direção da escola, sem participação da comunidade.
( ) A construção coletiva do Regimento Escolar contribui para o conhecimento, a aceitação e a valorização desse documento.

3. O Regimento Escolar deve estar em conformidade com a LDB, a BNCC e o PPP, pois esses documentos são

(A) normas que não possuem relação com a educação.
(B) leis que organizam exclusivamente o sistema político brasileiro.
(C) documentos que não orientam a organização do ensino no Brasil.
(D) instrumentos educacionais que orientam e estão em consonância com o sistema educacional brasileiro.

4. O Regimento Escolar é um documento importante na escola, porque contribui para o seu funcionamento. Transcreva, com suas palavras o objetivo do Regimento Escolar conforme o texto apresentado.

5. O Regimento Escolar orienta o comportamento das pessoas dentro da instituição escolar. Na sua opinião, quais atitudes devem evitar para contribuir com uma convivência respeitosa e com o bom funcionamento da escola?

6. Conforme a estrutura de um texto de lei, relacione a primeira coluna à segunda:

(1) Artigos	( ) Dividem e organizam os diferentes assuntos a serem abordados no documento. Podem ser subdivididos em Seções.
(2) Seção	( ) Conjunto de Artigos que dispõem sobre um determinado conteúdo.
(3) Capítulos	( ) Servem para apresentar, dividir ou agrupar cada assunto. Descrevem uma norma geral referente a um só assunto, em uma única frase, sem expressões explicativas, siglas ou abreviaturas.
(4) Parágrafos	( ) São divisões de um artigo que servem para exemplificar ou modificar a norma geral do conteúdo, de modo a facilitar a compreensão do tema.

7. Você considera o Regimento Escolar um documento importante? Justifique sua resposta.

Leia o texto.

Texto II

TÍTULO
DA IDENTIFICAÇÃO, DOS FINS E DOS OBJETIVOS DO COLÉGIO
CAPÍTULO I
DOS FINS E OBJETIVOS DO COLÉGIO

Art. 4º - O Colégio está a serviço das necessidades e características de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, independentemente de raça, sexo, situação socioeconômica e cultural, credo religioso e posicionamento político.

Art. 5º - O Colégio, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, desenvolve a educação escolar tendo como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação para o trabalho.

Art. 6º - O Colégio tem por objetivos gerais:

I. propiciar ao educando a constituição de competências e habilidades que permitam a plena formação do indivíduo nas múltiplas e complexas atividades exigidas pela vida moderna, abarcando: [...]

II. construir a identidade do trabalho educacional através de proposta Pedagógica própria;

III. desenvolver ações de capacitação continuada do pessoal, constituindo-se, efetivamente, em espaço de difusão de informações, possibilidades de estudos, troca de experiências entre educadores, aquisição de novas bases para o ensino, incorporação dos avanços da ciência e domínio de novas tecnologias;

IV. assegurar aos educandos padrão de qualidade, igualdade de condições para o acesso e permanência no Colégio.

[...]

Disponível em: https://planosdeaula.novaescolaorg.br//fundamental/7ano/lingua-portuguesa/textosnormativos-descobrindo-o-regimento-escolar//3192.Acesso em: 10 jul. 2026. Adaptado.

8. Sobre o Regimento Escolar, responda:

a) Para quem é produzido o Regimento Escolar, ou seja, quem é o público-alvo desse texto?

b) Por que esse gênero se organiza por tópicos?

9. De acordo com a seção "Conhecendo o gênero textual", o regimento escolar deve estar em conformidade com a LDB (lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e com o PPP (Projeto Político Pedagógico). Por quê?

10. Qual é a finalidade da educação escolar desenvolvida pelo Colégio?

11. De acordo com o art. 4º, do Capítulo I, desse Regimento Escolar, o Colégio atende aos educandos

(A) independentemente de raça, sexo, situação socioeconômica e cultural, credo religioso e posicionamento político.
(B) com melhor desempenho escolar e boa situação socioeconômica e cultural.
(C) que compartilham da mesma religião e situação socioeconômica e cultural.
(D) de acordo com sua condição socioeconômica e posicionamento político.

12. Um regimento escolar geralmente divide-se em: capítulo (primeira divisão de um regimento); seção (divisão dentro do capítulo); artigo (divisão em que se encontra um princípio ou uma norma); seguido de parágrafos (§), incisos (número romano) e alínea (letras). Quais elementos de um regimento escolar aparecem nos fragmentos lidos?

13. Em todo texto aparecem expressões conectoras – sejam conjunções, preposições, advérbios e respectivas locuções – que criam e sinalizam relações semânticas de diferentes naturezas. Entre as mais comuns, podemos citar as relações de causalidade, comparação, concessão, tempo, condição, adição, oposição etc. No texto II, no trecho/inciso "IV. Assegurar aos educandos padrão de qualidade, igualdade de condições para o acesso **e** permanência no Colégio.", o termo destacado estabelece qual relação lógico-discursiva?

14. De acordo com o Art. 6º, um dos objetivos gerais do Colégio é:

(A) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para a formação integral do educando e para sua atuação na vida moderna.
(B) Priorizar apenas o ensino de conteúdos tradicionais, sem considerar as mudanças da sociedade.
(C) Garantir somente o acesso dos estudantes ao Colégio, sem se preocupar com sua permanência.
(D) Restringir a formação continuada dos profissionais da educação às reuniões pedagógicas.

GRUPO DE ATIVIDADES 2

AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

Estudante, vamos conversar sobre uma parte muito importante do Regimento Escolar: os direitos, os deveres e as regras que todos nós devemos seguir na escola. Vocês têm vários direitos. Entre eles, estão o direito de ser tratados com respeito, sem qualquer tipo de discriminação, de acompanhar suas notas e frequência, de solicitar a revisão de uma avaliação, quando necessário, e de procurar a direção ou a equipe pedagógica caso se sintam prejudicados. Junto com os direitos, também existem deveres. É responsabilidade

de cada estudante respeitar professores, funcionários e colegas, cumprir os horários, participar das aulas, usar o uniforme, cuidar do patrimônio da escola e manter um comportamento que contribua para um ambiente de aprendizagem. Conhecer o Regimento Escolar é importante porque ele protege os direitos de todos e estabelece as responsabilidades de cada um. Quando cada estudante cumpre seus deveres e respeita os direitos dos outros, a convivência melhora, o ambiente fica mais seguro e todos têm melhores condições para aprender.

Para saber mais!

Como deve ser o Regimento Escolar?

São muitos os assuntos que devem ser colocados no Regimento Escolar. Nele é preciso constar informações sobre: a organização administrativa, a organização pedagógica, direitos e deveres dos profissionais de educação, direitos e deveres dos estudantes, o funcionamento do Conselho Escolar, do Grêmio, entre outros assuntos. O pai ou responsável, quando faz a matrícula do(a) estudante na escola, precisa receber informações sobre o Regimento Escolar, sejam impressas ou em formato digital. Afinal, ao realizar a inscrição de um(a) estudante na instituição escolar, ele aceita as regras da escola. Quando existe algum problema na escola, com algum profissional ou estudante, o regimento escolar serve de consulta para tomada de decisão. Esse documento deve orientar procedimentos para resolução das questões que envolvem os sujeitos da escola, por isso é muito importante todos conhecê-lo. As normas de convivência devem constar no regimento escolar. Elas orientam o comportamento das pessoas na escola e devem ser elaboradas com a participação de professores, coordenadores, diretores, estudantes e famílias.

Disponível em:http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/gestao_em_foco/legislacao_escolar_unidade2.pdf. Acesso em: 10 jul. 2026. Adaptado.

Leia o texto

Texto III

[...]

SEÇÃO VII
DO CORPO DISCENTE

Art. 63 - O corpo discente é constituído por todos os alunos regularmente matriculados no Estabelecimento de Ensino.

Art. 64 - São direitos do aluno:
[...]
VII - integrar-se, de acordo com seus interesses, às associações escolares em funcionamento no Estabelecimento de Ensino;
VIII - promover, com aprovação do diretor, festas, reuniões e debates de caráter cívico, religioso, esportivo, cultural e artístico;
IX - receber continuamente informações sobre o seu aproveitamento escolar;
X - receber comprovante de notas e frequência a cada bimestre e ao final do ano letivo, o boletim escolar contendo o resultado do seu aproveitamento anual;
XI - requerer revisão e ou segunda chamada de qualquer avaliação no prazo de quarenta e oito horas úteis, na secretaria da escola;
XII - recorrer à administração, ou setor competente do Estabelecimento de Ensino, quando se sentir prejudicado;
XIII - ausentar-se do Estabelecimento de Ensino, em caso de necessidade, desde que autorizado pela Direção ou, na ausência desta, pelo Núcleo Pedagógico;
XIV - ter conhecimento do Regimento Escolar no início do ano letivo;
XVI - ser tratado com respeito, atenção e urbanidade pelos núcleos: administrativo, pedagógico, docente, apoio administrativo e demais estudantes;
XVII - ter a sua individualidade respeitada pela comunidade escolar, sem discriminação de qualquer natureza.

Art. 65 - São deveres do aluno:
I - acatar este Regimento e as normas internas do Estabelecimento de Ensino;
II - tratar com respeito e urbanidade a todos que constituem a comunidade escolar;
III - zelar pela conservação do prédio, mobiliário escolar e de todo material de uso coletivo ou individual, responsabilizando-se pela indenização de qualquer prejuízo causado voluntariamente a objetos de propriedade do Estabelecimento de Ensino e do colega;
IV - ser assíduo e pontual nas atividades escolares, cumprindo os horários de entrada e saída das aulas e/ou atividades estabelecidas pelo Estabelecimento de Ensino;
V – participar de todos os trabalhos escolares, frequentar as aulas uniformizado e não descuidar de sua higiene pessoal, desempenhando-os com responsabilidade;
VI - solicitar autorização à Direção ou, na ausência desta, ao Núcleo Pedagógico quando necessitar ausentar-se da unidade de ensino;
VII - permanecer em sala durante o horário das aulas, mantendo atitudes dignas de respeito e atenção;
X - acatar a autoridade do Diretor, dos professores e demais funcionários do Estabelecimento de Ensino;
XI - tratar os colegas com cordialidade e respeito;
XII - abster-se de atos que perturbem a ordem, a moral e os bons costumes, que importem em desacato às leis, às autoridades constituídas e aos colegas;

Art. 66 - Será vedado ao aluno:
I - portar armas ou objetos contundentes que atentem contra a integridade física de pessoas no Estabelecimento de Ensino;
II - introduzir e usar bebidas alcoólicas, cigarros e outras drogas em qualquer ambiente do Estabelecimento de Ensino;
III - insuflar colegas à desobediência ou desrespeito a

este Regimento e às normas internas do Estabelecimento de Ensino;

V - provocar desordem de qualquer natureza no âmbito do Estabelecimento de Ensino conforme Artigo 147;

VI - promover reuniões, político-partidárias, nas dependências do Estabelecimento de Ensino;

[...]

Disponível em: https://www.mpgo.mp.br/portal/arquivos/2019/08/02/10_47_10_405_sugestao_de_regimento_escolar.pdf. Acesso em: 21 jul. 2026. Adaptado.

15. O Regimento Escolar serve para orientar comportamentos ou ações dos(as) estudantes e profissionais da escola. Identifique e retire, do texto, alguns comportamentos e ações que devem ser evitados pelos(as) estudantes.

16. O Art. 65, inciso XI, afirma que o estudante deve tratar os colegas com cordialidade e respeito. Explique, com suas palavras, por que esse dever é importante para a convivência na escola.

17. De acordo com o Regimento Escolar, o Art. 64º trata principalmente dos(as)

(A) direitos dos estudantes no ambiente escolar.
(B) responsabilidades e obrigações dos estudantes.
(C) atitudes que podem causar desordem na escola.
(D) punições aplicadas aos estudantes que descumprem as regras.

18. O Art. 66 destaca a importância da segurança e da convivência respeitosa na escola. Como as regras desse artigo contribuem para um ambiente escolar melhor?

19. No trecho "Art. 65 – São deveres do aluno: I – acatar este Regimento e as normas internas do Estabelecimento de Ensino.", a expressão "São deveres do aluno" tem o sentido de

(A) demonstrar uma opinião do autor sobre os alunos.
(B) informar uma situação que acontece raramente na escola.
(C) apresentar uma possibilidade de escolha para o estudante.
(D) indicar uma obrigação que deve ser cumprida pelo estudante.

GRUPO DE ATIVIDADES 3

SISTEMATIZANDO OS CONHECIMENTOS

Estudante, ao ler o Regimento Escolar, percebemos que ele apresenta várias regras e orientações sobre como você, estudante, deve agir na escola. Essas orientações são exemplos de modalização deôntica, que acontece quando a linguagem indica uma obrigação, uma permissão ou uma proibição. Quando o Regimento afirma que o(a) estudante "deve tratar os colegas com cordialidade e respeito", a palavra "deve" mostra uma obrigação, ou seja, uma atitude que é esperada de você, estudante. Já quando o texto diz que "será vedado ao aluno" praticar determinadas ações, como portar objetos perigosos ou usar bebidas alcoólicas e drogas na escola, apresenta uma ideia de proibição, indicando comportamentos que não são permitidos. Também podemos encontrar expressões que mostram permissão ou orientação, como quando o(a) estudante pode realizar determinada ação desde que siga as regras estabelecidas. Assim, a modalização deôntica ajuda a entender quais atitudes são obrigatórias, permitidas ou proibidas. No Regimento Escolar, ela é utilizada para organizar a convivência, garantir o respeito e contribuir para um ambiente escolar mais seguro e adequado para todos.

Para saber mais!

Modalização Deôntica

A modalização ocorre quando o enunciador se expressa em relação ao conteúdo da frase, ao grau de verdade existente nela, ou em relação a quem o enunciado se destina.

Disponível em: http://www.lpeu.com.br/q/thfot Acesso em: 22 jul. 2026. Adaptado.

A modalização pode se manifestar de diferentes formas, gerando efeitos de obrigatoriedade, proibição e possibilidade (efeito facultativo ou de permissão):

1. De obrigatoriedade – quando expressa que o conteúdo da proposição é algo que deve ocorrer obrigatoriamente e que o provável interlocutor deve obedecê-lo;

2. De proibição – quando expressa que o conteúdo da proposição é algo proibido e deve ser considerado como tal pelo provável interlocutor;

3. De possibilidade – quando expressa que o conteúdo da proposição é algo facultativo e/ou quando o interlocutor tem a permissão para exercê-lo ou adotá-lo.

Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/viewFile/1984-8412.2010v7n1p30/17100 Acesso em: 21 jul.2026. (Adaptado).

20. Os modalizadores deônticos são palavras ou expressões que indicam obrigação, permissão, orientação ou proibição. No Regimento Escolar, qual é a função desses termos?

(A) Indicar regras e orientar os comportamentos dos estudantes.
(B) Apresentar opiniões pessoais do autor do texto.
(C) Contar fatos ocorridos no ambiente escolar.
(D) Descrever características dos estudantes.

21. Um regimento escolar geralmente divide-se em: capítulo, seção, artigo, parágrafo, inciso e alínea. A informação de que o aluno deve "tratar os colegas com cordialidade e respeito" está contida em um

(A) inciso.
(B) artigo.
(C) capítulo.
(D) parágrafo.

22. No trecho "participar de todos os trabalhos escolares, frequentar as aulas uniformizado e não descuidar de sua higiene pessoal, desempenhando-**os** com responsabilidade", a palavra "**os**" foi utilizada para substituir qual termo mencionado anteriormente no texto?

(A) Direitos e proibições.
(B) Trabalhos escolares.
(C) Horários de entrada.
(D) Bons costumes.

Leia o texto.

Texto IV

[...]
CAPÍTULO V
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 118 - Encerrado o ano letivo, os diários de classe são arquivados pela Secretaria do Colégio, podendo ser incinerados, quando decorridos 2 (dois) anos, lavradas as Atas competentes.

Art. 119 - Nos requerimentos de matrícula constam, obrigatoriamente, a anuência ao presente Regimento. [...]
[...]

Disponível em https://planosdeaula.novaescola.org.br/fundamental/7ano/lingua-portuguesa/textos-normativos-descobrindo-o-regimento-escolar/3192#section-materiaisDeApoio-2. Acesso em: 21 jul. 2026. Adaptado.

23. Identifique nos trechos do Regimento Escolar, os mecanismos de modalização deôntica (de proibição, obrigatoriedade e possibilidade) e marque a opção correta.

a) "Art. 118 - Encerrado o ano letivo, os diários de classe são arquivados pela Secretaria do Colégio, **podendo ser** incinerados, quando decorridos 2 (dois) anos..."

( ) Proibição. ( ) Obrigatoriedade. ( ) Possibilidade

b) "Art. 119 - Nos requerimentos de matrícula constam, **obrigatoriamente**, a anuência ao presente Regimento."

( ) Proibição. ( ) Possibilidade. ( ) Obrigatoriedade.

24. No trecho "...desenvolver ações de capacitação continuada do pessoal, constituindo-se, **efetivamente**, em espaço de difusão de informações...", a palavra grifada expressa uma circunstância de

(A) lugar.
(B) modo.
(C) tempo.
(D) intensidade.

25. Para cumprir sua função social, os regimentos e estatutos apresentam características próprias quanto ao uso da linguagem. Entre essas características está

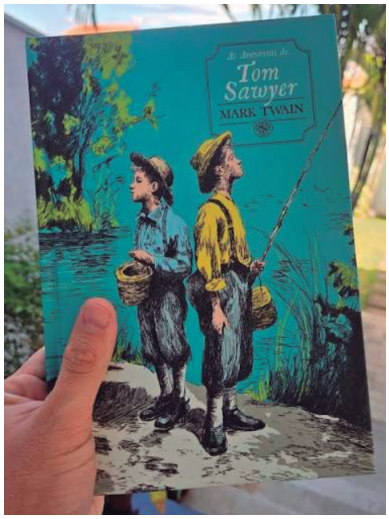
(A) o uso de palavras e expressões que evitem dúvida.
(B) a repetição de palavras para facilitar o entendimento.
(C) a utilização de expressões informais para apresentar os direitos.
(D) o uso de exemplificações que ajudem a compreensão dos conceitos.

26. Agora, pense no contexto em que você está inserido e dê exemplos de deveres e de direitos que fazem parte do regimento da sua escola.

GRUPO DE ATIVIDADES 1

CONTEXTUALIZANDO O GÊNERO TEXTUAL, O TEMA E O CAMPO DE ATUAÇÃO

1. Antes da leitura dos textos, vamos conversar?



Disponível em: https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTh1qjJo90pkFJQ-RWha6fMSvpGC7ng-kTHVZTAb2Ya7ElKKFGNazZmJLAk7&s=10. Acesso em: 24 jul. 2026.

- Você conhece o gênero textual romance?
- Já leu algum romance infantojuvenil?
- Quais temas/assuntos você acha que podem aparecer nos romances infantojuvenis?
- Você vai ler um fragmento de um romance infantojuvenil chamado "As aventuras de Tom Sawyer". Pelo título, o que pode ser o tema da narrativa?
- O que você faria se encontrasse um tesouro?

Estudante, já viajou na leitura? Já imaginou novas aventuras, novas fantasias? Nas próximas atividades viajaremos pelo gênero Romance Infantojuvenil, suas características, sua estrutura, ampliando sua imaginação e seus conhecimentos. Vamos lá???

▶ Conhecendo o gênero textual

Romance Infantojuvenil

O **romance** é uma obra literária que apresenta narrativa em prosa, normalmente longa, com fatos criados ou relacionados a personagens, que vivem diferentes conflitos ou situações dramáticas, numa sequência de tempo relativamente ampla.

Romance Infantojuvenil é o nome que se dá aos romances com linguagem e temática voltadas para o público jovem e adolescente. São obras mais recentes, todas do século XXI.

▪ **Estrutura**: um romance apresenta diversos elementos em sua estrutura que trabalham juntos para criar uma narrativa completa e envolvente, como enredo, narrador, personagens, tempo e espaço.

▪ **Enredo**: corresponde a sequência dos fatos que serão contados. É a partir do enredo que se desenvolve a história e é possível atingir o tema central do texto. Tem como elementos: Situação inicial (Apresentação das personagens, tempo e espaço da história, aparecendo, geralmente, na introdução.); Conflito (Um acontecimento que perturba a situação inicial, dando início às ações e desafios que as personagens enfrentarão.); Desenvolvimento (Ação principal da história, no qual as personagens buscam solucionar o conflito, com várias situações e reviravoltas.); Clímax (Ponto de maior tensão e emoção da narrativa, onde a solução do conflito se aproxima.); Desfecho (Parte final na qual o conflito é resolvido e a narrativa pode chegar ao seu final.).

▪ **Narrador**: é a voz que conta a história. A perspectiva desse narrador é o **foco narrativo**, isto é, o narrador pode estar em 1ª pessoa (narrador personagem). O narrador pode estar em 3ª pessoa (narrador observador ou narrador onisciente).

▪ **Personagens**: é quem participa e tem ação dentro da história. A história pode ter personagens principais e secundárias.

▪ **Tempo**: é a marcação dos fatos/ações dentro da história. O tempo pode ser cronológico apresentando horas, dias, anos etc., e o tempo pode ser psicológico, quando é marcado por meio de lembranças/pensamentos.

▪ **Espaço**: é o lugar onde os fatos/ações acontecem dentro da história. O espaço pode ser físico ou psicológico.

Disponível em: Romance - Língua Portuguesa Enem | Educa Mais Brasil. Acesso em: 24 jul. 2026. Adaptado.

[Resenha] As Aventuras De Tom Sawyer - Mark Twain
@classicoszahar

Ler um clássico é sempre uma experiência diferente para cada leitor, mas nesse caso acredito que todos deveriam conhecer essa história e se apaixonar por ela como eu, nesse livro temos contato com uma das histórias mais famosas da literatura infantojuvenil, porém, já lhe adianto esse livro não é voltado apenas para crianças e jovens, aliás na minha percepção, ele é muito mais uma história que abrange várias idades inclusive os adultos sem dúvida.

Com a primeira edição publicada em 1876, a história que aqui acompanhamos transcorre entre os anos de 1846 e 1936, em um povoado fictício de Saint Petersburg, inspirado nas experiências do próprio autor. O público alvo dessa história é inicialmente crianças e jovens, porém, conforme as palavras do próprio autor, ele espera que não seja ignorado por homens e mulheres já adultos. O que posso dizer em minha experiência é que trata-se de uma leitura valiosa e riquíssima pelo menos foi assim por aqui. "As aventuras de Tom Sawyer" foi a terceira obra do autor que ganhou destaque antes de as aventuras de Huckleberry Finn, outro livro escrito por Mark que se consagrou na literatura universal, amado por muitos leitores no mundo todo. Nessa história vamos conhecer Tom um menino extremamente peralta, uma criança que é criada pela tia e vive aprontando todas juntos de amigos. Tom é um moleque muito brincalhão, inteligente que raciocina muito rápido e está sempre no centro das atenções por conta disso. Ele usa de suas artimanhas para conseguir o que quer e do que jeito que quer!

Durante um verão ao lado de um grande amigo, Huckleberry Finn, os jovens acabam testemunhado um crime horrível que os deixa atordoados, depois de fugirem do Índio Joe, um vilão do lugar que vivem, Tom, por algumas infelicidades da infância, decide fugir de casa e acaba formando um grupo de amigos piratas, em uma ilha longe do vilarejo em que viviam. Esses moleques irão apreciar boa pescaria, boa conversa, bons mergulhos e tudo que uma vida livre pode oferecer, mas será que para três crianças em desenvolvimento isso será suficiente?

A leitura proporciona ao leitor muita diversão e ao mesmo tempo reflexões como uma espécie de nostalgia das coisas que fazíamos na infância, nunca fiz nada tão peculiar quanto Tom que aqui é descrito como um garoto endiabrado. De fato, ele apronta muito, mas no primeiro momento esse sentimento de relembrar travessuras da infância é o que ocorre ao leitor.

Uma lição valiosa nesse livro é o poder da ganância e como lidar com isso em diferentes momentos de nossas vidas. O livro ainda traz temas bastante relevantes para nossa atualidade, como o racismo, a escravidão, violência, pobreza e vingança. Tudo isso torna esse romance cativante em uma moderna história norte americana.

O autor trabalha essas temáticas por meio de uma escrita fluída de fácil compreensão, o que é muito bem-vindo quando falamos de um clássico, enfim, é evidente o talento de Twain e os motivos pelos quais recomendo muito que vocês conheçam essa obra.

Disponível em: https://www.motivacaoliteraria.com.br/2023/05/resenha-as-aventuras-de-tom-sawyer-mark.html. Acesso em: 24 jul. 2026. Adaptado.

Estudante, "As aventuras de Tom Sawyer" é uma narrativa divertida, que conta as peripécias de um garoto astuto, que usa da esperteza para se livrar de situações perigosas. Mesmo considerado rebelde por descumprir algumas regras, ele sempre procura uma saída que não prejudique ninguém. E encontra em Huckleberry Finn uma grande e sólida amizade. Vamos à leitura de um trecho!

Leia o texto.

Texto I

As aventuras de Tom Sawyer

Capítulo 34

Na manhã que se seguiu ao funeral, Tom levou Huck a um lugar onde não poderiam ser escutados, para terem uma importante conversa. Huck já tinha ouvido tudo a respeito das aventuras de Tom dos lábios do galês e da viúva Douglas, mas Tom disse achar que pelo menos uma coisa eles não lhe haviam contado; era sobre isto que ele queria conversar agora. O rosto de Huck entristeceu-se e ele disse:

– Eu já sei. Você entrou no quarto Número Dois e não encontrou nada lá, senão uísque. Ninguém me contou que tivesse sido você, mas eu sabia que tinha de ser você, assim que ouvi falar na história do uísque; e eu sabia também que você não tinha encontrado o dinheiro, porque você teria dado um jeito de me encontrar, fosse como fosse, e me contar sobre isso, mesmo que você não contasse pra mais ninguém. Tom, alguma coisa me diz que nós nunca vamos poder agarrar aquela grana.

– Mas, Huck, não fui eu. Eu nunca denunciei o dono da pensão. Você sabe que não tinham descoberto nada na hospedaria até o sábado em que eu fui ao piquenique. Você não se lembra que tinha de ficar vigiando naquela noite?

– Ah, sim! Ora, me parece que já passou quase um ano. Foi naquela mesma noite que eu fui detrás de Índio Joe até a casa da viúva.

– Você o seguiu?

– Pois segui. Mas você fique quieto e não diga nada. Eu calculo que Índio Joe tinha amigos que ficavam junto com ele. Eu não quero que nenhum desses venha atrás de mim pra me fazer umas malvadezas. Se não tivesse sido por minha causa, a essa altura ele já estava no Texas, claro que sim!

Foi então que Huck contou toda a sua aventura a Tom, na mais estrita confiança, pois este só havia escutado a parte narrada anteriormente pelo galês.

– Bem – disse Huck, retornando ao assunto principal –, seja lá quem for que descobriu o uísque no Número Dois, também descobriu o dinheiro. Calculo que pra nós já se perdeu de um tudo, Tom.

– Huck, aquele dinheiro nunca esteve no quarto Número Dois!

– O quê? – Huck examinou atentamente o rosto de seu camarada.

– Tom, por acaso você pegou o rastro daquele dinheiro de novo?

– Huck, está dentro da caverna!

Os olhos de Huck reluziram como duas brasas.

– Diga de novo, Tom!

– O dinheiro está dentro da caverna!

– Tom – por favor, seja honesto comigo –, está brincando ou é pra valer?

– Estou falando sério, Huck. Nunca falei mais sério em minha vida. Você vai lá comigo, para me ajudar a trazer?

– Com certeza! Quer dizer, eu vou, se estiver em um lugar em que a gente possa pegar ele sem se perder lá dentro!

– Huck, nós podemos pegar o dinheiro sem a menor dificuldade neste mundo!

– Mas isso é ótimo! Por que você pensa que o dinheiro...

– Huck, espere só até que a gente esteja lá. Se nós não acharmos, eu prometo que dou a você meu tambor e tudo o mais que eu tiver nesse mundo. Ah, dou mesmo, palavra!

– Tudo bem, vamos logo. Quer dizer, quando você quer ir?

– Agora mesmo, se você estiver de acordo. Já está forte o suficiente?

– É muito longe a caverna? Eu estou usando as minhas varetas faz uns três ou quatro dias e já estou andando muito bem, até, mas acho que não posso caminhar mais de um quilômetro, um quilômetro e meio de cada vez, Tom. No mínimo é o que eu penso.

– Olha, fica mais ou menos há uns oito quilômetros a partir da entrada, pelo menos do jeito que todo mundo iria. Só que eu vou diferente, Huck. Existe um atalho muito bom que ninguém conhece, exceto eu. Huck, eu levo você até lá de barco, eu mesmo vou remando. Quer dizer, na ida, o barco vai pela corrente mesmo, nem precisa remar; mas na volta, eu venho remando sozinho. Você nem precisa me dar uma mão.

– Então vamos começar agora mesmo, Tom!

– Tudo bem. Vamos precisar de um pouco de pão e de carne, nossos cachimbos, um saco ou dois dos pequenos, duas ou três fiadas de pandorga e algumas dessas coisas novas que eles chamam de fósforos. Vou lhe contar, uma porção de vezes eu desejei ter alguns desses no meu bolso, quando fiquei preso lá dentro.

Um pouco depois do meio-dia, os meninos tomaram emprestado um barquinho de um cidadão que se achava ausente na ocasião, e de imediato puseram-se a derivar com a corrente. Quando eles estavam diversos quilômetros além do "Fundão da Caverna", Tom disse:

– Agora você vê que esta ribanceira aqui parece completamente igual desde a clareira em que fica a caverna. Não há casas nem serrarias, os arbustos são to-

dos iguais. Mas você está vendo aquela mancha branca lá adiante, onde houve um desmoronamento de terra? Ora, pois esta é uma das minhas marcas. Vamos para a margem agora.

Eles desembarcaram.

– Agora, Huck, deste lugar em que nós estamos parados, você pode tocar no buraco por onde eu saí, basta esticar uma vara de pescar. Veja se consegue encontrá-lo.

Huck examinou todas as cercanias, mas não conseguiu achar nada. Tom orgulhosamente marchou até uma touceira grossa de arbustos de sumagre e disse:

– Olhe só aqui! Olhe bem, Huck, é o buraco mais seguro deste país. Mas você simplesmente fique de boca fechada e não conte nada a ninguém sobre ele. Toda a vida eu quis ser salteador, mas eu sabia que precisava de um esconderijo como este, um lugar muito difícil de ser encontrado, ainda mais por acaso. Agora que nós temos, vamos guardar absoluto segredo, só vamos contar a Joe Harper e a Ben Rogers onde é que fica. [...]

A essa altura, tudo estava preparado e os dois meninos entraram no buraco. Tom ia à frente, Huck mais atrás. Eles foram caminhando até o lugar em que se abria o túnel, então amarraram bem firme um dos barbantes de pandorga e seguiram em frente. [...]

Agora, os meninos começaram a falar em sussurros, porque a quietude e obscuridade do lugar oprimiam-lhes os espíritos. Eles seguiram caminhando em frente e, no devido tempo, entraram e seguiram pelo outro corredor de Tom, até que atingiram o "lugar de pular". As velas revelaram o fato de que não era realmente um precipício, mas apenas uma ladeira íngreme de argila, com uns oito ou dez metros de altura. Tom murmurou:

– É agora que eu vou lhe mostrar uma coisa, Huck.

Ele levantou sua vela bem alto e disse:

– Olhe o mais longe que puder além daquela curva do caminho. Está vendo aquilo? Lá adiante, naquela rocha grande que está lá no fim. Desenhado com fuligem de vela.

– Tom, é uma cruz!

– Agora, me diga. Onde é que ficava o Número Dois? "Embaixo da cruz", não era? E foi justamente ali que eu vi Índio Joe carregando uma vela, Huck!

Huck ficou contemplando o sinal místico por algum tempo; e então disse, com a voz trêmula:

– Tom, vamos dar o fora daqui já, já!

– O quê? E deixar o tesouro?

– Sim, deixa aí mesmo. O fantasma de Índio Joe tem de andar por aqui, claro que anda!

– Não, não anda por aqui, coisa nenhuma, Huck. O fantasma dele teria de assombrar o lugar em que ele morreu, lá longe na boca da caverna, a uns oito quilômetros daqui.

– Não, Tom, não tinha, não. O espírito dele ia se pendurar ao redor do dinheiro. Eu sei como é que os espíritos fazem com dinheiro. E você sabe também, tão bem que nem eu!

Tom começou a temer que Huck tivesse razão. Certas dúvidas começaram a se reunir em sua mente. Mas logo a seguir, ocorreu-lhe uma ideia:

– Olhe aqui, Huck, nós dois estamos fazendo papel de bobos! O fantasma de Índio Joe não pode chegar perto daqui, porque, bem lá na parede, existe uma cruz!

O argumento teve seu efeito. Huck ficou convencido.

– Puxa, Tom, eu não tinha nunca pensado nisso!... Mas é claro que é isso mesmo. É sorte nossa, essa cruz que botaram ali. Calculo que podemos chegar até lá e procurar a tal caixa.

Tom foi na frente, cortando degraus grosseiros na argila, à medida que descia. Huck desceu junto a seus calcanhares. Quatro avenidas se abriam junto à pequena caverna em cujo centro estava a grande rocha. Os meninos examinaram três delas e tiveram de retornar sem resultados.

Mas encontraram um pequeno nicho no quarto corredor, justamente o que se abria mais perto da base da rocha, com um catre desengonçado, sobre o qual estava amontoada uma pequena pilha de cobertores. Acharam também um par de suspensórios velhos, algumas cascas de toucinho e ossos muito bem roídos de duas ou três aves. Mas não acharam nenhuma caixa com dinheiro. Os rapazes procuraram, pesquisaram e reviraram o lugar, sem resultado algum. Tom disse:

– Ele disse que ficava embaixo da cruz. Ora, este é justamente o lugar que fica mais embaixo da cruz. Não pode estar enterrada embaixo dessa pedra grande. É sólida demais, dura demais, está meio enterrada no chão. Não há lugar para um esconderijo.

Examinaram tudo mais uma vez e depois, sentaram-se no chão, desencorajados. Huck não conseguia sugerir nada. Mas daí a pouco, Tom falou:

– Olhe aqui, Huck: há pegadas e um pouco de sebo de vela sobre o barro de um dos lados desta rocha, mas dos outros lados, não há nada. Agora me explique: por que é assim? Aposto que o dinheiro está embaixo da pedra. Eu vou cavoucar nessa argila.

– Não é uma má ideia, Tom! – disse Huck, muito animado.

O "legítimo canivete Barlow" de Tom saiu imediatamente de seu bolso; ele não tinha cavado mais que dez centímetros quando bateu em madeira.

– Huck! Huck! Você escutou isso?

Huck começou a cavar com as mãos. Logo foram descobertas e removidas algumas tábuas, estas estavam escondendo uma cova natural que se estendia para baixo da rocha. Tom entrou dentro dela e esticou o braço com a vela o mais distante que pôde, e então disse que era um buraco muito grande e não conseguia ver até o fundo da fenda. Decidiu explorá-la. Encurvou-se e passou por baixo da rocha. O caminho estreito descia gradualmente. Ele foi seguindo a senda tortuosa, primeiro para a direita, depois para a esquerda, com Huck

logo atrás dele. Em breve, a aleia fazia uma curva fechada. Tom dobrou-a e exclamou:

– Meu Deus do Céu, Huck, olhe aqui!

Era a caixa do tesouro, sem a menor dúvida, ocupando uma pequena abertura lateral, juntamente com uma barrica de pólvora vazia, dois revólveres dentro de coldres de couro, dois ou três pares de mocassins velhos, um cinto de couro e mais uma meia dúzia de artigos sem valor, empapados pela água que brotava das paredes.

– Até que enfim, conseguimos! – exclamou Huck, enfiando as mãos por entre as moedas um tanto azinhavradas. – Meu Deus, nós estamos ricos, Tom!

– Huck, eu sempre soube que nós íamos encontrar o tesouro. É quase bom demais para se acreditar, mas nós acabamos conseguindo, graças a Deus! Mas escute só, não vamos ficar de bobeira por aqui, vamos tirar tudo isso e levar para fora. Deixe ver se eu consigo levantar a caixa.

Devia pesar uns vinte quilos. Tom conseguia levantá-la, mas de uma maneira bastante desajeitada; e não poderia carregá-la confortavelmente.

– Foi o que eu achei – disse ele. – Aquele dia, na casa mal-assombrada, quando eles saíram com esta caixa, vi que estavam carregando uma coisa pesada. Percebi muito bem. Eu tinha toda a razão em trazer aquelas duas bolsas.

Logo o dinheiro estava dentro dos dois sacos e os meninos carregaram para fora da lapa, colocando-os aos pés da grande rocha. [...]

Em breve, eles emergiram da touceira de arbustos de sumagre, olharam muito cautelosamente ao redor, viram que "não havia mouros na costa" e desceram em seguida para o barquinho, onde fizeram um lanche e deram umas baforadas. Enquanto o sol se afundava em direção ao horizonte, eles empurraram a embarcação para o fluxo do rio e puseram-se a remar contra a corrente. Tom foi conduzindo o bote junto à margem, onde a correnteza era menos forte, através do longo crepúsculo de verão, tagarelando alegremente com Huck, até que desembarcaram um pouco depois de escurecer.

– Bem, Huck – determinou Tom –, vamos esconder o dinheiro no sótão do galpão de lenha da viúva Douglas e voltamos de manhã para contar as moedas e dividir. Depois nós encontramos um lugar na floresta para esconder tudo, um lugar bem seguro, que ninguém mais possa achar. Fique quieto aqui tomando conta do botim, enquanto eu corro para pegar a carrocinha de Benny Taylor. Não vou demorar mais que um minuto.

Ele desapareceu e em breve retornou com a carrocinha, colocou os dois sacos de moedas dentro, jogou uns trapos velhos por cima, para não chamar a atenção de ninguém, e iniciou a jornada, puxando a pequena carroça pelo varal. Quando os meninos chegaram à altura da casa do galês, pararam para descansar. No momento em que iam recomeçar a avançada, o galês saiu de casa e falou:

– Alô! Quem são vocês?

– Huck e Tom Sawyer.

– Que bom! Venham comigo, meninos, todo mundo está esperando por vocês. Vamos, apurem, vão na minha frente! Deixem que eu levo a carroça. Ué, mas como está pesada! Pensei que a carga fosse bem mais leve. O que é que vocês colocaram aí dentro? Tijolos ou metal velho? [...]

Disponível em: http://www.litterarius.com.br/assets/upload/post/As%20Aventuras%20de%20Tom%20Sawyer%20-%20Mark%20Twain(1).pdf. Acesso em: 24 jul. 2026. Adaptado.

Estudante, o texto narrativo tem como finalidade narrar um acontecimento. Então, é preciso reconhecer, em textos narrativos, os fatos que causam o conflito ou que motivam as ações das personagens, originando o enredo do texto.

2. O romance infantojuvenil é um gênero literário destinado, principalmente, ao público infantil e adolescente. Suas narrativas apresentam uma linguagem clara e acessível, além de personagens jovens que vivenciam situações comuns dessa fase da vida. As histórias costumam abordar temas como amizade, aventuras, descobertas pessoais, amadurecimento, conflitos familiares, coragem, identidade e os desafios do crescimento. Além de entreter, esse gênero incentiva a reflexão e contribui para a formação dos leitores, transmitindo valores e ensinamentos por meio das experiências das personagens etc.

Assim, releia o quadro da resenha do livro, o fragmento de texto e responda.

a) Quais assuntos são explorados na história "As Aventuras de Tom Sawyer"?

b) O título de um romance infantojuvenil é o nome da obra literária, funcionando como a porta de entrada da narrativa para atrair a atenção de crianças e adolescentes. Ele desempenha um papel estratégico ao sintetizar a essência da história, despertar a curiosidade do jovem leitor e estabelecer uma conexão imediata com o universo dessa faixa etária. O que o título "As aventuras de Tom Sawyer" sugere?

3. Os gêneros textuais são formas de linguagem utilizadas para realizar diferentes ações comunicativas, como informar, convencer, persuadir, narrar, entre outras. Dessa forma, responda:

a) Qual é a finalidade de um romance infantojuvenil?

b) Qual é a finalidade do romance infantojuvenil "As Aventuras de Tom Sawyer" e que ensinamentos ou reflexões ele pode proporcionar aos leitores?

4. Os elementos da narrativa são: enredo, narrador (que pode ser personagem, observador ou onisciente), personagens (protagonista e os demais), tempo e espaço. Com esses elementos, toda a ação, conflito e história são construídos. Preencha o quadro:

Qual é o tipo de narrador?
Em que tempo acontece os fatos?
Em que espaço as ações acontecem?
Quais são as personagens da narrativa?

5. Nos textos narrativos há palavras/expressões que marcam o tempo na narrativa, por exemplo: era uma vez, às sextas-feiras, pela manhã. Essas palavras/expressões ajudam a organizar os acontecimentos no decorrer da história (tempo), dar sequência à narrativa e facilitar a compreensão do leitor. No texto "As aventuras de Tom Sawyer" há essas expressões? Destaque algumas.

6. Diferentemente das demais narrativas em prosa, o romance possui características específicas. Marque (V) ou (F) quanto às afirmativas a seguir:

( ) a história geralmente é organizada em várias partes, chamadas de capítulos.
( ) uma história longa, com enredo elaborado, constituído por fatos que, de alguma forma, se interrelacionam.
( ) o enredo depende da trama, das características das personagens e de seus ambientes, bem como do estilo de escrita de cada autor.

GRUPO DE ATIVIDADES 2

AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS

Estudante, ao ler um texto narrativo, é importante observar alguns elementos que ajudam a compreender melhor a história. Um deles é o foco narrativo, que mostra de qual ponto de vista os acontecimentos são apresentados. O **narrador pode ser personagem**, quando participa da história e conta os fatos em primeira pessoa; **observador**, quando apenas acompanha e relata os acontecimentos; ou **onisciente**, quando sabe o que as personagens pensam, sentem e fazem. Outro aspecto importante são os tipos de discurso. O **discurso direto** apresenta a fala da personagem exatamente como ela acontece, permitindo que o leitor conheça sua voz e suas características. O **discurso indireto** ocorre quando o narrador explica com suas próprias palavras o que a personagem falou. Já o **discurso indireto livre** mistura a fala ou o pensamento da personagem com a voz do narrador, criando maior proximidade com os sentimentos dela. Ao identificar esses elementos, você consegue compreender melhor como o autor constrói a narrativa, como as personagens são apresentadas e de que maneira a história é contada ao leitor.

Para saber mais!

O texto narrativo apresenta personagens que atuam em um tempo e em um espaço. Existem três tipos de narrador, isto é, a voz de quem conta a história:

- **Narrador personagem**: é aquele que conta a história na qual é participante. Nesse caso, ele é narrador e personagem ao mesmo tempo. A história é contada em **1ª pessoa (foco narrativo).**
- **Narrador observador**: é aquele que conta a história como alguém que não participa, mas observa tudo que acontece e transmite ao leitor. A história é contada em **3ª pessoa (foco narrativo).**
- **Narrador onisciente**: é o que sabe tudo sobre a história e as personagens, revelando os pensamentos e sentimentos das personagens. A história também é contada em **3ª pessoa (foco narrativo)**.

Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/narracao.htm. Acesso em: 28 jul. 2026, Adaptado.

7. Na narrativa, há uma voz que conta a história (**narrador**), a partir de um ponto de vista (**foco narrativo**). O narrador pode ser uma personagem da história (narrador em 1ª pessoa). O narrador pode ser observador, alguém de fora da história que apenas observa os acontecimentos (narrador em 3ª pessoa). O narrador, também, pode ser onisciente, alguém de fora da história que sabe tudo sobre a história e as personagens (narrador em 3ª pessoa). O capítulo do texto apresenta qual foco narrativo?

( ) 1ª pessoa, ou seja, uma personagem da história.
( ) 3ª pessoa, isto é, uma pessoa que não participa da história.
( ) 3ª pessoa, ou seja, ele sabe tudo sobre os pensamentos e sentimentos das personagens.

8. O trecho do texto que comprova que o narrador está em terceira pessoa é:

(A) "Meu Deus, nós estamos ricos, Tom!".
(B) "Vamos começar agora mesmo, Tom!".
(C) "Eu sempre soube que nós íamos encontrar o tesouro."
(D) "Tom levou Huck a um lugar onde não poderiam ser escutados, para terem uma importante conversa."

9. "As aventuras de Tom Sawyer" é um romance infantojuvenil. O que diferencia um romance infantojuvenil de outras narrativas em geral? Justifique sua resposta e apresente elementos do texto.

Para saber mais!

O discurso em textos narrativos

O **discurso em textos narrativos** é a forma como a voz e os pensamentos das personagens aparecem na história. Ele mostra o que as personagens dizem, sentem ou pensam por meio da fala direta ou da mediação do narrador.

Tipos de discursos: direto, indireto e indireto livre

Os discursos direto, indireto e indireto livre são utilizados principalmente em textos narrativos com a finalidade de introduzir as diversas vozes disponíveis (personagens e narrador).

O discurso direto pode ser entendido como a reprodução exata da fala de alguém. Já o discurso indireto ocorre quando o autor expressa com suas palavras a fala de outrem. Por fim, o discurso indireto livre é uma mistura do direto e do indireto.

Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/redacao/tipos-de-discurso-direto-indireto-e-indireto-livre. Acesso em: 28 jul. 2026. Adaptado.

10. Em uma narrativa, o autor pode apresentar as falas das personagens de diferentes maneiras. Os tipos de discurso utilizados em um texto narrativo contribuem para a construção da história, pois permitem identificar como as falas, pensamentos e ações das personagens são apresentados ao leitor.

a) No romance "As aventuras de Tom Sawyer", qual é o discurso predominante?

b) No discurso direto, o narrador descreve as falas das personagens da maneira que elas acontecem. E para reproduzir esse diálogo, ele precisa recorrer a alguns sinais de pontuação, de modo a deixar bem claro para o leitor as reais intenções das personagens envolvidas na conversa, isto é, quando elas exclamam, interrogam, interrompem um pensamento e depois o retoma. Cite um exemplo de discurso direto do texto:

11. Em textos literários, palavras e expressões podem apresentar diferentes sentidos de acordo com o contexto em que aparecem. No texto, no trecho "Os olhos de Huck reluziram **como duas brasas**.", a expressão destacada foi utilizada para

(A) indicar que Huck estava com os olhos machucados.
(B) mostrar que Huck estava com muito sono e cansado.
(B) revelar que Huck estava com medo de permanecer na caverna.
(D) destacar a animação e o interesse de Huck diante da descoberta.

12. Em um texto, algumas palavras são escolhidas pelo autor para enfatizar, reforçar, sugerir e destacar determinados significados (efeitos de sentido). Na passagem "Tom conseguia levantá-la, mas de uma maneira **bastante** desajeitada", qual é o efeito de sentido produzido pelo uso da palavra "bastante"?

13. A pontuação em textos narrativos contribui para a construção de sentidos e pode revelar sentimentos, dúvidas, pausas ou intenções das personagens. No trecho "– Tom, por favor, seja honesto comigo –, está brincando ou é pra valer?", o uso da vírgula e do travessão contribui para:

(A) mostrar que Tom interrompeu a fala de Huck.
(B) revelar que o narrador está participando do diálogo.
(C) isolar uma conversa entre as personagens da história.
(D) reforçar uma pausa na fala para chamar a atenção de Tom.

14. Nos trechos a seguir, os termos destacados retomam palavras ou expressões mencionadas anteriormente no texto. Releia o capítulo e explique a que ou a quem se referem os termos destacados.

a) "**Ele** levantou sua vela bem alto e disse..."

b) "...e **os dois meninos** entraram no buraco."

c) "**Este** é uma das minhas marcas."

d) "...mas **ninguém** conhece, exceto eu."

15. Observe os elementos/expressões articuladores(as) destacados(as) em cada trecho do texto e explique qual relação lógico-discursiva eles(as) estabelecem

a) "**Mas*** encontraram um pequeno nicho no quarto corredor..."

b) "**Porque** bem lá na parede existe uma cruz!"

16. A escolha da linguagem em um texto literário contribui para aproximar o leitor da história e das personagens. Considerando os níveis de linguagem, formal e informal, releia o capítulo de "As Aventuras de Tom Sawyer", e responda:

a) Identifique o nível de linguagem predominante, explicando como ele contribui para a narrativa. Retire um trecho do texto para justificar sua resposta.

b) Retire do texto um exemplo que apresenta o nível informal da linguagem e justifique sua resposta.

GRUPO DE ATIVIDADES 3

SISTEMATIZANDO OS CONHECIMENTOS

Para saber mais!

As figuras de linguagem no romance infantojuvenil

No romance infantojuvenil, as **figuras de lingua-**

gem não servem apenas para enfeitar o texto, mas para **intensificar o humor, a ironia e a crítica social**, transformando situações simples do cotidiano em reflexões sobre o comportamento humano. Elas são usadas para ir além do significado literal das palavras ou expressões, dando-lhes um sentido conotativo.

Alguns Exemplos:

▪ **Metáfora:** transmite uma ideia usando uma palavra ou expressão com um significado diferente do comum, sem utilizar "como" ou "qual". **Exemplo:** ""Minha irmã é uma onça", "Aquele rapaz é um gato"

▪ **Comparação:** Estabelece uma relação de semelhança explícita entre dois elementos, geralmente utilizando termos como "como", "assim como" ou "tal qual". **Exemplo:** *"Ela corria pelo corredor como uma flecha."*

▪ **Gradação:** Organiza palavras, expressões ou ideias em uma **sequência crescente (ascendente)** ou **decrescente (descendente)**, produzindo um efeito de intensificação ou de enfraquecimento. **Exemplo:** *"Lamentei cada **dia, hora, minuto** que tive a petulância de desperdiçar..."*

▪ **Antítese:** Aproxima palavras/ideias opostas para destacar os contrastes na realidade observada. **Exemplo:** *"Toda guerra finaliza por onde devia ter começado: a paz" / "Vivo só na multidão."*

▪ **Personificação ou prosopopeia:** Atribuição de ações, qualidades ou sentimentos a seres inanimados. **Exemplo:** *"O tempo passou na janela e só Carolina não viu."* (Chico Buarque de Holanda)

▪ **Hipérbole:** Exagero intencional usado para dar ênfase, dramaticidade ou humor ao texto. **Exemplo:** *"Falei mil vezes para você!" / "Morri de estudar para o vestibular."*

▪ **Eufemismo:** Substituição de uma palavra ou expressão considerada rude, chocante ou desagradável por outra mais suave e amena. **Exemplo:** *"Ele está enfrentando um problema de saúde delicado".*

Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/wp-content/uploads/2024/04/lp1seriesemana7050424.pdf. Acesso em: 25 maio. 2026. Adaptado.

Estudante, ao ler um texto literário, é importante perceber que o autor nem sempre utiliza as palavras apenas em seu sentido literal. Muitas vezes, ele recorre às figuras de linguagem para tornar a narrativa mais expressiva, despertar a imaginação do leitor e transmitir emoções, ideias e características das personagens de forma mais intensa. As figuras de linguagem são recursos que enriquecem o texto e ajudam a construir sentidos. Entre as mais comuns estão a "comparação", quando há uma aproximação entre elementos comparados por meio de: "como", "parece", "assim como" etc., a figura de linguagem "metáfora", ocorre quando há uma comparação implícita sem o uso de termos comparativos. A "personificação" ocorre quando características humanas são atribuídas a seres não humanos. E a "hipérbole" ocorre quando há um exagero intencional para enfatizar uma ideia, para dar maior destaque ao que está sendo narrado. Ao identificar essas figuras durante a leitura, procure refletir sobre o efeito de sentido que elas produzem. Pergunte-se: por que o autor escolheu essa expressão? O que ela revela sobre a personagem, o ambiente ou os acontecimentos?

17. Leia o trecho: "Os olhos de Huck **reluziram como duas brasas**." A expressão destacada apresenta a figura de linguagem denominada:

(A) Metáfora.
(B) Hipérbole.
(C) Comparação.
(D) Personificação.

18. Leia o trecho: "**Meu Deus, nós estamos ricos**!". O uso dessa expressão tem como principal efeito de sentido

(A) atenuar a ideia de que o dinheiro valia muito.
(B) descrever uma ação inesperada pelos meninos.
(C) amenizar a atitude dos meninos ao verem o tesouro.
(D) reforçar o entusiasmo diante da descoberta do tesouro.

Para saber mais!

Na língua há alguns elementos gramaticais (morfemas) que se juntam para formar novas palavras ou alterar o significado da palavra original. Eles são chamados de afixos e se dividem em **prefixos**, que vem antes do radical da palavra (Exemplos: "in-" em "injusto", "re-" em "rever".), e os **sufixos** que vêm depois do radical (Exemplos: "-eiro" em "pedreiro", "-dade" em "felicidade", "-mente" em "felizmente".)

Atenção!

Radical é a raiz de uma palavra. **Exemplo:** flor (radical) / **flor**icultura.

19. Leia o trecho. "Tom desapareceu e em breve retornou com a carrocinha..." A palavra **desapareceu** é formada pelo acréscimo de um prefixo. O prefixo **des**- acrescenta à palavra destacada a ideia de

(A) lugar.
(B) negação.
(C) repetição.
(D) intensidade.

Revisitando a Matriz saeb

Caro(a) estudante, até aqui, em nossa trajetória no decorrer da realização das atividades propostas, buscamos conhecer um pouco mais sobre os gêneros textuais. Agora, propomos a você a realização de algumas questões que contribuem com a sistematização dos conhecimentos adquiridos por você. Vamos lá?

Leia o texto.

Bullying de gente grande

Rosely Sayão

Não gosto do conceito de bullying e do uso que temos feito dessa palavra. Eu já disse isso e reafirmo em nossa conversa de hoje. Por que tenho rejeição em relação ao conceito? Porque ele leva o adulto a se ausentar das questões que os mais novos enfrentam na convivência com seus iguais. É como se nada do comportamento manifestado pelas crianças nos conflitos, nas provocações, brigas e desavenças, nos apelidos e nas piadas a respeito de aparência tivesse relação com o mundo adulto. E mais: é como se elas fossem totalmente responsáveis por tudo o que fazem. De errado, é claro. O conceito nos permite, portanto, ficar de fora desses problemas. Talvez por isso mesmo faça tanto sucesso entre nós, adultos.

E o que dizer, então, do uso da palavra? Temos uma especial atração pelo exagero nessa questão. Uma criança pequena que é mordida pelo colega na escola, um primo que zomba do outro que perdeu o jogo, a criança que usa óculos e ganha um apelido por isso... tudo agora é transformado no tal bullying.

Bem, mas encontrei um bom uso para essa palavra e esse conceito e é disso que vou falar hoje. Trata-se do bullying de adultos contra crianças e adolescentes. Outro dia ouvi a mãe de uma menina chamá-la de "anta" e dizer que ela só fazia coisas erradas. Ainda ouvi a garota responder, com cara de choro, que não havia feito o que fizera por querer... Havia errado tentando acertar. Isso é bullying, concorda leitor?

Uma criança humilhada por alguém contra quem não pode ou não consegue se defender pode muito bem ser assim entendido. (...)

Talvez esteja na hora de fazermos um acordo no mundo adulto: o de só falarmos do bullying entre os mais novos quando controlarmos nosso próprio comportamento e pararmos com essa história de humilhar, depreciar, excluir, intimidar e agredir, velada ou escancaradamente, as crianças e os adolescentes.

Disponível em: https://pt.scribd.com/presentation/225797127/Cronica-argumentativa. Acesso em 28 jul. 2026.

1. Qual é a ideia defendida pela autora no texto?

(A) O bullying deve ser tratado apenas pelas escolas.
(B) O bullying acontece apenas entre crianças na escola.
(C) Os adultos devem punir mais severamente as crianças que praticam bullying.
(D) Os adultos também praticam atitudes que podem ser consideradas bullying contra crianças e adolescentes.

2. Qual é a finalidade desse texto?

(A) Informar a origem da palavra bullying e seu significado.
(B) Ensinar às crianças como reagir às provocações dos colegas.
(C) Contar uma história sobre uma menina que sofreu bullying na escola.
(D) Defender a ideia de que os adultos também praticam atitudes que humilham crianças.

3. O argumento utilizado pela autora para defender seu ponto de vista é:

(A) O bullying só existe entre crianças.
(B) Os apelidos sempre são brincadeiras saudáveis.
(C) O fato é que as escolas são responsáveis por todos os conflitos.
(D) Os adultos também humilham, intimidam e depreciam crianças e adolescentes.

4. Leia o trecho "Trata-se do bullying de adultos contra crianças e adolescentes. Outro dia, ouvi a mãe de uma menina chamá-la de 'anta'...". A expressão "**Outro dia**" indica uma circunstância de

(A) lugar.
(B) modo.
(C) tempo.
(D) espaço.

Leia o texto.

Título I
Da Identificação, Dos Fins e Dos Objetivos do Colégio
Capítulo I
Dos Fins e Objetivos do Colégio

Artigo 4º - O Colégio está a serviço das necessidades e características de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, independentemente de raça, sexo, situação socioeconômica e cultural, credo religioso e posicionamento político

Artigo 5º - O Colégio, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, desenvolve a educação escolar tendo como finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua formação para o trabalho.

Artigo 6º - O Colégio tem por objetivos gerais:

I. propiciar ao educando a constituição de competências e habilidades que permitam a plena formação do indivíduo nas múltiplas e complexas atividades exigidas pela vida moderna, abarcando:

a. perspectiva cultural, que implica propiciar experiências que possibilitem a compreensão e inserção na herança histórica da humanidade;

b. perspectiva política, decorrente da inserção do indivíduo na sociedade, que exige compreender os direitos e deveres da cidadania;

c. perspectiva da formação para o trabalho, decorrente do desenvolvimento cultural e político da própria sociedade moderna, que deve incorporar ao processo educacional os conteúdos e procedimentos gerados pelo desenvolvimento tecnológico, a compreensão do trabalho como instrumento de emancipação dos indivíduos e da sociedade humana;

II. construir a identidade do trabalho educacional através de Proposta Pedagógica própria;

III. desenvolver ações de capacitação continuada do pessoal, constituindo-se, efetivamente, em espaço de difusão de informações, possibilidade de estudos, troca de experiências entre educadores, aquisição de novas bases para o ensino, incorporação dos avanços da ciência e domínio de novas tecnologias;
IV. assegurar aos educandos padrão de qualidade, igualdade de condições para o acesso e permanência no Colégio.

Disponível em: <https://planosdeaula.novaescola.org.br/fundamental/7ano/lingua-portuguesa/textos-normativos-descobrindo-o-regimento-escolar/3192#section materiaisDeApoio-2> Acesso em 28 jul. 2026.

5. No trecho "perspectiva da formação **para** o trabalho, decorrente do desenvolvimento cultural e político da própria sociedade moderna, que deve incorporar ao processo educacional....", a palavra grifada dá uma ideia de

(A) conclusão.
(B) finalidade.
(C) condição.
(D) oposição.

6. De acordo com o Art. 5º, a educação escolar

(A) garante somente a aprovação dos estudantes.
(B) prepara o estudante apenas para o mercado de trabalho.
(C) desenvolve exclusivamente os conhecimentos científicos e constroi a identidade do trabalho educacional.
(D) promove o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício da cidadania e para o trabalho.

Leia o texto.

Um bom sujeito

[...]

Foram cinco tardes de muito estudo. E Reinaldo tinha um objetivo a atingir. Por isso, tratou de prestar atenção às lições de Ricardo e raciocinar. Resultado: aprendeu direitinho o que queria.

– Hoje, vou dar um show! – garantiu a uma colega, no início da aula, alguns dias depois.

Era só esperar a professora chamá-lo, pensou. Vinte minutos passados, bateu a impaciência. Será que a professora tinha esquecido dele? No quadro-negro, outro menino tinha acabado de grifar os sujeitos das orações que Márcia pedira.

– Parabéns! – a professora cumprimentou os acertos.

Reinaldo levantou a mão. Olhava para a primeira oração escrita no quadro. Ela era: *O time da escola venceu os visitantes por dois a zero.*

O sujeito da oração, *O time da escola*, tinha sido sublinhado.

– Só pra confirmar, professora... – Reinaldo esclareceu o motivo do aparte. – Time é o núcleo do sujeito?

– Exatamente – concordou Márcia.

– Eu sabia! – exclamou o garoto, para marcar que sabia mesmo.

Algumas caras de espanto, outras de gozação se viraram para ele. Com o canto do olho, Reinaldo pescou o olhar que lhe interessava. Parece que Valéria tinha gostado da exibição.

Eduardo não gostou nem um pouco. Resolveu se intrometer, falando com a professora.

– Esse negócio de núcleo do sujeito a gente ainda não aprendeu – disse, numa queixa.

Gol contra. Reinaldo aproveitou e continuou o show. Falou de peito cheio para os colegas:

– O núcleo é a palavra central do sujeito. A mais importante de todas que fazem parte do sujeito. No caso, trata-se de time. Time é o elemento principal. O vencedor dos visitantes.

E se voltou para Valéria, lembrando:

– Com a modesta participação dos meus passes para o Chico.

A classe estava de queixo caído. Será que Reinaldo tinha tomado chá de enciclopédia? Até Márcia estava calada. Como todas as atenções continuassem nele, Reinaldo soltou mais um exemplo:

– Naquela outra oração, *A professora de Matemática não veio hoje*, *professora* é o núcleo do sujeito.

É a palavra que exerce o papel central.

– Como é que dá para garantir isso? – perguntou a Regininha, lá no fundo da classe. Reinaldo não vacilou:

– Se a gente tirar a palavra professora, a oração fica até sem sentido.

– A... *de Matemática não veio hoje* – repetiu a Regininha em voz alta.

– Fica sem sentido mesmo! – concordou Valéria.

Amigo de Eduardo, Filipe sussurrou alguma coisa em seu ouvido. O garoto levantou a cabeça.

Seus olhos brilharam.

– E você sabe dizer, Reinaldo, se esse sujeito é simples ou composto? – perguntou Eduardo, certo de que colocava o colega contra a parede.

– Quero ver ele sair dessa – comentou Filipe, apertando a mão do amigo.

Muita gente ficou de orelha em pé para escutar a resposta. Márcia ainda não ensinara a classificação do sujeito. Para a maioria da turma, esse assunto não podia ser coisa fácil.

– É sujeito simples – Reinaldo respondeu, superior. – Só tem um núcleo, professora. Aliás, como eu já disse.

Todo mundo se voltou para Márcia, esperando a confirmação.

– Muito bem, Reinaldo! – a professora estava mesmo surpresa. – Continue assim.

A essa altura, o garoto queria mesmo esbanjar.

– Aí no quadro, só tem uma oração com sujeito composto. É: *Meu irmão e a prima de Maria foram ao cinema* – Reinaldo foi em frente. – Dá licença, Márcia?

Chegou até o quadro, grifando as palavras irmão e prima.

– Estas são palavras principais do sujeito, são seus núcleos.

Quando o sujeito de uma oração tem mais de um núcleo, ele é um sujeito composto. Certo, professora?

– Certíssimo!

O sinal tocou. A confusão da saída começou. Reinaldo largou o giz. Foi buscar o material na sua carteira. Antes parou ao lado de Valéria. Respirou fundo.

– Não era má ideia um cineminha hoje à tarde... – convidou.

– Se a minha mãe deixar – a menina sorriu. – Me telefona...

[...]

Antônio Carlos oliveira

Disponível em: https://educa.lagedosnegros.com/2021/08/romance-infantojuvenil-fragmento-um-bom.html. Acesso em 28 jul. 2026. Adaptado.

7. O tema do texto é

(A) o interesse de um estudante em ajudar o colega.
(B) o uso correto da classificação do sujeito nas orações.
(C) a rivalidade entre estudantes durante um campeonato.
(D) a atitude de um estudante para chamar a atenção de sua colega.

8. O texto "Um bom sujeito" tem como finalidade

(A) ensinar as normas da Língua Portuguesa.
(B) informar as regras para identificar o núcleo do sujeito.
(C) defender um ponto de vista sobre o ensino de gramática.
(D) narrar uma história envolvendo personagens adolescentes.

9. A expressão "Falou de **peito cheio** para os colegas..." a expressão indica que Reinaldo estava

(A) nervoso.
(B) inseguro.
(C) orgulhoso e confiante.
(D) envergonhado e calmo.

Colaboração

Profª. Cristayne Rodrigues Meireles
Colégio Estadual Eurico Veloso do Carmo - CRE Rio Verde

Leia o texto.

A Bola

Luis Fernando Verissimo

O pai deu uma bola de presente ao filho. Lembrando o prazer que sentira ao ganhar a sua primeira bola do pai.
[...]
O garoto agradeceu, desembrulhou a bola e disse "Legal!". [...]
Depois começou a girar a bola, à procura de alguma coisa. — Como é que liga? — perguntou. — Como, como é que liga? Não se liga. [...]
— O que é que ela faz?
— Ela não faz nada. Você é que faz coisas com ela.
[...]
O garoto agradeceu, disse "Legal" de novo, e dali a pouco o pai o encontrou na frente da tevê, com a bola nova do lado, manejando os controles de um videogame.
O pai pegou a bola nova e ensaiou algumas embaixadas.
[...]
— Filho, olha.
O garoto disse "Legal", mas não desviou os olhos da tela.
[...]

Disponível em:https://www.professoracarol.org/HOTPOTATOES/cronica-aBola-interpretacao.htm. Acesso em 13 ago. 2025.

10. A crônica argumentativa aborda situações do cotidiano e, a partir delas, apresenta um ponto de vista sobre comportamentos, costumes ou questões da sociedade. Na crônica "A Bola", Luis Fernando Verissimo apresenta uma situação entre pai e filho. Considerando o contexto do texto, sua finalidade é

(A) descrever as habilidades desenvolvidas pelas crianças em brincadeiras de diferentes épocas.
(B) refletir sobre as mudanças nos hábitos de lazer das novas gerações diante das tecnologias.
(C) explicar as diferenças de funcionamento entre brinquedos tradicionais e jogos eletrônicos.
(D) defender a substituição dos jogos eletrônicos por brincadeiras que envolvam atividades físicas.

DE OLHO NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS

UM MOMENTO PARA REFLETIR SOBRE OS ITENS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS!!!

Estudante, você sabia que o Saeb e o Saego são importantes instrumentos que avaliam e analisam a qualidade da educação? Eles verificam se você é capaz de entender o texto como construção do conhecimento, identificando o que você já sabe e o que ainda precisa aprender... Vamos ler e interpretar alguns itens dessas avaliações externas? Vamos lá!?

Leia o texto.

De celulares, computadores e selfies

Jamais tirei uma selfie em minha já longa vida. Se tanto, minha filha tirou selfies de nós três juntos, ela, eu e meu neto.

[...] Selfies não se tiram para conservar um momento significativo. Se tiram para postar. É uma espécie de constante campanha publicitária individual. O resultado dessas campanhas que não custam nada é, na maioria das vezes, igual ao seu custo. Que diferença dos álbuns de fotografias dos nossos avós, que se abriam com reverência, como se se despejasse no colo a riqueza de uma cornu-

cópia. A riqueza era a visualização do passado. Depois vieram os filmetes domésticos, e os álbuns dos avós não foram mais abertos com a devida reverência.

Muito tempo depois chegaram ao planeta Terra os celulares. Hoje vejo pessoa no elevador digitando mensagens, vejo pessoas correndo e falando no viva-voz, vejo pessoas parando na calçada para atender o telefone.

Meu grande amigo, o escritor Bartolomeu Campos de Queirós dizia que estávamos nos esquecendo da "grandeza ok,...das coisas simples" e tinha razão. O celular não faz parte das coisas simples. Tornou-se indispensável, mas não tem grandeza. Bem antes do celular chegaram os computadores. Lembro que quando eu comecei a trabalhar no Jornal [...], no começo dos anos 60, ainda se usavam máquinas [...] enormes.

Contemporaneamente trabalhava na revista [...] que divulgava os computadores, grandes como armários, que eram vendidos só para empresas. Demoraria muito a sermos apresentados aos computadores individuais. Mas quando fomos, não houve mais possibilidade de retorno.

COLASANTI, Marina. De celulares, computadores e selfies. Marina Colasanti, 2022. Disponível em: https://meulink.fit/EuVYDDoeiWrhehp.Acesso em: 28 fev.2022. Fragmento. (P00052578_SUP)

Item 1. (P00052578) Entende-se desse texto que a narradora

(A) acha importante as pessoas lerem obras produzidas por escritores famosos.
(B) evita ir a restaurantes em que são feitas postagens na internet.
(C) pensa que os bons momentos são pouco aproveitados devido ao uso de tecnologias.
(D) sente saudade de trabalhar na edição de um jornal.

Item 2. (P00052579) Nesse texto, no quarto parágrafo, as aspas foram utilizadas para

(A) acrescentar uma informação.
(B) apresentar uma gíria popular.
(C) assinalar a fala de uma pessoa.
(D) destacar uma mudança de assunto.

Leia o texto.

Alice através do espelho
Capítulo I – A casa do espelho

Uma coisa era certa: a gatinha branca não tinha nada a ver com aquilo...[...] A gata mãe estava lavando a cara da branca há quinze minutos [...]. Portanto, você pode ver que ela não poderia estar envolvida na travessura. [...]

E, exatamente naquele momento, como eu disse, ela estava trabalhando na gatinha branca, que, por sua vez, estava deitada, imóvel, apenas tentando ronronar...Com certeza, sentindo que tudo aquilo era para seu bem.

Mas a limpeza da gatinha preta tinha acabado mais cedo naquela tarde, e assim, enquanto Alice se encolhia num canto da enorme poltrona, em parte falando consigo mesma, em parte cochilando, a gatinha havia se divertido empurrando para cima e para baixo o novelo de lã que a menina tinha tentado enrolar; e fez isso até ele ficar totalmente desenrolado de novo. E agora lá estava a lã, espalhada sobre o tapete em frente à lareira: um emaranhado de nós, com a gatinha no centro, correndo atrás do próprio rabo.

[...] Alice gritou, enquanto pegava a gatinha no colo e lhe dava um beijo rápido, para fazê-la entender que estava em maus lençóis. - Francamente, a Dinah devia ter lhe ensinado a ter boas maneiras! Você devia, Dinah, sabe que devia! – acrescentou, [...]. Depois, voltou para a poltrona, levando a gatinha preta e o novelo, e começou a enrolar a lã novamente. Mas não trabalhou muito depressa, pois estava falando o tempo todo, ora com a gatinha, ora consigo mesma. Kitty sentou-se comportadamente sobre o joelho de Alice, fingindo observar o progresso do trabalho e, às vezes, estendendo uma pata e tocando levemente o novelo, como se quisesse ajudar, se isso fosse possível.

- Sabe que dia é amanhã, Kitty? – Alice perguntou. – Você saberia, se tivesse ficado na janela comigo...Mas Dinah estava te limpando, por isso não pôde ficar. Eu estava olhando os garotos juntarem lenha pra fogueira... E precisa de muita lenha, Kitty! Só que ficou frio demais e nevava tanto que eles tiveram de ir embora. Mas não se preocupe, Kitty, nós vamos sair pra ver a fogueira amanhã. [...]

CARROLL, Lewis. Alice através do espelho. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. Fragmento. (P00097538_SUP)

Item 3. (P00097538) Nesse texto, há uma relação de causa e consequência no trecho:

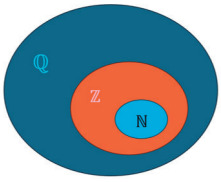
A) "Portanto, você pode ver que ela não poderia estar envolvida na travessura.". (1°parágrafo)
B) "E agora lá estava a lã, espalhada sobre o tapete em frente à lareira...". (3° parágrafo)
C) "Depois, voltou para a poltrona, levando a gatinha preta e o novelo..." (4° parágrafo)
D) "Mas Dinah estava te limpando, por isso não pôde ficar." (5° parágrafo)

MATEMÁTICA

GRUPO DE ATIVIDADES 1

O QUE PRECISAMOS SABER?

O CONJUNTO DOS NÚMEROS RACIONAIS (Q)



Os números racionais são aqueles que podem ser escritos na forma de fração, ou seja, da forma $\frac{p}{q}$, em que o numerador p é um número inteiro qualquer ($p \in \mathbb{Z}$) e o denominador q é um número inteiro não nulo ($q \in \mathbb{Z}^*$).

Observe como podemos descrever esse conjunto utilizando a linguagem matemática:

$$\mathbb{Q} = \left\{ Todo\ n°\ da\ forma\ \frac{p}{q}, tal\ que\ p \in \mathbb{Z}\ e\ q \in \mathbb{Z}^* \right\}$$

Revisitando a Matriz saeb

Subconjunto – Sejam A e B dois conjuntos, diz-se que o conjunto A é um subconjunto do conjunto B se todos os elementos do conjunto A também estiverem presentes no conjunto B. Em outras palavras, o conjunto A está contido no conjunto B.

Notação: $A \subset B$. Lê-se: O Conjunto A **está contido** em B.

Veja alguns exemplos de subconjuntos:

$\mathbb{Q}^*$	Racionais não nulos
$\mathbb{Q}_+$	Racionais não negativos
$\mathbb{Q}_-$	Racionais não positivos
$\mathbb{Q}_+^*$	Racionais positivos
$\mathbb{Q}_-^*$	Racionais negativos

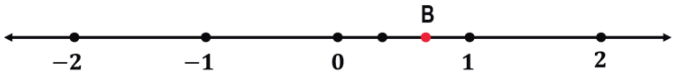
<u>Números racionais representados na reta numérica</u>

Assim como os números inteiros, cada número racional pode ser representado por um ponto na reta numérica. Para representar um número racional, na reta numérica, precisamos analisar o sentido da reta (positivo ou negativo) e, a partir do zero, proceder de maneira semelhante à representação de uma fração ou de um número decimal na reta.

Exemplo 1:

Localizar o ponto $B = \frac{2}{3}$, na reta numérica.

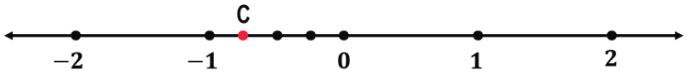
Dividimos o segmento entre os números 0 e 1 em três partes iguais, pois o denominador é **3**. A partir do zero, marcamos o ponto **B** após duas das partes, pois o numerador é **2** e, à direita do zero, pois o número é positivo.



Exemplo 2:

Localizar o ponto $C = -\frac{3}{4}$, na reta numérica.

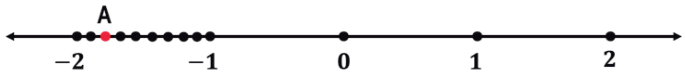
Dividimos o segmento entre os números – 1 e 0 em quatro partes iguais, pois o denominador é **4**. A partir do zero, marcamos o ponto **C** após três das partes, pois o numerador é **3** e, à esquerda do zero, pois o número é negativo.



Exemplo 3:

Localizar o ponto $A = -1{,}8$, na reta numérica.

Dividimos o segmento entre os números – 2 e – 1 em dez partes iguais, pois precisamos indicar os décimos de um número. A partir do **– 1**, marcamos o ponto **A** após oito das partes, pois são **8** décimos e, à esquerda de **– 1**, pois o número é negativo. Logo, marcamos 1 inteiro e 8 décimos negativos.

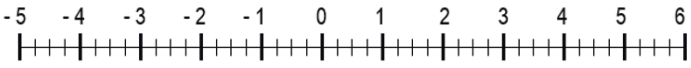


ATIVIDADES

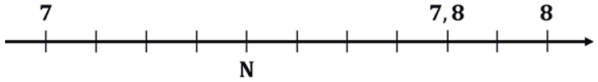
1. Considere os números, a seguir, e marque-os na reta numérica.

$A = \frac{17}{4}$ $B = -0{,}5$ $C = \frac{9}{4}$ $D = 5{,}25$ $E = -3{,}5$

$F = \frac{23}{4}$ $G = -\frac{9}{2}$ $H = \frac{0}{2}$ $J = \frac{7}{4}$



2. Observe a reta numérica a seguir.



Nesta reta, qual é o número que corresponde ao ponto N?

(A) 7,2
(B) 7,4
(C) 7,6
(D) 7,9

3. Obseve a imagem.

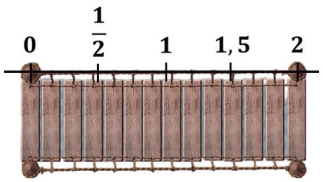


Um poste de luz possui 6 m de altura, $\frac{2}{3}$ da altura desse poste é representada
(A) pelo ponto R.
(B) pelo ponto S.
(C) por um ponto entre R e S.
(D) por um ponto entre S e T.

Revisitando a Matriz saeb

Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar a habilidade de **identificar** a localização de números racionais na reta numérica. Fique atento à sua resolução, marque apenas uma alternativa e verifique a solução.

Item 1. Dois amigos resolveram medir o comprimento de uma pequena ponte de madeira em um parque. Durante a medição, marcaram alguns pontos na reta numérica para indicar distâncias (em metros) a partir do início da ponte:



Disponível em: https://www.pngegg.com/pt/png-cccrd#google_vignette

- Gabriel afirmou que a distância de $\frac{3}{4}$ corresponde exatamente a um dos pontos indicado na reta.
- Clara discordou, dizendo que $\frac{3}{4}$ está localizado entre dois pontos indicados na reta.

Sobre as duas informações, pode-se afirmar que
(A) Gabriel está correto, pois $\frac{3}{4} = 0{,}75$, está indicado na reta.
(B) Clara está correta, pois $\frac{3}{4} = 0{,}75$, está entre os pontos $\frac{1}{2}$ e 1.
(C) nenhum deles estão corretos, pois $\frac{3}{4}$ não pertence a esse intervalo da reta.
(D) ambos estão corretos, pois $\frac{3}{4}$ pode ser representado tanto como fração quanto como decimal.

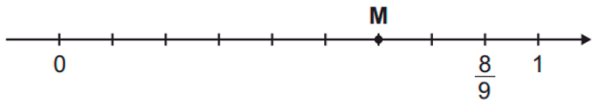
Item 2. A tabela mostra a variação da temperatura em uma cidade durante um dia de inverno:

Horário (horas)	Temperatura (°C)
3	−3
6	−5,5
9	0
12	4
15	6
18	0,5
21	−1,5
24	−2,5

Utilizando os dados da tabela o professor de matemática pediu para representar os valores das temperaturas na reta numérica.

Quais destas temperaturas estarão localizadas entre -2 e 2 na reta numérica?
(A) −3°C ;−1,5°C ; 0°C e 0,5°C .
(B) −2,5°C ;−1,5°C e 0,5°C .
(C) −1,5°C ;0°C e 0,5°C .
(D) −2,5°C ;0°C e 0,5°C.

• Observe o ponto M destacado na reta numérica que está dividida em partes iguais, para responder aos **itens 3** e **4**:



Item 3. Qual fração representa o ponto M na reta numérica?

(A) $\frac{6}{10}$ (C) $\frac{6}{8}$
(B) $\frac{6}{9}$ (D) $\frac{7}{9}$

Item 4. O ponto M localizada na reta, representa qual número?
(A) 0,6
(B) 0,666...
(C) 0,75
(D) 0,777...

VAMOS AVANÇAR?

NÚMEROS DECIMAIS

Decimais exatos são os decimais mais simples, pois possuem uma parte decimal finita.

$\frac{5}{2} = 2{,}5$	$\frac{3}{5} = 0{,}6$	$\frac{15}{3} = 5$

Dízimas periódicas são números decimais em que, a partir de alguma casa decimal, um algarismo ou grupo de algarismos passa a se repetir infinitamente.

$\frac{1}{3} = 0{,}\overline{3}$	$\frac{5}{3} = 1{,}\overline{6}$
$\frac{9}{11} = 0{,}\overline{81}$	$\frac{17}{6} = 2{,}8\overline{3}$

Os números racionais são aqueles que podem ser representados na forma de fração, já os **números decimais não periódicos** e **com infinitas casas decimais**, não podem ser representados na forma de uma fração, portanto são conhecidos como números **irracionais**.

Ou seja, a representação decimal pode ser:

- finita → números racionais;
- infinita e periódica → números racionais;
- infinita e não periódica → números irracionais.

Observe alguns exemplos de números irracionais:

- 1,6180339887...
- 2,7182818284...
- $\sqrt{2}$ = 1,4142135...
- $\sqrt{3}$ = 1,7320508...
- π = 3,141592...

Exemplo 4:
Pesquisas mostram que a altura média do homem, nos anos 1000, era cerca de 1,68 m e, nos anos 2000, passou para cerca de 1,75 m. Com base nessas pesquisas, a altura média do homem teve um aumento de quantos centímetros?

Resolução:

Anos 1000, *média de* $1{,}68\ m$.

Anos 2000, *média de* $1{,}75\ m$.

$$1{,}75 - 1{,}68 = 0{,}07$$

De $1{,}68$ *para* $1{,}75$ *houve um aumento de* $0{,}07$ *m, porém a questão pede em centímetros, basta convertermos metro em centímetros. Como 1 metro = 100 centímetros, houve um aumento médio de 7 cm.*

Exemplo 5:
Dona Karla comprou uma dúzia de um certo produto por R$ 162,00 e resolveu vender cada unidade por R$ 19,75. Se ela comprar e vender 35 dessas unidades ela terá lucro ou prejuízo?

Resolução:

Dona Karla comprou doze unidades, de um certo produto por $R\$\ 162{,}00$.

$$\begin{array}{r|l} 162 & 12 \\ \hline 12 & 13{,}5 \\ \hline 042 & \\ 36 & \\ \hline 060 & \\ 60 & \\ \hline 00 & \end{array}$$

Assim, o valor de cada unidade R$ 13,50.
Como ela vende cada unidade por R$ 19,75, podemos descobrir o lucro por unidade:

$$\begin{array}{r} 19,75 \\ -13,50 \\ \hline 06,25 \end{array}$$

Desta forma, ela obtém um lucro de R$ 6,25 por unidade. Comprando e vendendo 35 dessas unidades:

$$\begin{array}{r} 6,25 \\ \times\ 35 \\ \hline 3125 \\ +\ 1875 \\ \hline 218,75 \end{array}$$

Portanto, ela terá ***lucro*** *de R$ 218,75.*

Exemplo 6:
O campeão de uma competição de corrida, de 100 metros livres, cruzou a linha de chegada em um tempo de 12,63 segundos e, o último colocado demorou $\frac{1}{3}$ a mais que o tempo do campeão para cruzar a linha de chegada. Qual foi o tempo que o último colocado, desta corrida, demorou para concluir o percurso?

Resolução:

O último colocado demorou 12,63 segundos $+\ \frac{1}{3}$ *de* $12{,}63$. *Assim,*

$$\frac{1}{3} \cdot 12{,}63 = \frac{12{,}63}{3}$$

Logo,

$$\begin{array}{r|l} 12,63 & 3 \\ \hline 12 & 4,21 \\ \hline 00,63 & \\ 6 & \\ \hline 03 & \\ 3 & \\ \hline 0 & \end{array}$$

Dessa forma,

$$\begin{array}{r} 12,63 \\ +\ 04,21 \\ \hline 16,84 \end{array}$$

Portanto, o tempo gasto pelo último colocado, para percorrer os 100 metros, foi de 16,84 segundos.

Exemplo 7:
Numa prova de matemática com cinquenta questões valendo 1 ponto cada, Sandra obteve 37,5 pontos, Marcela acertou 70% da prova e Rafaela Quem obteve a maior nota dentre as três colegas?

Resolução:

Para descobrirmos quem obteve maior nota, devemos encontrar a pontuação de cada uma das meninas.

Sandra → $37{,}5$.

Marcela → $70\%\ de\ 50$

$$\frac{70}{100} \cdot 50 = \frac{3500}{100} = 35$$

Rafaela → $\frac{4}{5}\ de\ 50$

$$\frac{4}{5} \cdot 50 = \frac{200}{5} = 40$$

Logo, dentre as três colegas, a que obteve a maior nota foi Rafaela.

ATIVIDADES

4. Durante a festa de aniversário de João, o bolo foi dividido em 15 fatias iguais para facilitar a partilha entre os convidados. No entanto, João gosta muito de bolo e resolveu comer $\frac{2}{5}$ do bolo. Quantas fatias João comeu?

5. Jorge foi ao açougue e comprou diferentes tipos de carne:

- 1,0 kg de acém;
- 1,4 kg de picanha;
- 2,0 kg de alcatra;
- 1,8 kg de contrafilé;
- 0,5 kg de cupim.

Os valores dessas carnes, no açougue, constam no anúncio a seguir.



Sabendo que Jorge pagou essa compra com três notas de R$ 100,00, quanto ele recebeu de troco?

6. Uma corrida de carro de aplicativo é cobrada da seguinte maneira:

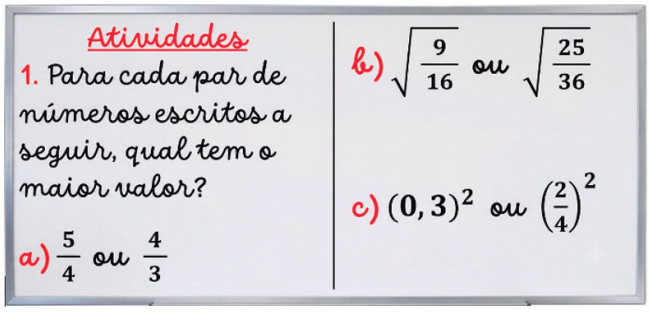
- Taxa fixa: R$ 4,00;
- Tarifa por quilômetro rodado: R$ 1,50;
- Tarifa por minutos no trânsito: R$ 0,20.

Em uma corrida de 8 km que durou 23 minutos.

Qual será o valor pago ao final dessa corrida?

(A) R$ 16,60
(B) R$ 20,00
(C) R$ 20,60
(D) R$ 40,10

7. Observe a lousa da professora Núbia.



Responda as perguntas apresentada na lousa da professora Núbia.

8. Laura elaborou um planejamento diário para organizar seu tempo entre seus afazeres. Ela passa $\frac{1}{3}$ do dia dormindo, $\frac{1}{3}$ trabalhando, $\frac{1}{6}$ estudando, $\frac{1}{8}$ se alimentando e realizando exercícios na academia. O restante do dia ela utiliza para descansar e assistir vídeos no celular.

Quantas horas por dia ela passa descansando e assistindo vídeos no celular?

(A) 4 horas.
(B) 3 horas.
(C) 2 horas.
(D) 1 hora.

9. No aniversário de Mariana, ela distribuiu $\frac{2}{3}$ do bolo entre seus familiares. Do restante, metade ela distribuiu a seus amigos e a outra metade ela guardou na geladeira para comer posteriormente.

Que fração do bolo Mariana guardou na geladeira?

Revisitando a Matriz saeb

Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar a habilidade de **efetuar** cálculos que envolvam operações com números racionais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação). Fique atento à sua resolução, marque apenas uma alternativa e verifique a solução.

Item 1. Em uma pesquisa escolar, os alunos avaliaram a temperatura em duas cidades durante um mesmo dia de inverno.

- Pela manhã, a cidade A registrou – 4,5 °C e a cidade B registrou – 2,3 °C.
- No período da tarde, ambas as cidades tiveram um aumento de temperatura de 3,7 °C.
- À noite, a cidade A teve sua temperatura multiplicada por 9, enquanto a cidade B teve uma queda de $\frac{3}{2}$ de sua temperatura.

Qual foi a diferença, em graus Celsius, entre as temperaturas finais das duas cidades à noite?

(A) 6,5
(B) 7,9
(C) – 6,5
(D) – 7,9

Item 2. Um grupo de matemáticos resolveu dividir a conta de um restaurante. O valor total foi de R$ 90,00.

- Um deles tinha um cupom de desconto de R$ 10,00, que foi aplicado ao valor da conta.
- Em seguida, cada matemático deveria pagar a quinta parte do valor restante.

Porém, Gabriel desafiou o resto do grupo, que ele pagaria a conta se eles acertassem o seguinte desafio:

"Três vezes o valor da minha parte, acrescido do quadrado de 1,2."

A resposta do desafio proposto por Gabriel, corresponde a

(A) R$ 45,44.
(B) R$ 47,44.
(C) R$ 48,44.
(D) R$ 49,44.

VAMOS AMPLIAR?

DÍZIMA PERIÓDICA

A dízima periódica é um número que possui sua parte decimal infinita e periódica, isto é, a partir de alguma casa após a vírgula, passam a repetir uma determinada sequência de algarismos de forma infinita.

Para saber mais!

Existem duas formas de se identificar o período de uma dízima.

Na representação decimal a dízima periódica pode ser representada de duas maneiras. Podemos inserir, ao final do número, **reticências** (...) ou podemos colocar um **traço acima do seu período** (parte que se repete na dízima).

Exemplos:

a) $0{,}999\ldots$ d) $0,\overline{9}$

b) $1{,}4646\ldots$ e) $1,\overline{46}$

c) $5{,}844\ldots$ f) $5{,}8\overline{4}$

obs.: Utiliza-se apenas uma das duas formas para representar as dízimas periódicas, mas não a "junção" das escritas.

Exemplo:

$0{,}444\ldots$ ou $0,\overline{4}$, mas nunca $0{,}444\overline{4}$

Dízimas periódicas simples são aquelas que apresentam, após a vírgula, apenas algarismos que se repetem.

Exemplos:

- $0{,}121212\ldots \rightarrow$ parte inteira igual a 0 e o período igual a 12.
- $34{,}189189189\ldots \rightarrow$ parte inteira igual a 34 e período igual a 189.

Dízimas periódicas compostas são aquelas que apresentam, após a vírgula, algarismos que não se repetem (antiperíodos) e algarismos que se repetem (períodos).

Exemplos:

- $3{,}11777\ldots \rightarrow$ parte inteira igual a 3, antiperíodo igual a 11 e período igual a 7.
- $122{,}8303030\ldots \rightarrow$ parte inteira igual a 122, antiperíodo igual a 8 e período igual a 30.

Como as dízimas periódicas pertencem ao conjunto dos números racionais, elas podem ser representadas como uma fração que denominamos **fração geratriz**.

Lembre-se que, nos casos em que temos dízimas exatas, podemos obtê-las a partir das frações em que o denominador possui base 10 (10, 100, 1000 etc).

FRAÇÃO IRREDUTÍVEL	FRAÇÃO EQUIVALENTE COM DENOMINADOR DE BASE 10	NÚMERO DECIMAL
$\frac{1}{2}$	$\frac{5}{10}$	0,5
$\frac{12}{5}$	$\frac{240}{100}$	2,4
$\frac{3}{100}$	$\frac{3}{100}$	0,03
$\frac{5}{16}$	$\frac{3125}{10\,000}$	0,3125

ATIVIDADES

10. Dê dois exemplos de dizima periódica simples e composta.

11. Escreva qual é o número decimal que representa cada uma das frações a seguir.

a) $\frac{65}{10}$ c) $\frac{754}{10}$

b) $\frac{954}{1000}$ d) $\frac{8}{1000}$

12. Encontre a fração equivalente, com denominador de base 10, das seguintes frações:

a) $\frac{1}{4}$ c) $\frac{12}{5}$

b) $\frac{2}{5}$ d) $\frac{5}{4}$

13. Complete o quadro, a seguir:

Fração irredutível	Fração equivalente com denominador de base 10	Número decimal
$\frac{6}{25}$		
		1,4
	$\frac{225}{10}$	
$\frac{17}{5}$		

14. Converta as frações para a forma decimal e classifique cada número em decimal exato ou dízima periódica.

a) $\frac{4}{5}$ c) $\frac{15}{4}$

b) $\frac{5}{9}$ d) $\frac{17}{3}$

15. Ainda em relação ao que estudamos sobre dízimas periódicas, julgue as afirmativas a seguir:

I. A representação decimal da fração (9)/5 é uma dízima periódica.
II. Uma dízima periódica pode ser um número racional ou irracional.
III. Toda dízima periódica composta possui parte inteira, parte não periódica e período.

Marque a alternativa correta:

(A) Somente a afirmativa III é verdadeira.
(B) Somente a afirmativa II é verdadeira.
(C) Somente a afirmativa I é verdadeira.
(D) Somente as afirmativas II e III são verdadeiras.

16. Obtenha as dízimas periódicas de cada uma das frações, a seguir, classificando-as em dízima periódica simples ou dízima periódica composta e, escreva o período e o antiperíodo (quando existir).

a) $\frac{2}{3}$

b) $\frac{15}{11}$

c) $\frac{96}{56}$

d) $\frac{137}{90}$

e) $\frac{9}{11}$

f) $\frac{1206}{891}$

Revisitando a Matriz saeb

Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar a habilidade de **resolver** problema com números racionais envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação). Fique atento à sua resolução, marque apenas uma alternativa e verifique a solução.

Item 1. Observe a promoção, uma loja de produtos eletrônicos:



Um cliente decidiu comprar duas unidades do produto e recebeu mais um desconto de $\frac{1}{5}$ sobre o valor final.

Na hora de fazer o pagamento a forma escolhida foi:

"$\frac{3}{4}$ do valor pago à vista e o restante em uma única parcela."

Qual é o valor da parcela?

(A) R$ 20,00
(B) R$ 40,00
(C) R$ 120,00
(D) R$ 160,00

Item 2. Durante uma competição de informática, os alunos precisaram calcular a razão entre dois números inteiros. Um deles obteve a fração $\frac{5}{6}$ e afirmou que seu resultado decimal era uma dízima periódica simples.

Qual é a representação decimal correta dessa fração?

(A) 1,222...
(B) 0,8333...
(C) 0,8383...
(D) 0,83444...

VAMOS SISTEMATIZAR?

FRAÇÃO GERATRIZ

O número 0,333... é chamado de decimal periódico não exato (dízima periódica) e, sendo um número racional, podemos associá-lo a uma fração, denominada de **fração geratriz**. Logo, toda dízima periódica, possui uma forma fracionária.

Como temos dois tipos de dizimas periódicas, encontraremos as respectivas frações geratrizes, de duas maneiras distintas:

Dízima periódica simples:

1º passo: Igualar a dízima periódica a uma incógnita, por exemplo x, de forma a escrever uma equação do 1º grau com uma incógnita.

2º passo: Multiplicar ambos os lados da equação por 10, 100, 1000, etc., de acordo com a quantidade de algarismos do período da dízima.

3º passo: Subtrair da equação encontrada, a equação inicial.

4º passo: Isolar a incógnita da equação obtida no 3º passo.

Observe:



Seguindo os passos, temos:

1º passo: Igualar a dízima periódica a uma incógnita de forma a escrever uma equação do 1º grau:

$$x = 2{,}666\ldots$$

2º passo: Multiplicar ambos os lados da equação por 10, 100, 1000, etc., de acordo com a quantidade de algarismos do período da dízima. Neste caso, multiplicaremos por 10, pois o período é composto pelo algarismo 6.

$$10x = 26{,}6666$$

3º passo: Subtrair da equação encontrada, a equação inicial, isto é,

$$\begin{array}{r} 10x = 26{,}6666\ldots \\ -\ x = 2{,}6666\ldots \\ \hline 9x = 24 \end{array}$$

4º passo: Isolar a incógnita da equação obtida no 3º passo.

$$9x = 24 \rightarrow x = \frac{24}{9}$$

Logo, a fração geratriz de 2,666... é igual a $\frac{24}{9}$.

Obs.: Podemos simplificar a fração $\frac{24}{9}$ para encontrar a fração geratriz irredutível. Veja:

$$x = \frac{24^{\div 3}}{9^{\div 3}} = \frac{8}{3}$$

Perceba que toda fração equivalente a $\frac{24}{9}$ é geratriz do número 2,666...

► **Método Prático**

Para a dízima simples devemos colocar:

- no numerador, um número formado pelos algarismos inteiros e o período, menos os algarismos inteiros, sem a vírgula;
- no denominador, um número formado apenas por algarismos iguais a nove. A quantidade de "noves" dependerá de quantos algarismos formam o período da dízima.

Exemplo:

Determine a fração geratriz do número 6,454545...

Parte inteira com período. → $\frac{645 - 6}{99}$ ← Parte inteira.

Período igual a 45 (2 algarismos). Denominador igual a 99 (2 "noves").

Logo,

$$\frac{645 - 6}{99} = \frac{639}{99}$$

Assim, a fração geratriz de 6,454545... é igual a $\frac{639}{99}$.

Dízima periódica composta:

1º passo: Igualar a dízima periódica a uma incógnita, de forma a escrever uma equação do 1º grau com uma incógnita.

2º passo: Multiplicar ambos os lados da equação por 10, 100, 1000, etc., dependendo da quantidade de casas decimais do antiperíodo.

3º passo: Multiplicar ambos os lados da equação por 10, 100, 1000, etc., de acordo com a quantidade de algarismos do período da dízima.

4º passo: Subtrair a equação encontrada no 3º passo, pela equação no 2º passo.

5º passo: Isolar a incógnita da equação obtida no 4º passo.

Seguindo os passos, temos:



1º passo: Igualar a dízima periódica a uma incógnita, de forma a escrever uma equação do 1º grau.

$$x = 0{,}2333...$$

2º passo: Multiplicar ambos os lados da equação por 10, 100, 1000, etc., de modo que o antiperíodo fique antes da vírgula.

$$10x = 2{,}33...$$

3º passo: Multiplicar ambos os lados da equação por 10, 100, 1000, etc., de acordo com a quantidade de algarismos do período da dízima.

$$100x = 23{,}33...$$

4º passo: Subtrair a equação encontrada no 3º passo, pela equação no 2º passo.

$$\begin{array}{r} 100x = 23{,}33\ldots \\ -\ 10x = 2{,}33\cdots \\ \hline 90x = 21 \end{array}$$

5º passo: Isolar a incógnita da equação obtida no 4º passo.

$$90x = 21 \rightarrow x = \frac{21}{90}$$

► **Método Prático**

Para a dízima composta devemos colocar:

- no numerador uma subtração entre o número inteiro formado pelos algarismos da parte inteira com o antiperíodo e o período e o número inteiro formado pela parte inteira com o antiperíodo;
- no denominador, um número inteiro formado pelo algarismos nove e zero. A quantidade de "noves" é igual a quantidade de algarismos do período da dízima. A quantidade de "zeros" é igual a quantidade de algarismos do antiperíodo.

Exemplo:

Determine a fração geratriz da dízima $3{,}1\overline{56}$.

Parte inteira com o antiperíodo e o período. → $\frac{3156 - 31}{990}$ ← Parte inteira com o antiperíodo.

Período igual a 56 (2 algarismos). Antiperíodo igual a 1 (1 algarismo). Denominador igual a 990 (2 "noves" e 1 "zero").

Logo,

$$\frac{3156 - 31}{990} = \frac{3125}{990}$$

Assim, a fração geratriz de $3{,}1\overline{56}$ é igual a $\frac{3125}{990}$.

LEMBRE-SE!

As frações geratrizes podem ser escritas pela sua forma irredutível.

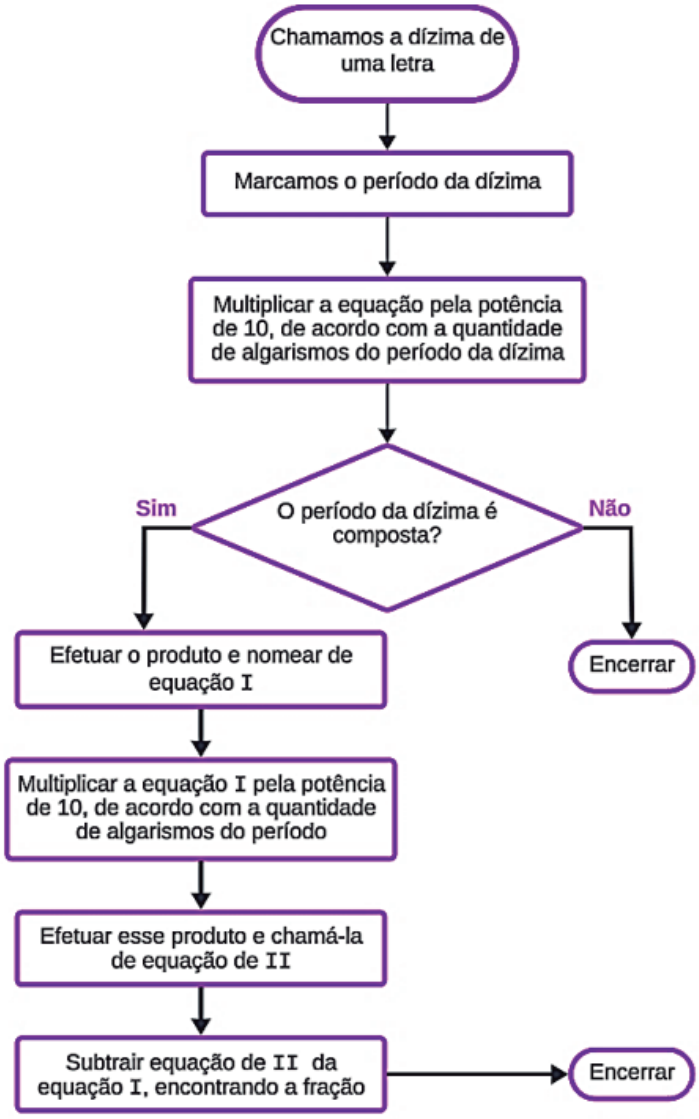
Exemplos:

As frações geratrizes podem ser escritas pela sua forma irredutível.

Exemplos:

- $\frac{639}{99} \overset{\div 9}{\underset{\div 9}{}} = \frac{71}{11}$
- $\frac{3125}{990} \overset{\div 5}{\underset{\div 5}{}} = \frac{625}{198}$

Representando uma dízima composta por meio de fluxograma



ATIVIDADES

16. Expresse na forma de fração os seguintes números racionais:

a) 0,777...
b) 0,888...
c) 0,4545...
d) 1,3232...
e) 1,444...
f) 0,033...
g) 2,35111...
h) 1,23131...

17. Analise os números no quadro, a seguir, e classifique-os em dízimas periódicas simples ou dízimas periódicas compostas.

$2,555\ldots$	$4,1222\ldots$	$0,666\ldots$
$0,9\overline{12}$	$2,13444\ldots$	$1,2111\ldots$
$7,3\overline{82}$	$2,53030\ldots$	$1,\overline{4}$

18. Ao realizar uma divisão encontrei como resultado o número 2,3151515... Com base nesse resultado, julgue as afirmativas a seguir:

I. Esse resultado é um número racional.
II. Esse resultado é uma dízima periódica simples.
III. A representação fracionária desse número é $\frac{2292}{990}$.

Sobre estas afirmações, pode-se dizer que

(A) as afirmativas I e II são verdadeiras.
(B) as afirmativas II e III são verdadeiras.
(C) as afirmativas I e III são verdadeiras.
(D) todas as afirmativas são verdadeiras.

19. Em relação às dízimas periódicas, julgue as afirmativas, a seguir:

I. Toda dízima periódica é um número racional.
II. Tantos as dízimas periódicas, quanto as não periódicas possuem fração geratriz.
III. Chamamos de fração geratriz a representação fracionária da dízima periódica.

Sobre estas afirmações, pode-se dizer que

(A) a afirmativa I é falsa.
(B) as afirmativas I e II são falsas.
(C) a afirmativa II é verdadeira.
(D) as afirmativas I e III são verdadeiras.

20. Complete o quadro com as representações fracionárias ou decimais, dos seguintes números racionais:

FRAÇÃO GERATRIZ	NÚMERO DECIMAL
$\frac{4}{10}$	
	$0,717171\ldots$
	$0,382382382\ldots$
$\frac{15}{9}$	
	$0,0\overline{50}$

21. A fração geratriz do número $12,3\overline{72}$ é

(A) $\frac{12249}{990}$.
(B) $\frac{990}{12249}$.
(C) $\frac{12249}{9999}$.
(D) $\frac{12249}{999}$.

22. Resolva as expressões, a seguir, e apresente o resultado na forma fracionária:

a) 0,666... + 0,252525... – 0,777...
b) $0,\overline{4} - 0,\overline{5} + 0,\overline{4} - 0,\overline{8}$

23. Se $x = 0,\overline{94}$ e $y = 0,\overline{06}$, então x + y é igual a

(A) 1.
(B) 1,01.
(C) 1,111...
(D) 1,010101...

24. Observe a seguinte subtração

$$0,\overline{8} - \frac{25}{90}$$

A diferença entre esses dois números é igual a

(A) $\frac{8}{9}$.
(B) $\frac{18}{25}$.
(C) $\frac{11}{18}$.
(D) $\frac{18}{11}$.

25. Considere que $a = 0,\overline{4}$ e $b = 4,\overline{5}$, calcule os valores de

a) $a \cdot b$
b) $a + b$
c) $b - a$
d) $b \div a$
e) $a \div b$

26. Seja $x = 1$ e $y = 0,\overline{9}$.

Qual das afirmações, a seguir, é verdadeira?

(A) $x < y$
(B) $x > y$
(C) $x = y$
(D) $x \neq y$

27. Manoela dividiu dois números inteiros positivos, em sua calculadora, e obteve como resultado a dízima periódica 1,515151... Se a divisão tivesse sido feita na ordem inversa, ou seja, trocando o dividendo (numerador) com o divisor (denominador), qual teria sido o resultado obtido por Manoela?

28. João dividiu dois números inteiros positivos e obteve como resultado a dízima periódica 0,1777... Se ao invés de dividir ele tivesse multiplicado os dois números, qual teria sido o resultado obtido por João?

29. Veja a dízima periódica a seguir:

0,222...

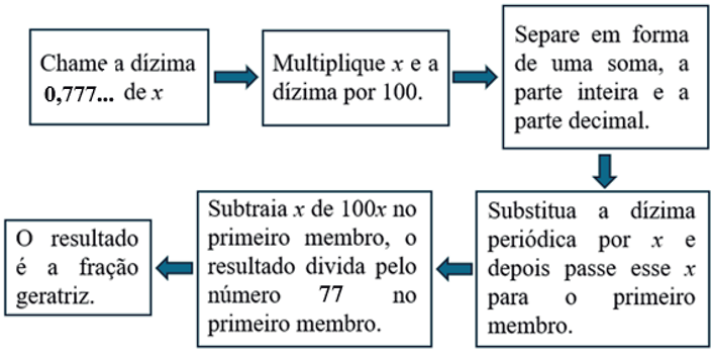
Faça um fluxograma do passo a passo para se obter sua fração geratriz.

30. Veja a dízima periódica a seguir:

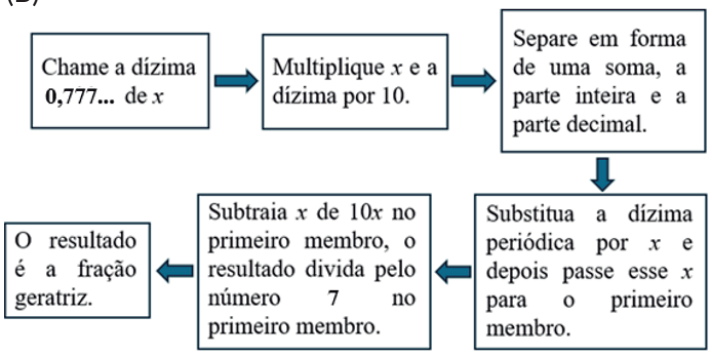
0,777...

Qual dos fluxogramas apresentados representa o caminho para determinar a fração geratriz dessa dízima?

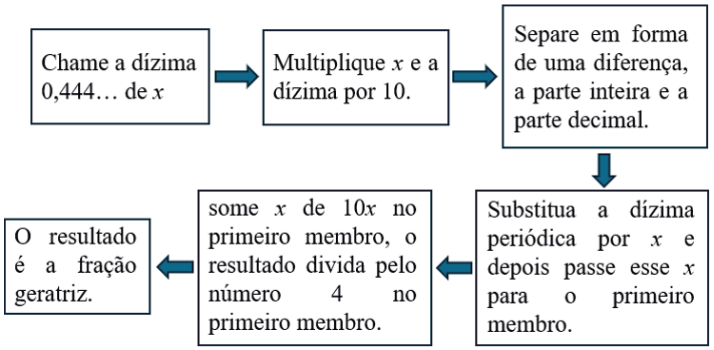
(A)



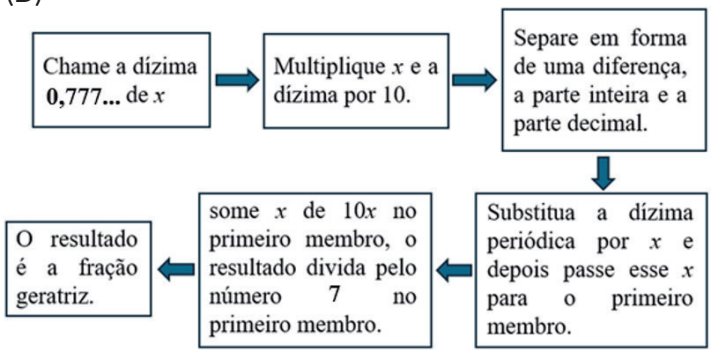
(B)



(C)



(D)



31. Uma família contendo 6 pessoas tem uma renda total de R$ 8891,00. Por motivo de uma pesquisa realizada pelo IBGE o entrevistador deveria informar em seu questionário a renda per capta dos integrantes da família, ou seja, dividir o valor da renda pelo número de integrantes da família.

Considerando apenas a parte decimal encontrada, qual é a fração geratriz desse valor?

(A) $\frac{3}{9}$
(B) $\frac{6}{9}$
(C) $\frac{5}{6}$
(D) $\frac{13}{15}$

Revisitando a Matriz saeb

Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar a habilidade de **resolver** problema com números racionais envolvendo as operações (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação). Fique atento à sua resolução, marque apenas uma alternativa e verifique a solução.

Item 1. Qual é a fração geratriz de 18,222...?

(A) $\frac{182}{99}$ (C) $\frac{182}{9}$

(B) $\frac{164}{99}$ (D) $\frac{164}{9}$

Item 2. Mateus realizava os cálculos para obter a fração geratriz do número $2,\overline{1}$.

O valor encontrado por Mateus foi

(A) $\frac{21}{9}$. (C) $\frac{21}{90}$

(B) $\frac{19}{9}$ (D) $\frac{19}{90}$

GRUPO DE ATIVIDADES 2

O QUE PRECISAMOS SABER?



GRANDEZAS

Em matemática, **grandezas** referem-se a quantidades que podem ser medidas ou comparadas numericamente. Elas são essenciais para descrever e compreender o mundo ao nosso redor, desde o movimento de objetos físicos até abstrações como tempo e temperatura. As grandezas podem ser divididas em dois tipos principais: grandezas escalares e grandezas vetoriais.

1º Tipo: Grandezas escalares: São completamente definidas por um número e uma unidade de medida. Exemplos incluem massa, temperatura, volume e tempo. Para representar uma grandeza escalar, geralmente, usamos números reais acompanhados de uma unidade apropriada.

2º Tipo: Grandezas vetoriais: Possuem magnitude (valor numérico), direção e sentido. Exemplos incluem força, velocidade e deslocamento. Para representar uma grandeza vetorial é necessário especificar tanto o valor quanto a direção, muitas vezes usando sistemas de coordenadas ou notações específicas.

Além disso, as grandezas podem ser classificadas como grandezas **fundamentais** ou **derivadas**. Grandezas fundamentais são aquelas que não podem ser definidas em termos de outras grandezas, enquanto as derivadas são definidas pela combinação das fundamentais.

O Sistema Internacional de Unidades (SI)

O Sistema Internacional de Unidades (SI) é a forma moderna do sistema métrico e é a base internacionalmente reconhecida para medições de todas as espécies. Ele define unidades de medida para diversas quantidades físicas, como comprimento, massa, tempo, corrente elétrica e temperatura, entre outras. O SI é baseado em sete unidades, que são:

GRANDEZA	UNIDADES	
	NOME	SÍMBOLO
Comprimento	metro	m
Massa	quilograma	Kg
Tempo	segundo	s
Intensidade de corrente elétrica	ampère	A
Temperatura	kelvin	K
Quantidade de matéria	mol	mol
Intensidade luminosa	candela	cd

Dessa forma podemos estabelecer uma relação entre duas ou mais grandezas.

Chamamos de **Razão** o quociente entre duas grandezas e de **Proporção** a igualdade entre duas razões.

RAZÃO

A razão é uma comparação entre duas grandezas. Geralmente, essa comparação é feita através de uma fração. Veja alguns exemplos de razões em nosso cotidiano:

• **Velocidade (física)**: Percebemos a razão ao andarmos a pé ou em algum meio de locomoção, pois existe uma razão entre a distância que percorremos e o tempo que levamos para percorrê-la, chamamos essa razão de velocidade. A velocidade é a grandeza utilizada para determinar a divisão entre o caminho percorrido e o intervalo de tempo necessário para percorrê-lo. Por exemplo, a velocidade de 80 $\mathrm{Km/h}$ (lê-se: 80 quilômetros por hora).

• **Densidade de uma matéria (química)**: A **densidade** é a relação da massa de matéria em um determinado volume. Matematicamente, é calculada entre a razão da massa (m) e do volume (v) de um material. Por exemplo, a densidade da água a 25 °C é de 1 g/cm^3 (lê-se: um grama por centímetro cúbico).

• **Escala (cartografia)**: Os cartógrafos trabalham com uma visão reduzida do território, sendo necessário indicar a proporção entre a superfície terrestre e a sua representação. Esta proporção é indicada pela escala, ou seja, ela representa, a relação entre a medida de uma porção territorial, representada no papel, e sua medida real na superfície terrestre. Por exemplo, numa escala $\frac{1}{100\,000}$ ou $(1:100\,000)$, 1 centímetro medido no mapa representa uma distância de 100 000 centímetros ou 1 quilômetro na superfície terrestre.

Receitas (culinária): As receitas são instruções que explicam quais ingredientes levam a determinado prato

e a forma como se deve preparar. As receitas indicam o procedimento adequado para que o prato em questão seja saboroso. Por exemplo, a receita para fazer panquecas indica que são necessários ovos, farinha e leite, entre outros ingredientes.

Exemplo 1:

Você sabe qual é a relação entre o número de pessoas que moram na sua cidade e sua extensão territorial?

Resolução:

Se você mora em Goiânia, pode estabelecer essa relação calculando a densidade demográfica da capital.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, em 2024, Goiânia possui:

Área Territorial	$729,296\ Km^2$	[2024]
População Estimada	$1\ 494\ 599\ pessoas$	[2024]

Assim, podemos calcular a densidade demográfica da capital fazendo o quociente entre essas duas grandezas:

Densidade demográfica: $\frac{1\ 494\ 599}{729,296} \cong 2049,37\ habitantes/km^2$

Densidade demográfica:

Se você mora em outra cidade, pode fazer esse mesmo cálculo buscando esses dados no site do IBGE e utilizando a relação:

$$Densidade\ Demográfica = \frac{Total\ de\ habitantes}{Área\ (km^2)}$$

Observe outros exemplos de cidades goianas:

- **Senador Canedo**



Densidade demográfica de Senador Canedo:

$$\frac{155\ 635}{247,005} \cong 630,088\ habitantes/km^2$$

- **Ipameri**



Densidade demográfica de Ipameri:

$$\frac{25\ 548}{4382,863} \cong 5,83\ habitantes/km^2$$

Exemplo 2:

O recorde de corrida de 100 metros rasos pertence ao Jamaicano Usain Bolt. Ele percorreu essa distância em apenas 9,58 segundos. Qual foi a velocidade média dele?

Resolução:

Para descobrir a velocidade desse atleta, devemos nos lembrar do conceito de velocidade média.

*A **velocidade** é uma grandeza caracterizada pela variação do deslocamento de um corpo em determinado tempo.*

$$V_m = \frac{\Delta S}{\Delta T}$$

Onde:

$\Delta T \rightarrow$ *variação do tempo;*

$\Delta S \rightarrow$ *variação do espaço.*

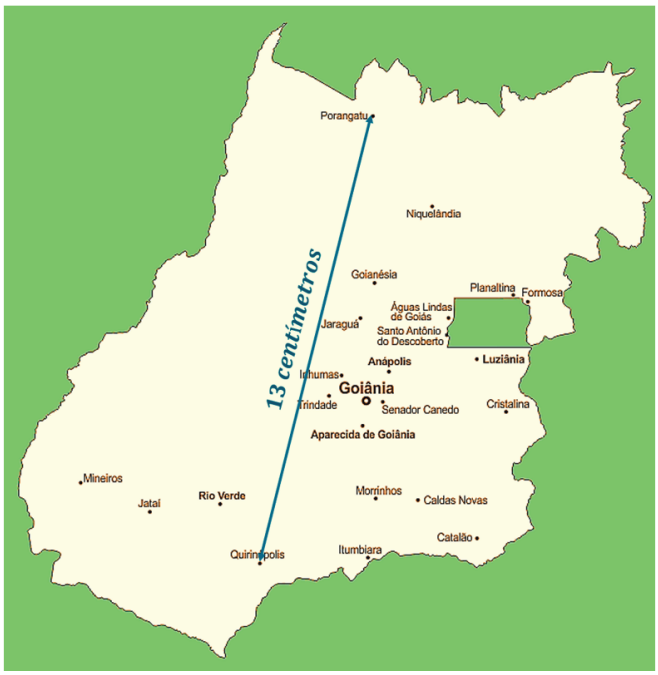
Dessa forma, a velocidade do jamaicano é calculada por:

$$V_m = \frac{\Delta S}{\Delta T} \rightarrow V_m = \frac{100}{9,58} \cong 10,44$$

Logo, a velocidade média do Usain Bolt foi de $10,44\ m/s^2$.

Exemplo 3:

Observe o mapa de Goiás feito na escala de $1 : 5\ 400\ 000$. Qual é a distância, em linha reta, entre Quirinópolis e Porangatu?



Resolução:

$$\frac{1}{5\ 400\ 000} = \frac{13}{x} \rightarrow x = 70\ 200\ 000$$

Transformando centímetros para quilômetros:

$$\frac{70\ 200\ 000}{100\ 000} = 702$$

Dessa forma, a distância entre as cidades é de 702 quilômetros.

Exemplo 4:

Uma solução foi preparada misturando-se 60 gramas de um sal em 500 g de água. Considerando-se que o volume da solução é igual a 500 cm^3, qual será a densidade dessa solução em g/cm^3?

Resolução:

Massa do sal (soluto) → 60 g

Massa da água (solvente) → 500 g

Massa da solução → (60 + 500) = 560

Volume da solução → 500 cm³

Logo:

$$densidade = \frac{massa\ (g)}{volume\ (cm^3)}$$

$$densidade = \frac{560\ g}{500\ cm^3}$$

$$densidade = 1{,}12\ g/cm^3$$

Portanto, a densidade dessa solução é de 1,12 g/cm³.

Exemplo 5:

Em uma receita de biscoitos, a razão entre a quantidade de ovos e de copos de polvilho utilizados é de $\frac{2}{3}$. Ao preparar esses biscoitos, seguindo a receita, se utilizarmos 12 copos de polvilho, quantos ovos deverão ser utilizados para preparar esses biscoitos?

Resolução:

*A **proporção entre eles é de** $\frac{2}{3}$, ou seja, **a cada 2 ovos usamos 3 copos de polvilho.***

Para descobrir quantos ovos precisamos juntar aos 12 copos de polvilho, temos:

$$\frac{2}{3} = \frac{x}{12}$$

$$3x = 24$$

$$x = \frac{24}{3}$$

$$x = 8$$

Logo, serão necessários 8 ovos.

ATIVIDADES

1. Determine a razão entre os números, a seguir, mantendo a ordem apresentada.

a) 15 e 30

b) 8 e 12

c) 1,2 e 1,44

d) 58 e 90

e) 80 e 240

f) 14 e 98

2. Uma mistura apresenta 3 kg de leite em pó e 900 g de café em pó. Qual é a razão entre a quantidade de leite e a quantidade de café nessa mistura?

3. Em um mapa na escala de 1: 500 000, a distância entre duas cidades é de 6 cm. Qual a distância real, em quilômetros, entre essas cidades?

4. A planta baixa de um empreendimento, possuem como medidas dos dormitórios, 4,4 cm por 4,2 cm. Sabe-se que as medidas reais desse dormitório eram de 3,30 m por 3,15 m.

Em qual escala desse projeto foi realizado?

VAMOS AVANÇAR?

PROPORÇÃO

A proporção consiste na igualdade entre duas ou mais razões, obedecendo a ordem em que eles são apresentados. A definição de proporção é:

Sejam os números a, b, c e d, com $b \neq 0$ e $d \neq 0$, a razão entres eles, nessa ordem, forma uma proporção, ou seja:

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d}$$

Se a igualdade for verdadeira, $(a \cdot d = b \cdot c)$, então a, b, c e d são proporcionais .

CURIOSIDADE!

O matemático inglês William Oughtred introduziu o símbolo do **duplo dois-pontos** (::) por volta de 1631 para separar as duas razões em uma proporção. Ela era escrita no formato $a \cdot b :: c \cdot d$, que se lê como "a está para b assim como c está para d", que do modo atual é escrito da forma: $\frac{a}{b} = \frac{c}{d}$, perceba que ao efetuar a "multiplicação cruzada" entre os valores obtém-se:

$$a \cdot d = b \cdot c$$

que é exatamente o resultado do produto entre elementos do meio e o produto dos extremos na expressão

$$a \cdot b :: c \cdot d$$

Por esse motivo é comum dizer que o produto dos meios é igual ao produto dos extremos.

Exemplo 6:

Verifique se os números 2, 4, 8 e 16, respectivamente, são proporcionais ou não.

$$\frac{2}{4} = \frac{8}{16} \rightarrow \frac{1}{2} = \frac{1}{2}\ (por\ simplificação)$$

Outra maneira de verificar se eles são, ou não, proporcionais é realizando o produto dos **meios** (4 e 8) e dos **extremos** (2 e 16):

$$\frac{2}{4} = \frac{8}{16} \rightarrow 2 \cdot 16 = 4 \cdot 8 \rightarrow 32 = 32$$

Logo, os números são proporcionais.

Exemplo 7:

Verifique se os números 3, 5, 2, 3, respectivamente, são proporcionais ou não.

Montando as razões e realizando o produto dos meios e dos extremos, temos:

$$\frac{3}{5} = \frac{2}{3} \rightarrow 3 \cdot 3 = 5 \cdot 2 \rightarrow 9 \neq 10$$

Como a igualdade não é verdadeira, logo, os números não são proporcionais.

PROPRIEDADES DA PROPORÇÃO

O estudo da proporção é divido em duas propriedades: Propriedade fundamental das proporções e Propriedade da soma dos termos em uma proporção.

• Propriedade Fundamental da Proporção

Toda proporção possui, pelo menos, quatro termos.

Exemplo:

$$\frac{4}{12} = \frac{5}{15} \quad ou \quad 4 : 12 = 5 : 15$$

Os números 4, 12, 5 e 15 são os termos dessa proporção sendo que **4** e **15** são os **extremos** e **12** e **5** são os **meios**.

A propriedade fundamental da proporção diz que "O produto dos meios é igual ao produto dos extremos".

Portanto, aplicando essa propriedade na proporção anterior, obtemos:

- Produto dos termos dos meios: $4 \cdot 15 = 60$
- Produto dos termos dos extremos: $12 \cdot 5 = 60$

Assim, verificamos numericamente a veracidade da propriedade.

• Propriedades da soma dos termos em uma proporção

Qualquer que seja a proporção, a soma ou a diferença dos dois primeiros termos está para o primeiro ou para o segundo termo, assim como a soma ou a diferença dos dois últimos termos está para o terceiro ou para o quarto termo.

Exemplo:

$$\frac{4}{12} = \frac{5}{15} \rightarrow \frac{4+12}{12} = \frac{5+15}{15} \rightarrow \frac{16}{12} = \frac{20}{15}$$

Portanto,

$$16 \cdot 15 = 12 \cdot 20$$
$$\mathbf{240 = 240}$$

Ou

$$\frac{4}{12} = \frac{5}{15} \rightarrow \frac{4}{4+12} = \frac{5}{5+15} \rightarrow \frac{4}{16} = \frac{5}{20}$$

Portanto,

$$16 \cdot 5 = 4 \cdot 20$$
$$\mathbf{80 = 80}$$

• Divisão proporcional entre valores em uma partilha – Regra de sociedade simples

Quando duas ou mais pessoas se juntam, formando uma sociedade numa atividade com fins lucrativos, é justo que os lucros ou prejuízos, sejam divididos entre elas, proporcionalmente ao capital que cada uma empregou e ao tempo que o capital esteve empregado. Na resolução de situações-problema dessa natureza, usa-se a chamada regra de sociedade, que consiste em dividir a quantia considerada em partes diretamente proporcionais ao capital empregado, ao tempo de aplicação ou a outras grandezas. É, portanto, uma das aplicações da divisão proporcional, que tem como objeto a divisão dos lucros ou dos prejuízos entre sócios que formam uma sociedade. Uma sociedade pode ser classificada em simples ou composta, dependendo dos capitais aplicados e dos períodos de tempo de aplicação que podem ser iguais ou diferentes para cada sócio.

Observe as razões a/b,c/d e e/f, é possível obter a seguinte relação:

$$\frac{a}{b} = \frac{c}{d} = \frac{e}{f} = \frac{a+c+e}{b+d+f} = k(constante)$$

Exemplo:

João possui três filhos: André, Bruna e Charles. Ao falecer, João deixou R$ 1 500 000,00 de herança para seus filhos. O dinheiro deverá ser dividido de forma diretamente proporcional à idade de cada filho. Determine quanto cada um receberá, sabendo que André está com 16, Bruna com 20 e Charles com 24 anos.

Resolução:

O valor que cada um receberá é representado pelas variáveis A, B e C, e suas idades serão representadas, respectivamente, pelas variáveis a, b e c.

Sendo assim, temos:

$$\frac{A}{a} = \frac{B}{b} = \frac{C}{c} = \frac{A+B+C}{a+b+c} = k$$

Como A + B + C corresponde ao valor total, temos:

$$\frac{A}{a} = \frac{B}{b} = \frac{C}{c} = 25\,000$$

Dessa forma,

$$\frac{A}{a} = \frac{B}{b} = \frac{C}{c} = 25\,000$$

Agora, determinando o valor que cada filho receberá, temos:

$$\frac{A}{16} = 25\,000$$
$$\boldsymbol{A = 400\,000}$$

Logo, André receberá R$ 400 000,00.

$$\frac{B}{20} = 25\,000$$
$$\boldsymbol{B = 500\,000}$$

Assim, Bruna receberá R$ 500 000,00.

$$\frac{C}{24} = 25\,000$$
$$\boldsymbol{C = 600\,000}$$

Logo, Charles receberá R$ 600 000,00.

ATIVIDADES

4. Verifique se os números 12, 36, 7 e 21 formam, nessa ordem, uma proporção.

5. Complete as sentenças, a seguir, para que as razões sejam proporcionais.

a) $\frac{2}{4} = \frac{\quad}{2}$

b) $\frac{2}{3} = \frac{\quad}{12}$

c) $\frac{\quad}{12} = \frac{12}{144}$

d) $\frac{5}{\quad} = \frac{60}{72}$

e) $\frac{15}{45} = \frac{240}{\quad}$

f) $\frac{2}{5} = \frac{\quad}{60}$

6. Os números 8, 18, x e 45 formam uma proporção, nessa ordem. Determine o valor de x.

7. Seja a proporção a seguir.

$$\frac{5}{8} = \frac{15}{24}$$

Considere as possibilidades de se obter novas relações de igualdades entre elas.

I) $\frac{5 + 8}{8} = \frac{15 + 24}{24}$

II) $\frac{5}{5 + 8} = \frac{15}{15 + 24}$

III) $\frac{5 \cdot 8}{8} = \frac{15 \cdot 24}{24}$

IV) $\frac{8 - 5}{8} = \frac{24 - 15}{24}$

É possível afirmar que entre as relações apresentadas, estão corretas

(A) I, II e III.
(B) I, II e IV.
(C) I, III e IV.
(D) I, II, III e IV.

8. Arthur investiu R$ 240 000,00 enquanto Paulo investiu R$ 320 000,00 na compra de um restaurante em sociedade. Após determinado tempo eles resolveram vender esse restaurante por R$ 672 000,00. Qual a parte que cada um irá receber pela venda desse restaurante?

9. Três amigos formaram uma sociedade. A primeira entrou com R$ 20 000,00, a segunda, com R$ 50 000,00 e a terceira, com R$ 30 000,00. No balanço final de ano houve um lucro de R$ 25 000,00.

Qual foi a quantia que cada sócio recebeu?

GRUPO DE ATIVIDADES 3

O QUE PRECISAMOS SABER?

GRANDEZAS DIRETAMENTE PROPORCIONAIS

Duas grandezas são diretamente proporcionais quando, um aumento na medida da primeira, gera um aumento proporcional na medida da segunda, ou quando uma diminuição da medida da primeira, gera uma diminuição proporcional, na medida da segunda.

$$\uparrow \frac{a}{b} = \frac{c}{d} \uparrow$$

São exemplos de **grandezas diretamente proporcionais**:

- Distância e velocidade;
- Distância e tempo;
- Força e massa.
- Preço e quantidade.

Exemplo 1:

Um automóvel percorre uma distância de 240 quilômetros movendo-se a 60 km/h. Se esse automóvel estiver a 120 km/h, ele conseguirá percorrer 480 km no mesmo período. Considere que neste exemplo, o tempo gasto é constante.

Observe o quadro:

Distância percorrida	Velocidade
480 quilômetros	120km/h
240 quilômetros	60km/h
180 quilômetros	45km/h
120 quilômetros	30km/h
60 quilômetros	15 km/h

Observando a razão entre a distância e velocidade, em diferentes situações, temos a proporção:

$$\frac{480}{120} = \frac{240}{60} = \frac{180}{45} = \frac{120}{30} = \frac{60}{15} = 4$$

Utilizando as equivalências fracionárias, podemos perceber que **distância** e **velocidade** grandezas são diretamente proporcionais.

Se tivéssemos a seguinte situação:

Distância percorrida	Velocidade
x quilômetros	79 km/h
240 quilômetros	60 km/h

Podemos determinar o valor de x, a partir da proporção:

$$\frac{x}{79} = \frac{240}{60}$$

Usando a propriedade fundamental da proporção, temos:

$$60 \cdot x = 240 \cdot 79$$

$$x = \frac{18\,960}{60}$$

$$x = 316$$

Assim, o automóvel percorre 316 quilômetros a uma velocidade constante de 79 km/h.

Podemos dizer, portanto, que as grandezas, velocidade e distância, são proporcionais.

Neste exemplo, a relação entre as duas grandezas pode ser representada através de uma sentença matemática:

$$v = \frac{1}{4} \cdot d$$

Onde, a variável v representa a velocidade e a variável d representa a distância percorrida.

Exemplo 2:

Um automóvel percorre uma distância de 160 quilômetros em 2 horas. Se esse automóvel percorresse 400 km, quanto tempo ele iria levar para realizar essa distância?

Resolução:

Observe a tabela:

Distância percorrida	Tempo
160 quilômetros	2 horas
400 quilômetros	x

Calculando o valor de ***x****,*

$$\frac{160}{400} = \frac{2}{x}$$

Assim, o automóvel para percorrer 400 quilômetros levará 5 horas.

$$160 \cdot x = 400 \cdot 2$$

$$x = \frac{800}{160}$$

$$x = 5$$

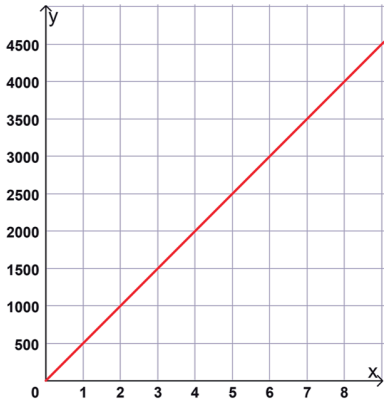
Exemplo 3: Uma fábrica produz 500 peças em 1h de montagem. Represente através de um gráfico a quantidade de peças produzidas dependendo do tempo.

Resolução:

Observe o quadro, com a quantidade de peças produzidas com o passar do tempo:

Peças produzidas	Tempo (h)
500	1
1000	2
1500	3
2000	4
2500	5

Este quadro é representado pelo seguinte gráfico:



Para cada tempo (x) existem uma quantidade de peças produzidas (y).

ATIVIDADES

1. De acordo com a física, um espaço percorrido é diretamente proporcional ao tempo gasto para percorrê-lo, mantendo a velocidade constante. A professora Mariana deslocou-se em seu automóvel, durante 4 horas, a uma velocidade média de 90 km/h.

A sentença que representa corretamente a relação de proporcionalidade direta entre o espaço percorrido e o tempo é

(A) $V_m = \frac{Espaço}{Tempo}$

(B) $V_m = \frac{Espaço + Tempo}{Tempo}$

(C) $V_m = \frac{Espaço - Tempo}{Tempo}$

(D) $V_m = Espaço \cdot Tempo$

2. Felipe leva duas horas para percorrer uma distância de 160 km. Mantendo a velocidade constante, quanto tempo ele levará para percorrer 960 km?

3. Um frigorífero produz, anualmente, 18 toneladas de carne de frango. Mantendo o ritmo de produção, quantas toneladas de frango serão produzidas por bimestre?

4. Para encher um tanque de 45 litros de combustível, uma bomba de combustível leva 1,5 minutos. Quanto tempo leva para abastecer $\frac{4}{5}$ desse tanque?

5. Em 15 minutos, um cozinheiro consegue descascar 2 kg de batatas. Mantendo o ritmo, em uma hora ele conseguirá descascar quantos quilogramas?

6. Uma criança precisa ingerir três copos de água a cada duas horas. Se ela passar acordada 16 horas por dia, quantos copos d'água ela precisará ingerir neste período?

7. Assinale a alternativa correta.

(A) A velocidade de um automóvel e a distância percorrida por ele são grandezas inversamente proporcionais.

(B) A quantidade de mercadorias produzidas em uma fábrica e o número de funcionários, trabalhando em condições ideais nela, são grandezas diretamente proporcionais.

(C) A área da base de um prisma e seu volume são grandezas inversamente proporcionais.

(D) A distância percorrida por um táxi e o valor final da corrida são grandezas inversamente proporcionais.

8. Um medicamento é receitado para ser tomado 1 gota para cada 2 quilogramas de massa, em um intervalo de 6 horas. Seguindo essa receita, uma pessoa com 70 quilogramas deverá tomar quantas gotas desse medicamento

a) em 6 horas?

b) em 24 horas?

Colaboração

Prof. Débora Naiure Araújo Costa
CEPMG – Setor Palmito. CRE Goiânia

• *O texto a seguir será utilizado para as atividades 1 e 2.*

Censo do Coworking 2024 revela crescimento do setor no Brasil

[...] O mercado de coworking no Brasil registrou uma expansão de aproximadamente 20% no último ano. Os dados são do Censo do Coworking 2024, realizado pela Woba, startup que possui a maior rede de escritórios flexíveis da América Latina.

Fonte: GONÇALVES, Alexandre. *Censo do Coworking 2024*. Terra, **4 fev. 2025.**

Disponível em: https://www.terra.com.br/economia/meu-negocio/censo-do-coworking-2024-revela-crescimento-do-setor-no-brasil,6e44c008ed53d31c86b4a3dc4e18b8dfx2t4r92o.html . Acesso em: jun/2026.

O *coworking* é um modelo de trabalho em que diferentes profissionais ou empresas compartilham um mesmo espaço e parte de sua estrutura, como salas de atendimento, internet e áreas de convivência. Sob a perspectiva da educação financeira, esse modelo pode ser uma estratégia para reduzir e compartilhar despesas, evitando que uma única pessoa arque com todos os custos de manutenção de um escritório próprio.

1. Três advogados decidiram compartilhar uma sala em um *coworking*. O valor mensal da locação é de R$ 4275,90 e será dividido proporcionalmente ao tempo diário de utilização da sala. Todos utilizarão o espaço durante a mesma quantidade de dias no mês:

- Dr. André: 2 horas por dia;
- Dr. Bruno: 3 horas por dia;
- Dr. Carlos: 4 horas por dia.

Considerando o tempo diário de utilização da sala, o valor mensal que deverá ser pago pelo Dr. C será de

A) R$ 475,10.
B) R$ 1 425,30.
C) R$ 1 900,40.
D) R$ 2 375,50.

2. Caso o Dr. Carlos alugasse sozinho o mesmo escritório, pagaria mensalmente R$ 4275,90, o que seria inviável, já que ele precisará efetivamente apenas de 4 horas. Ao participar do coworking e pagar somente sua parte proporcional ao tempo de contrato, ele terá uma economia de, aproximadamente, _____ do valor total, esse valor corresponde a uma dízima periódica cujo período é _____.

Os valores que completam corretamente essa afirmação são,

(A) 33,3% e 3.
(B) 44,4% e 4.
(C) 55,6% e 5.
(D) 55,6% e 6.

Revisitando a Matriz saeb

Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar a habilidade de **resolver** problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas. Fique atento à sua resolução, marque apenas uma alternativa e verifique a solução.

Item 1. Maria planeja convidar 90 pessoas para a festa de aniversário da filha e deseja manter a relação de 4 crianças para 2 adultos.

Quantas crianças serão convidadas?

(A) 30
(B) 45
(C) 60
(D) 75

Item 2. Quatro estudantes Lucas, Rafael, Diego e Bruno moram juntos em um apartamento. Em um determinado mês, a conta de água foi de R$ 129,00. Para promover o consumo consciente, eles decidiram dividir esse valor em partes proporcionais ao tempo médio de banho diário de cada um.

Os tempos médios de banho foram

- Lucas → 5 minutos
- Rafael → 10 minutos
- Diego → 8 minutos
- Bruno → 20 minutos

O valor, em reais, que Bruno deve pagar é

(A) 65,00.
(B) 60,00.
(C) 50,00.
(D) 43,00.

VAMOS AMPLIAR?

GRANDEZAS INVERSAMENTE PROPORCIONAIS

Duas **grandezas** são chamadas de **inversamente proporcionais** quando um aumento na medida de uma delas faz com que a medida da outra seja reduzida na mesma proporção.

$$\uparrow \frac{a}{b} = \frac{c}{d} \downarrow$$

São exemplos de **grandezas inversamente proporcionais:**

- Velocidade e tempo;
- Quantidade e tempo.

Exemplo 3:

Um automóvel move-se a 60 km/h e, consegue percorrer 240 km em 4 horas. Se esse automóvel estiver a 120 km/h, ele conseguirá percorrer os mesmos 240 km

em duas horas. Considere que, neste exemplo, a distância percorrida é constante.

Observe o quadro:

Tempo	Velocidade
1 hora	240 km/h
1,5 horas	160 km/h
2 horas	120 km/h
3 horas	80 km/h
4 horas	60 km/h

Note que, foram observadas várias situações diferentes para as grandezas **velocidade** e **tempo**. Quanto maior é a velocidade, menor será o tempo dessa viagem.

Portanto, a razão entre as medidas de velocidade é igual a razão inversa entre as medidas de tempo, observe:

$$\frac{60}{120} = \left(\frac{4}{2}\right)^{-1}$$

$$\frac{60}{120} = \frac{2}{4}$$

Observação: $\left(\frac{4}{2}\right)^{-1}$ é a representação matemática para o inverso de $\frac{4}{2}$.

Observe que ambas as razões têm como resultado o número $\frac{1}{2}$.

Podemos dizer, portanto, que as **grandezas**, velocidade e tempo, são **inversamente proporcionais**.

Neste exemplo, a relação entre as duas grandezas pode ser representada através de uma sentença matemática:

$$v = \frac{240}{t}$$

Onde, a variável v representa a velocidade e a variável t representa o tempo gasto no percurso.

► Como aplicar essas propriedades na resolução de problemas?

Relembrando que uma proporção é dada pela igualdade entre duas razões e o processo de resolução de problemas consiste na aplicação da sua propriedade fundamental: *"o produto dos meios é igual ao produto dos extremos"*.

Nas situações envolvendo regra de três, o principal método de resolução é através da utilização dos fundamentos e propriedades das proporções.

Exemplo 4:

Para cada 2 automóveis que vende, Carlos ganha R$ 2000,00 de comissão. Quanto ele recebeu de comissão no mês que vendeu 15 automóveis?

Resolução:

Aumentando a quantidade de carros vendidos, sua comissão também aumenta, logo são grandezas diretamente proporcionais. Assim:

$$\frac{2}{2000} = \frac{15}{x}$$

$$2 \cdot x = 2000 \cdot 15$$

$$2 \cdot x = 30\,000$$

$$x = \frac{30\,000}{2}$$

$$x = 15\,000$$

Portanto, Carlos recebeu R$ 15 000,00 de comissão no mês.

Exemplo 5:

Durante as eleições, uma gráfica recebeu um pedido muito grande para realizar a produção de material de campanha. Estimou-se que as 3 máquinas levariam 24 horas para realizar todo o serviço. Supondo que uma dessas máquinas pare de funcionar, antes de iniciar o serviço, qual será o tempo necessário para atender essa demanda?

Resolução:

Com a diminuição da quantidade de máquinas, o tempo para atender a demanda aumentará, *logo são grandezas inversamente proporcionais. Dessa forma:*

$$\frac{3}{2} = \left(\frac{24}{x}\right)^{-1}$$

$$\frac{3}{2} = \frac{x}{24}$$

$$2 \cdot x = 24 \cdot 3$$

$$2 \cdot x = 72$$

$$x = \frac{72}{2}$$

$$x = 36$$

Portanto, serão necessárias 36 horas, para atender essa demanda.

ATIVIDADES

8. Um automóvel leva 6 horas em um percurso mantendo a velocidade de 30 km/h.

Qual seria a velocidade desse automóvel se fizesse o mesmo percurso em 2 horas?

(A) 90 km/h
(B) 60 km/h
(C) 30 km/h
(D) 20 km/h

9. Um caminhoneiro deseja realizar uma entrega de uma carga no tempo de 6 horas, para isso precisará manter uma velocidade média de 90 km/h. Entretanto, no último instante antes de sair, ficou decidido que ele entregará a carga em 5 horas. Qual será a nova velocidade média?

10. Das situações, a seguir, marque aquela que descreve duas grandezas inversamente proporcionais.

(A) Quantidade de pessoas em um churrasco e a quantidade de carne necessária.
(B) Número de habitantes em uma cidade e o consumo de água tratada.
(C) Velocidade de um automóvel e a distância percorrida em um mesmo intervalo de tempo.
(D) Vazão do ralo de um reservatório e o tempo necessário para esvaziá-lo.

11. Das situações, a seguir, assinale aquela que **NÃO** apresenta proporcionalidade.

(A) Densidade demográfica: razão entre o número total de habitantes pela área.
(B) Velocidade média: razão entre o espaço percorrido e o tempo.
(C) Escala: razão entre a medida da representação do desenho de um objeto e a medida real desse objeto.
(D) Tamanho do pé: razão entre a idade de uma pessoa e o tamanho do calçado.

12. Maria foi a uma casa de armarinho comprar tecido para confeccionar pijamas para revenda. A vendedora a informou que cada metro do tecido custava R$ 19,69 e que cada metro tinha 40 unicórnios e 120 corações. Sabendo que Maria comprou 11,2 metros desse tecido responda:

a) Quantos unicórnios estão presentes no tecido comprado por Maria?

b) Quantos corações estão presentes no tecido comprado por Maria?

c) Qual foi o valor total, em reais, pago por Maria?

d) Se ela gasta 0,8 metros para confeccionar 1 pijama, quantos pijamas Maria conseguirá confeccionar?

e) Quantos corações e quantos unicórnios terão em cada pijama confeccionado?

Colaboração

Prof. Euler José de Assis Garcia
CEPFOR - Centro de Estudos, Pesquisa e Formação dos Profissionais da Educação – Goiânia/GO)

No contexto do filme Vingadores: Doomsday, a equipe formada por Ciclope, Capitão América, Gambit e Mística, trabalhando no mesmo ritmo, consegue desativar um dispositivo do Doutor Destino em 60 minutos. Sabe-se que esse grupo poderia ter sido composto por 6 heróis, contando com a ajuda do Doutor Estranho e do Senhor Fantástico.



Caso isso tivesse ocorrido e se todos mantiverem o ritmo de trabalho inicial, em quanto tempo a missão seria concluída?

(A) 20 minutos
(B) 40 minutos
(C) 50 minutos
(D) 80 minutos

Revisitando a Matriz saeb

Caro(a) estudante, neste momento vamos exercitar a habilidade de **resolver** problema que envolva variação proporcional, direta ou inversa, entre grandezas. Fique atento à sua resolução, marque apenas uma alternativa e verifique a solução.

• *Leia a situação, a seguir, para responder aos itens* **1 a 4***:*

Os estudantes que moram no campo e estudam na cidade de Goianésia - Goiás, utilizam o micro-ônibus como transporte escolar para saírem do campo e percorrerem 36 km até a cidade. Para isso, utilizam um veículo com capacidade de transportar 28 estudantes sentados por viagem. Todos os dias 84 alunos fazem essa viagem.

Item 1. Qual é a quantidade de micro-ônibus necessários para levar essa quantidade de estudantes?

(A) 2
(B) 3
(C) 4
(D) 5

Item 2. Sabe-se que o consome médio de cada micro-ônibus é 6 quilômetros por litro de combustível por viagem.

Qual será o consumo total de combustível que cada micro-ônibus gasta em uma viagem de ida e volta?

(A) 6 litros
(B) 8 litros
(C) 12 litros
(D) 24 litros

Item 3. Cada micro-ônibus possui um tanque de combustíveis que comporta até 144 litros.

Qual é a quantidade de viagens (ida e volta) que cada um desses micro-ônibus pode realizar sem reabastecer?

(A) 12
(B) 14
(C) 15
(D) 16

Item 4. Sabe-se que o litro do diesel está custando atualmente R$ 6,95 e é necessário reabastecer completamente todos os micro-ônibus que fazem o transporte dos estudantes. Além disso, cada micro-ônibus possui um tanque de combustíveis que comporta até 144 litros.

Qual o valor gasto para reabastecer todos os micro-ônibus?

(A) R$ 1000,80.
(B) R$ 3000,80.
(C) R$ 3002,40.
(D) R$ 3080,00.

VAMOS SISTEMATIZAR?

GRANDEZAS NÃO PROPORCIONAIS

Observe a situação problema, a seguir:

Uma árvore de Jatobá com 12 meses de idade e 55 cm de altura foi plantada em um bosque na cidade de Goiânia. Acompanhou-se o crescimento dessa árvore nos próximos 5 anos (60 meses) e observou-se o comportamento de seu crescimento durante esse tempo e foi registrado conforme o quadro a seguir:

Tempo (meses)	Altura (cm)
12	55
24	112
36	173
48	237
60	302

O crescimento dessa árvore foi proporcional conforme o passar dos anos?

Resolução:

O primeiro ano a árvore cresceu 55 cm e no segundo ano ela cresceu 57 cm $(112 - 55 = 57)$*, no terceiro ano ela cresceu 61 cm* $(173 - 112 = 61)$*, no quarto ano ela cresceu 64 cm* $(237 - 173 = 64)$ *e no quinto ano ela cresceu 65 cm* $(302 - 237 = 65)$*, em todos os anos analisados, em nenhum deles houve um crescimento constante, o que é perceptível ao observar a diferença de crescimento ano após ano. Portanto, podemos afirmar que a relação (tempo/altura) de crescimento dessa árvore não é diretamente proporcional.*

Sendo assim, podemos afirmar que as razões entre essas grandezas são inversamente proporcionais?

Também não, uma vez que não existe uma relação de inversão nas grandezas analisadas, ou seja, árvore não diminui com o passar dos anos. Logo, se essas grandezas não são diretamente proporcionais e nem inversamente proporcionais, o que elas são?

Nesse caso, dizemos que o crescimento da árvore e o tempo são **grandezas não proporcionais.**

É importante fazer uma relação e comparação entre as grandezas para determinar se são diretamente, inversamente ou não proporcionais.

Podemos estabelecer o seguinte mapa conceitual para sintetizar os conteúdos abordados nessa aula:



ATIVIDADES

13. Considere as afirmações, a seguir, e classifique-as em grandezas diretamente, inversamente ou não proporcionais.

a) Quantidade de pessoas em uma festa e a quantidade de refrigerante consumida.

b) Tempo gasto e a distância percorrida com velocidade constante, por um automóvel.

c) Velocidade de um automóvel e o tempo gasto para percorrer a mesma distância.

d) A medida do comprimento do lado e o perímetro de um polígono regular.

e) Vazão de uma torneira e o tempo gasto para encher um reservatório.

f) A altura e o peso de uma pessoa.

g) Quantidade de ônibus para levar uma quantidade específica de pessoas e a quantidade de viagens.

14. Classifique as grandezas envolvidas em cada situação, a seguir, em diretamente ou inversamente proporcionais.

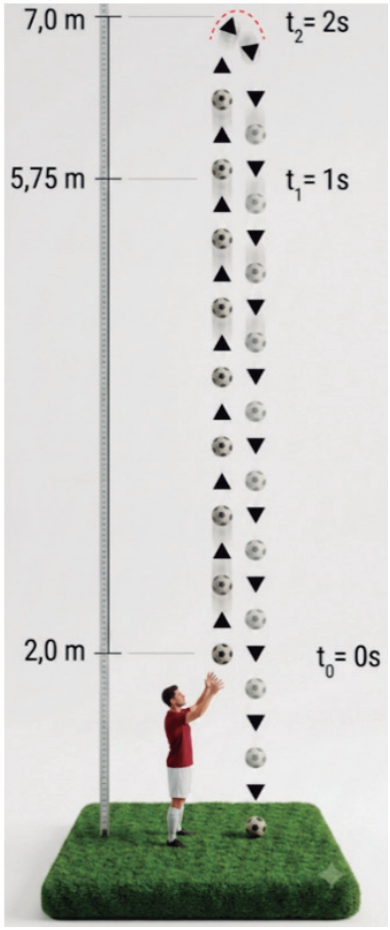
a) Um automóvel está a uma velocidade de 50 km/h e gasta duas horas para chegar ao seu destino. Esse mesmo automóvel gastaria quantas horas se estivesse a 75 km/h?

b) Para percorrer 300 km, um carro gastou 30 litros de combustível. Nas mesmas condições, com 60 litros o carro percorrerá quantos quilômetros?

c) Seis máquinas escavam um túnel em dois dias. Quantas máquinas idênticas serão necessárias para escavar esse túnel em um dia e meio?

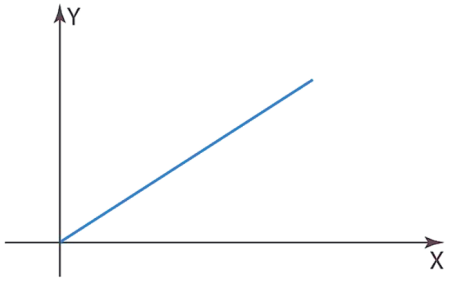
d) O preço de 2 latas de um certo refrigerante é igual a R$ 5,60. Qual o preço de três latas do mesmo refrigerante?
e) Sabemos que a densidade de uma substância é calculada pela razão entre a massa e o volume. Se determinada substância possui 2 cm^3 de volume, com densidade de 100 g/cm^3. Qual deve ser o volume de uma outra substância, tendo a mesma massa, para que a sua densidade seja de 80 g/cm^3?

15. Uma bola foi jogada para cima como mostra na imagem, a seguir, e foram registrados os seguintes dados para as altitudes obtidas:

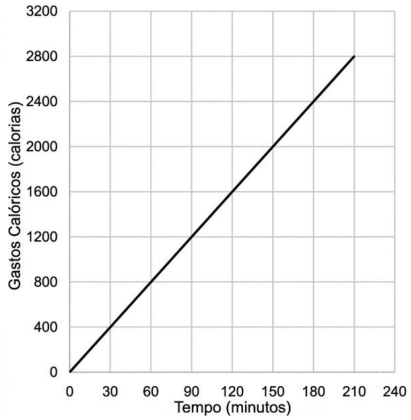


Podemos afirmar que as alturas são proporcionais aos tempos de subida t? Justifique.

16. Segundo o gráfico, a seguir, X e Y são grandezas diretamente ou inversamente proporcionais?



17. Marília faz um treino em uma academia e a cada 30 minutos de treino, ela perde 400 calorias, conforme mostra o gráfico a seguir:

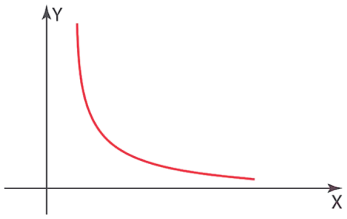


Em 2h e 54 minutos de atividade física, Marília perderá quantas calorias?

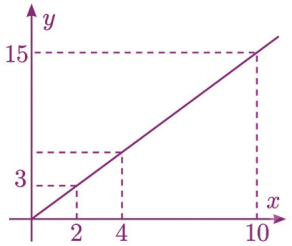
18. Em uma aula do curso de educação física, foi informado que um atleta de natação profissional precisa ingerir 3 g de proteína por quilo de peso corporal por dia. Dessa forma, um atleta de natação profissional com 92 kg, precisará ingerir quantos gramas de proteína por dia?

19. Construa o gráfico que represente a situação da questão anterior.

20. Segundo o gráfico, a seguir, X e Y são grandezas diretamente ou inversamente proporcionais?

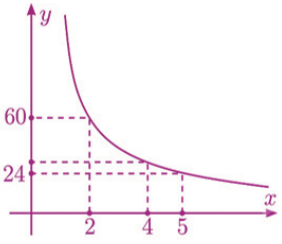


21. As grandezas x e y são diretamente proporcionais e estão representadas no gráfico, a seguir.



Determine qual é o valor de y quando $x = 4$.

22. As grandezas y e x são inversamente proporcionais e estão representadas no gráfico, a seguir.



Determine o valor de y quando x=4.

Revisa Goiás

Expediente

Governador do Estado de Goiás
Daniel Vilela

Secretária de Estado da Educação
Helena da Costa Bezerra

Secretário–Adjunto
Gustavo de Morais Veiga Jardim

Diretora Pedagógica
Alessandra Oliveira de Almeida

Superintendente de Educação Infantil e Ensino Fundamental
Fátima Garcia Santana Rossi

Superintendente de Ensino Médio
Osvany Da Costa Gundim Cardoso

Superintendente de Segurança Escolar e Colégio Militar
Cel Mauro Ferreira Vilela

Superintendente de Desporto Educacional, Arte e Educação
Elaine Machado Silveira

Superintendente de Atenção Especializada
Rupert Nickerson Sobrinho

Diretor Administrativo e Financeiro
Andros Roberto Barbosa

Superintendente de Gestão Administrativa
Leonardo de Lima Santos

Superintendente de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas
Hudson Amarau de Oliveira

Superintendente de Infraestrutura
Sabrina Silva Vieira Valente

Superintendente de Planejamento e Finanças
Taís Gomes Manvailer

Superintendente de Tecnologia
Bruno Marques Correia

Diretora de Política Educacional
Vanessa de Almeida Carvalho

Superintendente de Gestão Estratégica e Avaliação de Resultados
Márcia Maria de Carvalho Pereira

Superintendente do Programa Bolsa Educação
Márcio Roberto Ribeiro Capitelli

Superintendente de Apoio ao Desenvolvimento Curricular
Nayra Claudinne Guedes Menezes Colombo

Chefe do Núcleo de Recursos Didáticos
Evandro de Moura Rios

Coordenador de Recursos Didáticos para o Ensino Fundamental
Alexsander Costa Sampaio

Coordenadora de Recursos Didáticos para o Ensino Médio
Edinalva Soares de Carvalho Oliveira

Professores elaboradores de Língua Portuguesa
Bianca Felipe Ferreira
Edinalva Filha de Lima Ramos
Katiuscia Neves Almeida
Maria Aparecida Oliveira Paula
Norma Célia Junqueira de Amorim

Professores elaboradores de Matemática
Basilirio Alves da Costa Neto
Cleo Augusto dos Santos
José Nazareno da Costa Silva Júnior
Tayssa Tieni Vieira de Souza
Tyago Cavalcante Bilio

Professores elaboradores de Ciências da Natureza
Leonora Aparecida dos Santos
Sandra Márcia de Oliveira Silva
Sílvio Coelho da Silva

Professores elaboradores de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
Eila da Rocha dos Santos
Geraldo Avelino Gomes Filho

Revisão
Arleth Barbosa Ferreira Pereira

Diagramação
Adriani Grün
Alisse Theodora Ribeiro Silva
Jocelane Silva
Thayane Gabriele Oliveira Lima

SEDUC Secretaria de Estado da Educação | Governo de GOIÁS